Redução do défice orçamental dos EUA não convenceu

MERCADOS ASIÁTICOS DESAPONTADOS: DÓLAR BAIXA EM HONG-KONG E TÓQUIO

Os mercados de câmbios de Hong-Kong e Tóquio fecharam hoje com o dólar novamente em baixa, apesar do anunciado acordo entre a Casa Branca e o Congresso sobre a redução do défice orçamental norte-americano. A maioria dos operadores asiáticos deu sinais de desapontamento, mostrando-se convencida de que não houve uma tentativa genuína para resolver o problema.

Pág.10

TOTOLOTO: «JACKPOT»

Ninguém acertou nos seis números que constituíam a chave para a «felicidade», esta semana, no Totoloto. E, assim, está aberta a via para um novo «jackpot» que poderá passar dos 200 mil contos. Foi uma chave difícil que faz prever 8 a 9 concorrentes com o 2º prémio; de 486 a 515 com o 3º; de 31188 a 32800 com o 4º; e até 683 mil com o 5º. O Totobola, por sua vez, também registou surpresas: um anónimo do Porto foi o único totalista, arrecadando perto de 18 mil contos.

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 522 Segunda-feira, 23 de Novembro de 1987 Preço 45$00

JÁ AMANHÃ

AUGUSTO DE CARVALHO NO «DL»

«Histórias por contar» será o título de uma secção que todas as terças-feiras o jornalista Augusto de Carvalho assinará na página 3 do «Diário de Lisboa».

Chefe de Redacção da «Vida Mundial», director do semanário «Expresso», correspondente em Moçambique e Redactor Principal da agência «Lusa», Augusto de Carvalho, no seu primeiro artigo, que publicaremos amanhã, situa, nestes termos, a sua presença semanal nas colunas do «DL»: *«Não vou fazer teorias, vou contar histórias, uma inéditas, outras menos, com facetas desconhecidas ou a propósito das quais há interrogações a pôr e debates a suscitar. Para que fiquem escritas, já que memória é também, e muito, faculdade de esquecer».* **«Onde se fala de jornalismo e coisas afins»** será o título da primeira «história» de Augusto de Carvalho.

Ao telefone com Inês Fontinha

Prostituição está a aumentar e atinge jovens de 12 e 13 anos

«A prostituição tem aumentado» e atinge jovens de 12 e 13 anos. Quem o afirma é Inês Fontinha, da Associação «O Ninho», uma instituição católica que tem por objectivo a promoção humana e social das mulheres vítimas da prostituição. «As casas particulares estão a crescer, embora sejam ilegais. Mas toda a gente sabe onde funcionam», denuncia Inês Fontinha. **Pág.4**

Recepção esta manhã em Moscovo com 17 graus negativos

SOARES E GORBACHEV ENCONTRO AMANHÃ

Dezassete graus negativos registavam-se esta manhã em Moscovo quando Mário Soares ali chegou para uma visita de uma semana, a última que um chefe de Estado ocidental efectua à União Soviética antes da cimeira de Dezembro entre Ronald Reagan e Mikahil Gorbachev. O Presidente da República foi saudado, no aeroporto, pelo presidente do Soviete Supremo, Andrei Gromiko, com quem conferencia esta tarde, no Kremlin. O encontro com o secretário-geral do PCUS, Gorbachev, está previsto para amanhã de manhã. Soares, que deixou Lisboa ontem, pernoitou em Helsínquia, onde conferenciou com o ministro finlandês dos Negócios Estrangeiros, Kalevi Sorsa, um especialista em questões soviéticas. O presidente português considera esta sua visita à URSS importante no quadro da normalização das relações diplomáticas entre os dois países. **Pág.2**

NATAL

Luzes voltam este ano às ruas da Baixa lisboeta

Pág.6

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

SOS CTC

OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º – LISBOA

Soares chegou a Moscovo

ESTA TARDE NO KREMLIN CONVERSAÇÕES COM GROMIKO

O Presidente da República, Mário Soares, chegou ao fim da manhã a Moscovo, para uma visita oficial de seis dias á União Soviética, após uma escala de 19 horas em Helsínquia, onde se avistou com o seu homólogo finlandês e com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Fortes nevões e temperaturas que baixaram aos 17 graus negativos registavam-se em Moscovo à chegada de Mário Soares, que era aguardado no aeroporto da capital soviética pelo presidente do Soviete Supremo, Andrei Gromiko e outras altas personalidades da hierarquia do Estado soviético.

Estiveram ausentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que se encontra em Genebra amanhã, em conversações com George Schultz e o primeiro ministro Rizkhov, ausente na Índia, em viagem oficial.

Esta tarde, no Kremlim, Mário Soares terá as primeiras conversações com Gromiko, seguindo-se um banquete, também no Kremlin, oferecido pelo presidente do Soviete Supremo.

O encontro do Presidente Português com Mikhail Gorbachev está agendado para amanhã de manhã, depois de Mário Soares ter deposto uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido.

O facto de Mário Soares ser o último Chefe de Estado ocidental a visitar a União Soviética antes da cimeira Reagan-Gorbachev, marcada para 7 de Dezembro, em Washington, confere uma particular importância a esta visita e por isso mesmo, o Presidente português a preparou com particular atenção.

A escala feita em Helsínquia permitiu-lhe um contacto com o ministro dos Negócios Estrangeiros finlandês, Kalevi Sorsa, um especialista das questões do desarmamento e das relações Leste-Oeste, que atribuiu «grande importância» ao encontro de Mário Soares com o secretário geral do PC soviético, Mikhail Gorbachev.

Sorsa, disse ter a certeza de que a «Perestroika» (reestruturação) empreendida pelo líder soviético, é um «genuíno» processo reformista., e que, «se a perestroika tiver êxito, a União Soviética virá a ser um parceiro mais aberto e eficiente».

Para Mário Soares, a visita á União Soviética tem como objectivo «a normalizacão das relações diplomáticas luso-soviéticas que sofreram um pouco pela especificidade do processo democrático português».

O Presidente da República, que falava aos jornalistas á partida para helsínquia, salientou que, Portugal, «uma vez mambro da CEE e da NATO, não tem qualquer razão para não reatar relações normais com a União Soviética, à semelhança de todos os outros países da Europa Ocietal».

Portugal-URSS: mais de 2 séculos de relações

Apesar de em muitos campos, especialmente no domínio das altas tecnologias, Portugal não poder corresponder às necessidades mais urgentes da União Soviética, a delegação de empresários portugueses que acompanha Mário Soares, leva na bagagem algumas propostas importantes de negócios com efectivas possibilidades de virem a ser concretizados.

Um deles é a instalação na União Soviética de um supermercado Pão de Açucar (Grupo Planco), para venda de produtos portugueses. A contrapartida será a instalação em Lisboa de uma loja para comércio livre dos produtos soviéticos.

Outro projecto a ser abordado, e em que intervém a Sorefame, é a construção na União Soviética de uma fábrica de carruagens. Como iniciativa mais imediata, a Sorefame tem possibilidades de concretizar a venda de carruagens para aquele país, num mínimo de 100 e máximo de 800. No caso da negociação ultrapassar aquele limite mínimo, que corresponderia já a valores da ordem dos 9,8 milhões de contos, o ritmo de entregas seria de 200 por ano. A contrapartida seria a compra de gás natural e petróleo á União Soviética.

Os soviéticos estão por outro lado interessados em vender automóveis Lada em Portugal, designadamente os modelos Niva e Damar. Do lado português propõe-se, como contrapartida, a compra pela URSS de 200 vagões por ano, num período mínimo de cinco anos, produzidos pela Metalsines. Isto corresponderia a valores anuais de cerca de 1,4 milhões de contos.

As perspectivas vão contudo um pouco mais além, com propostas de fornecimento de equipamentos diversos, como equipamento portuário da Mague, equipamentos de telecomunicações e investimentos naquele país, designadamente a construção de uma empresa mista luso-soviética para transformação de cortiça, negócio em que participaria o grupo Amorim, líder neste sector, e a constituição de uma «joint-venture» com a Centrel para fabrico na URSS de equipamento de telecomunicações e centrais telefónicas e outra com a Maconde, para fabrico de fatos.

Mague, Centrel, Moldez Export, Tecmolde, Arsopi, Colep e Maconde, são algumas das empresas que se preparam para colher melhores resultados da visita presidencial de Mário Soares.

Apesar dos contratempos que por vezes têm caracterizado as relações entre os dois países, treze anos depois de ter restabelecido relações diplomáticas com a União Soviética, Portugal beneficia de um saldo favorável de 88 000 contos nas trocas comerciais com aquele país. Mas a instabilidade que tem caracterizado essas relações fez com que o volume comercial das 33 rubricas do comércio luso-soviético viesse a diminuir lentamente, atingindo no ano passado 13,550 milhões de contos, menos de metade do registado cinco anos antes. A compra de petróleo soviético representa cerca de 80 por cento das importações portuguesas. Quanto às importações da URSS, assume especial importância a construção em Portugal de navios.

Para além do petróleo, Portugal compra à URSS tractores, equipamentos navais e médicos, máquinas ferramentas, sucata, peixe congelado, algodão, adubos, equipamento de pesca e caça, etc. A URSS, por sua vez, adquire no mercado português pasta de tomate (25 a 30 por cento do volume global produzido), vinho, conservas de peixe, calçado, tecidos, vestuário, cortiça e derivados, agar-agar, moldes para a indústria de plástico, etc. Nos estaleiros de Viana do Castelo foram já construídos 25 navios para a URSS, no valor de 250 milhões de dólares.

O primeiro acordo entre os dois países data de 1787, quando o reino de Portugal e o império da Rússia assinaram um convénio sobre comércio e navegação.

O vinho do Porto, o café e a cortiça, constituiam então as principais exportações portuguesas para a Rússia. O império czarista, por sua vez, vendia a Portugal trigo, ferro, canhões navais e panos para velas.

As relações diplomáticas entre os dois países foram interrompidas com a revolução de Outubro de 1917 e só vieram a restabelecer-se 57 anos mais tarde, em Junho de 1974.

Em Outubro de 1975 o então presidente português Costa Gomes, assinou em Moscovo com o seu homólogo soviético, um acordo de cooperação cultural e científica entre os dois países.

Após a intervenção militar soviética no Afeganistão, em Dezembro de 1979, o Governo português, presidido por Sá Carneiro, decidiu denunciar aquele acordo e rever as relações com a União Soviética.

Em Agosto de 1980 quatro cidadãos soviéticos foram expulsos de Portugal por alegado «envolvimento num vasto movimento de agitação pré-eleitoral» nos distritos de Beja e Évora, e em Janeiro de 1982, após a instauração da lei marcial na Polónia, as autoridades portuguesas recusaram a entrada em Portugal de uma delegação do Partido Comunista da União Soviética convidada pelo PCP.

O desanuviamento registado a partir de 1983 confirmou-se em Fevereiro do ano seguinte, quando então Primeiro Ministro Mário Soares se deslocou a Moscovo para assistir ao funeral de Iúri Andropov.

Acutalmente, podem considerar-se propícias as perspectivas comerciais entre os dois países e a URSS tem-se manifestado aberta à constituição de empresas mistas em alguns sectores. Foram já apresentadas algumas propostas concretas que as autoridades portuguesas consideraram interessantes.

O intercâmbio cultural e científico tem reflectido as oscilações diplomáticas desde 1974 . Até 1979 diversos colectivos artísticos soviéticos de grande qualidade actuaram em Portugal, entre eles o famosos teatro de marionetes de Serguei Obratzov, enquanto na URSS se exibiam músicos como Sequeira Costa, Lopes Graça e a Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian. Grande parte deste intercâmbio efectuou-se no âmbito das comemorações dos «Dias da URSS» em Portugal e dos «Dias de Portugal» na URSS, realizados anualmente, a partir de 1975, por iniciativa das associações de Amizade Portugal-URSS e URSS-Portugal.

Depois da denúncia, em 1980, do acordo cultural, pelo Governo da Aliança Democrática, os contactos culturais ficaram praticamente reduzidos às actividades daquelas associações.

Apesar da falta de apoios oficiais, o intercâmbio cultural entre os dois países teve momentos altos, designadamente com a vinda a Portugal de Maia Plissetskaia, uma das figuras de maior prestígio do ballet mundial, do quarteto Chostakovitch, do Ballet de Câmara de Moscovo, da Orquesta Sinfónica Estatal e Académica da URSS, do Grande Teatro de Ópera e Bailado Académico da Bielorrussia e dos jóvens bailarinos Natalia Arhipova e Leonid Nikonov. Este par de primeiras figuras do Bolshoi, foi mais tarde convidado para dançar nos palcos portugueses integrado na Companhia Nacional de Bailado, a convite da direcção do Teatro S. Luís. Duas exposições pessoais dos pintores Glazunov e Chilov, marcam também o reanimar dos contactos culturais no campo das artes plásticas.

Na URSS actuaram diversos grupos folclóricos portugueses, e realizaram-se exposições de pintura e artesanato e as comemorações do centenário de Camões tiveram grande projecção naquele país. Lopes Graça actuou no Festival Internacional de Música em 1984. Dois anos depois, Carlos do Carmo e o maestro Cassuto, com actuações em várias cidades soviéticas, representaram a música portuguesa.

Muitos outros contactos foram estabelecidos no campo cultural, como é o caso do primeiro acordo de cooperação entre a Sociedade Portuguesa de Autores e a sua congénere soviética, a VAAP. Este acordo, em conjugação com outros assinados entre e União dos Escritores da URSS e a Associação Portuguesa de Escritores, permitiu o alargamento do leque de autores portugueses editados em russo, e que somam hoje mais de meia centena. O estreitamento destes laços foi marcado, em 1986, com o convite á escritora Natália Correia para participar nos trabalhos do 8º Congresso de Escritores da URSS e, já em 1987, com a prevista edição dos «Lusíadas», traduzido pela primeira vez directamente do português para a língua russa.

Informação COMERCIAL

GUIA - HORÁRIO OFICIAL
INVERNO 1987/88

Informamos os estimados clientes que se encontram à venda nas nossas estações, os novos **GUIAS - HORÁRIOS OFICIAIS INVERNO 1987/88.** Mais informamos que se encontra à vossa disposição, nos referidos locais de venda, um suplemento com as respectivas alterações.

Caminhos de Ferro Portugueses

CRUZEIRO
FIM DE ANO
★ À ★
MADEIRA
"M/N J.SISTER"
25 DEZ. A 3 JAN.
VISITANDO
MÁLAGA
TORREMOLINOS
CASABLANCA
LANZAROTE
TENERIFE
FUNCHAL
Consulte o seu
Agente de Viagens
ou
R. da Madalena, 55 a 61
1100 Lisboa
Tel. 87 88 21/2/3

Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense

FUNDADA EM 27 DE MARÇO DE 1895
Rua Capitão Leitão, 64 — Telef. 275 21 27 — 2800 ALMADA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA ELEITORAL

Conforme o disposto nas alíneas a) e b) do Art.º 45.º dos Estatutos, convoco os sócios desta colectividade a comparecer ao acto eleitoral, no dia 19 de Dezembro de 1987, na sala do associado, com início às 14.00 horas e encerramento às 24.00 horas, para a eleição dos corpos gerentes e mesa da assembleia geral para o biénio de 1988/89.

Almada, 18 de Novembro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Álvaro Luís Antunes Pina

Crónica de Economia Política

MÁRIO MURTEIRA

Quem sobe e quem desce na ordem internacional?

É notório que, nas últimas décadas, alguns Estados «subiram» e outros «desceram» na hierarquia das relações económicas internacionais. Essas «promoções» e «despromoções» têm a ver com o desempenho económico dos Estados-nação e empresas e manifestam-se por indicadores económicos conhecidos — produto nacional por habitante, produtividade (medida de várias formas), estrutura das exportações e importações, indicadores de inovação e progresso técnico, etc. G. Arrighi e Jessica Drangel, entre outros, tentaram realizar uma análise deste tipo, com vista à identificação de uma zona semiperiférica, mas os próprios autores consideram o exercício apenas exploratório. Todavia, para os autores, a análise confirma a existência desse estrato intermédio na ordem internacional, dotado de relativa estabilidade a longo prazo.

Por outro lado, o **Trade and Development Report, 1987** da UNCTAD fornece indicações interessantes sobre o tema. É manifesto, segundo estatísticas desse relatório, que Estados como os EUA e a Grã-Bretanha «declinam» de algum modo no sistema da economia mundial, enquanto outros, como o Japão, a RFA ou a República da Coreia, «ascendem» naquele sistema.

Considerando o grupo dos Países Desenvolvidos de Economia de Mercado (PDEM) referidos no Quadro I, verifica-se a quase anulação do elevado desnível inicial de produtividade favorável aos EUA, sendo particularmente assinalável o desempenho das duas economias que saíram derrotadas e, em grande parte, destruídas da 2.ª Grande Guerra Mundial, como também o da França. O Reino Unido, por seu turno, que ocupava o segundo lugar no grupo em 1950, passa a último lugar no final do período.

Crê-se, todavia, que estes movimentos estão intimamente relacionados com capacidades endógenas de inovação, quer sob a forma tecnlógica quer social, conclusão que não é de surpreender. Basta recordar, ainda uma vez, a intuição de Schumpeter sobre a natureza do desenvolvimento capitalista (destruição criadora).

Comparação de níveis de produtividade * em relação aos EUA

	1950	1960	1970	1973	1975	1980	1984
Japão	16.6	25.6	49.5	55.0	57.5	67.5	72.0
França	41.2	52.3	69.2	73.8	78.5	87.6	89.0
RFA	37.0	55.7	69.4	71.6	75.7	85.4	86.9
Reino Unido ...	57.8	58.3	61.5	63.9	64.6	67.6	70.8
EUA ...	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

PIB por pessoa empregada, com conversão efectuada na base da relação dos poderes de compra das moedas nacionais.

Fonte: Trade and Development Report, 1987, UNCTAD.

Por outro lado confirmam-se observações já efectuadas sobre a dinâmica dos sectores de «alta tecnologia», classificação aqui medida pela proporção das despesas em Investigação e Desenvolvimento (ID) na produção do sector, à escala do conjunto dos países da OCDE. Afigura-se, todavia, que algumas economias levaram longe demais a sua especialização nessa tecnologia (casos dos EUA e RU) enquanto outras, nalguma medida, se desinteressaram dos sectores tecnologicamente menos progressivos (RFA e França). De passagem, note-se que desde 1970 Portugal aparece apenas com saldo comercial positivo nas indústrias de baixa intensidade de ID, conseguindo equilibrar o conjunto a partir daqueles, somente no final do período.

Uma outra análise de uma instituição internacional (**o World Developmente Report** do Banco Mundial de 1987) defronta igualmente algumas das questões que formulámos, embora apenas em relação aos países do Terceiro Mundo.

Para o Banco Mundial, trata-se de confirmar empiricamente a ideia de que «os países em desenvolvimento que seguiram políticas que promoveram a integração do seu sector industrial na economia internacional através do comércio tiveram melhores resultados do que aqueles que se retiraram da competição internacional» Medindo esses resultados por indicadores como o PNB por habitante a produtividade marginal do capital, a exportação de produtos manufacturados, etc. a experiência de 41 países em dois períodos (1963/73 e 1973/85) parece justificar aquela asserção. Mas é duvidoso o interesse da conclusão se considerarmos por um lado a dificuldade em caracterizar os «bons resultados» de certa estratégia de desenvolvimento, num conjunto de algumas dezenas de países, resultados que aliás não poderão ser apenas julgados no terreno estritamente económico; e, por outro lado, que não adianta **forçar portas abertas,** no sentido de que, dadas condições a precisar, a abertura à competição internacional será seguramente mais propícia à inovação, crescimento da produtividade, em geral, maior eficiência produtiva, do que a estrita introversão da economia.

Quanto à dificuldade de identificar «bons resultados», verifica-se, por exemplo, que o Chile de Pinochet aparece bem situado na análise do B.M. no período 1973-85, tal como a Turquia do regime militar, etc. Relativamente ao segundo ponto mencionado, trata-se afinal de definir (não de **postular)** o envolvimento externo que pode conduzir ou favorecer (em lugar de impedir) o trajecto da economia em desenvolvimento para os alvos que escolheu. No citado relatório da UNCTAD, por exemplo, reconhecem-se muito claramente duas coisas: confirma-se empiricamente que o bom desempenho no comércio externo se associa à capacidade nacional de assinalar novas tecnologias: desde 1989, com o agravamento do contexto económico internacional, os principais meios de transferência de tecnologia dos PDEM para os países «em desenvolvimento» entraram em regressão, desde o investimento directo externo às importações de capital fixo, ou à assistência técnica.

Dado tudo isto, parece lícito concluir que nos encontramos numa ordem económica internacional multipolar, em que se articulam subsistemas regionais, dotados de maior ou menor autonomia. Esses subsistemas albergam polos que ascendem ou descendem na hierarquia mundial dos sistemas económicos nacionais e transnacionais. O Este Asiático é manifestamente um subsistema em movimento ascendente, enquanto o subsistema da Africa Austral se desloca em sentido contrário.

É claro, também, que em cada subsistema as respectivas periferias podem acompanhar a evolução dos respectivos centros ou, pelo contrário, acentuar a sua periferização. Este parece ter sido o caso de Portugal em 1960/85.

Também parece pacífico reconhecer que a mudança tecnológica acelerada que hoje conhecemos constitui factor primordial da nova estruturação da economia mundial. Este reconhecimento banal, todavia, necessita de alguns comentários:

Os casos dos EUA e, nalguma medida, no Reino Unido, mostram que a excelência na investigação científica e tecnológica de ponta, em particular nos domínios mais relevantes do ponto de vista das estratégias militares nacionais, não acarreta necessariamente — como seria talvez de esperar — um efeito positivo determinante da evolução macroeconómica. É sedutor arriscar, neste aspecto, que no muito longo prazo o declínio da Grã-Bretanha parece pronunciar o declínio dos EUA. Mais rigorosamente, está em causa associar de algum modo positivo (segundo o juízo dos cidadãos) a inovação técnica à inovação social.

Colocando, finalmente, a questão das estratégias nacionais, afigura-se decisiva a determinação com que se formula um projecto de **posicionamento sistémico**, entendento por esta expressão um relacionamento explicitamente procurado dentro do sistema mundial e, sobretudo, dentro do subsistema regional em que se situa predominantemente a articulação externa da economia. Esta afirmação parece bem apoiada nas experiências do Este Asiático, pesem embora as diferenciações entre elas num contexto regional em que o papel do Japão é historicamente determinante. Sendo assim, a divergência de interesses entre o poder político **nacional** e os interesses **transnacionais** de uma fracção do capital nacional é apenas uma possibilidade, que tem sido irrelevante ou transitoriamente ultrapassada nos casos dos EUA de Reagan e da Grã-Bretanha de Thatcher, ou ainda do Japão e da República da Coreia.

"Amanhã já é tarde"

MANUEL MONTEIRO REELEITO PRESIDENTE DA JC

Manuel Monteiro, primeiro subscritor da moção «Amanhã já é tarde», foi reeleito presidente da Juventude Centrista no congresso extraordinário da organização, ontem concluído na Figueira da Foz.

A lista de Monteiro obteve 169 votos contra 76 da liderada por José Segarra, primeiro subscritor da moção «Direito ao futuro».

Considerado próximo de Adriano Moreira, o líder reeleito considerou logo após a sua vitória que a JC tem agora «mais do nunca, a responsabilidade de encontrar uma solução de unidade no interior do CDS».

Num comentário aos resultados, Monteiro disse ser a sua vitória «uma prova evidente de que para a JC não há freitistas, piristas ou adrianistas» e manifestou o empenho da organização no próximo congresso do CDS de que deverá resultar a unidade em torno de Freitas do Amaral e Adriano Moreira, ambos presentes ontem na Figueira da Foz.

Manuel Monteiro, que terá como vice-presidentes Jorge Ferreira e Gonçalo Costa, ambos de Lisboa, como secretário-geral, Costa Pinto (Coimbra) e com presidente do congresso, Meira Ramos (Porto) defendeu ainda a realização de um «amplo debate sobre a forma de apresentação à opinião pública da ideologia demo-cristã».

«As autárquicas devem ser o pontapé de saída do CDS para resolver a situação para a qual os portugueses o encaminharam em 19 de Julho», comentou ainda Monteiro na parte final dos trabalhos, encerrados pelo secretário-geral do partido, Pereira Neto.

CDS: Jardim «desestabiliza» a Madeira

O CDS/Madeira vai realizar o seu quarto congresso regional nos dias 19 e 20 de Março de 1988.

Num comunicado final sobre a reunião preparatória do seu congresso, o CDS/Madeira considera que o PSD-regional se encontra numa «posição isolada e frustrada, com manifestação expressiva nas pretensões de revisão constitucional e de reformulação do protocolo de reequilíbrio financeiro da região».

Relativamente à situação que hoje se vive na região, o CDS entende que ela se deve ao «comportamento desestabilizador, conflitual e exarcebadamente reivindicativo que tem marcado a acção política dos mais altos responsáveis regionais».

AO TELEFONE COM

INÊS FONTINHA

("O Ninho")

"A PROSTITUIÇÃO EM PORTUGAL TEM AUMENTADO MUITÍSSIMO"

Há jovens de 12 e 13 anos na "vida"

Com a presença de D. António Ribeiro, presidente da Conferência Episcopal Portuguesa e Cardeal-Patriarca de Lisboa, realiza-se amanhã à noite, pelas 21 e 30, no Salão Paroquial da Igreja de S. Jorge de Arroios, uma assembleia geral extraordinária da Associação «O Ninho».

Da ordem de trabalhos da assembleia, que comemorará o 20.º aniversário da fundação de «O Ninho», constam os seguintes pontos: 1 — A prostituição é uma realidade em Portugal; 2 — Causas e consequência da prostituição (intervenção do dr. João Seabra Dinis); 3 — O Ninho — actividades e projectos. Trabalho técnico e voluntário (intervenção da dr.ª Inês Fontinha); 4 — O Carisma de «O Ninho» (a cargo de Américo Castanheira, da Comunidade Cristã, Casal do Monte Carvalhos); 5 — Debate; 6 — Encerramento (intervenção do Cardeal, Patriarca).

Para nos falar de «O Ninho» e da situação da prostituição em Portugal, telefonámos à dr.ª Inês Fontinha, directora daquela associação.

«O Ninho é uma instituição católica que tem por objectivo a promoção humana e social das mulheres vítimas da prostituição» — começou Inês Fontinha.

«E como é que conseguem atingir esse objectivo?»

«Temos diversos tipos de intervenção. Tentamos conhecer o meio prostitucional no sentido de percepcionar as movimentações que nele se verificam; tentamos dar a conhecer a existência do Ninho; tentamos consciencializar as mulheres prostitutas para as causas e consequências da sua situação; tentamos ajudar individualmente todas aquelas que solicitam o nosso apoio. Isto é um dos tipos de intervenção que nós temos...»

«... Mas como é conhecem o meio prostitucional?»

«Olhe, no Bairro Alto já somos conhecidas. Estamos lá há 20 anos, as prostitutas já nos conhecem, já sabem qual é a nossa acção. Temos numerosos contactos. Nos outros locais de prostituição os contactos surgem sempre através de alguém que já conhecemos...»

«... Que já conhecem como?»

«São mulheres que já passaram pelo Ninho, mas regressaram à prostituição.»

«São muitas as mulheres nessa situação? Que balanço, o da actividade do Ninho? Quantas mulheres recuperaram?»

«Entre as 600 mulheres que ao longo destes 20 anos já passaram pelo Ninho pode dizer-se que há cerca de 80 por cento que estão integradas socialmente...»

«... O que é que quer dizer exactamente com isso?»

«Quero dizer que são mulheres que deixaram a prostituição, e hoje trabalham, algumas casaram mesmo e fazem uma vida, digamos, normal.»

«O Ninho arranja-lhes emprego?»

«Tentamos isso através dos anúncios e pedidos que vêm nos jornais, ou através de pessoas que são amigas do Ninho e podem dar uma ajuda nesse sentido. Já tem acontecido.»

«Mas o que é que fazem exactamente no Ninho: dão formação profissional, por exemplo?»

«Não damos formação profissional porque isso seria um estigma e um elemento de rejeição para um futuro trabalho. Fazemos um treino e uma aprendizagem — mas para respeitar o cumprimento de horários, assiduidade, produtividade, o saber estar no trabalho, entre outras coisas. E percebe-se porquê: uma mulher prostituta, de um modo geral, tem horários que não são compatíveis com os horários normais de trabalho. Elas prostituem-se ao fim da tarde e noite e dormem durante o dia. Daí a necessidade de readaptação. Só depois disso, se eventualmente conhecemos outras instituições que promovem cursos de formação profissional, nós integramos algumas mulheres aí.»

«As mulheres que estão no Ninho de que é que vivem?»

«Nós pagamos um salário mensal de 11 500$00. E pouco, muito pouco mesmo — mas é o possível. Gostaríamos — e defendemos — que fosse pago o ordenado mínimo nacional, mas não temos capacidade financeira para o poder fazer.»

«De que é que vive o Ninho?»

«De subsídios concedidos pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, de donativos de pessoas particulares e das quotas dos associados, o que é claramente insuficiente para a manutenção dos serviços existentes.»

«Quantos são os sócios e qual a quota?»

«Temos cerca de 300 sócios, sendo a maior parte deles trabalhadores. A quota é variável, de acordo com as possibilidades das pessoas. Quem quiser pode ser sócio da instituição (que fica na Rua Actor Taborda, 30 3.º dt.º, 1000 Lisboa, telef. 53 02 73).»

«Quantas mulheres prostitutas atende neste momento o Ninho?»

«Fixas, 22. Mas damos apoio a cerca de 120/130 mulheres.»

«Que tipo de apoio?»

«Consciencialização, arranjar amas para os filhos, apoio jurídico através de um gabinete que funciona no Ninho, etc.»

«Qual a idade média das mulheres que estão no Ninho?»

«Bom, vão dos 14 aos 40 anos.»

«Há prostitutas de 14 anos?»

«Há, há. Até de 12 e 13. Muitas das mulheres que t»em hoje 40 iniciaram-se na prostituição aos 13/14 anos.»

«A prostituição em Portugal tem aumentado ou diminuído?»

«Tem aumentado substancialmente. Embora não tenhamos estatísticas — ninguém as tem, de resto, nem os organismos oficiais — como nós temos intervenção no meio prostitucional, podemos afirmar que tem aumentado e atinge cada vez mais jovens da nossa população.»

«Quem são as prostitutas deste país?»

«Bem, nós trabalhamos com mulheres-prostitutas estigmatizadas, isto é, mulheres que são marginalizadas pela sociedade e que simultaneamente interiorizam esse estigma. Essas são provenientes das camadas sociais mais desfavorecidas. Provêm do meio rural, de bairros degradados, de casas superlotadas, de famílias numerosas. Há um conjunto de factores que podem e estão quase sempre presentes na história da vida de uma prostituta. Não podemos considerar apenas um factor — só o conjunto pode levar uma mulher a prostituir-se. Mas ela nunca opta por se prostituir. Ela procura sempre, primeiro, trabalho — e como não o encontra há sempre alguém, mais tarde ou mais cedo, depende, que a conduz para o meio prostitucional. Na generalidade as prostitutas deste país são as que vivem uma situação como a que descrevi.»

«Mas quem as leva?»

«Os chulos, que as cativam afectivamente primeiro e depois as encaminham para lá; os próprios clientes...»

«... Quem são, os clientes?»

«Podemos dizer que o cliente é o eterno anónimo, porque não há estudos sobre eles. Mas pelo que nós sabemos são provenientes de todas as classe sociais. O local procurado é diferente consoante o poder de compra do cliente. No Bairro Alto, no Intendente, no Cais do Sodré, por exemplo, há variações nítidas: no fim do mês, quando há dinheiro fresco dos salários, os clientes aumentam — logo, é gente com pouco poder de compra; nos bares de luxo a procura é igual ao longo de todo o mês, o que nos permite concluir que aí a clientela tem mais poder económico...»

«... Há muitos bares de luxo, para a prostituição, em Lisboa?»

«Há muitos e cada vez mais. E as casas particulares estão a crescer, embora sejam ilegais. Mas toda a gente sabe onde funcionam...»

«As prostitutas também são diferentes umas das outras. No aspecto, pelo menos — basta ir a um bar de luxo ou a um dos bares do Intendente...»

«Sim, são diferentes mas só no aspecto, na maneira de vestir e de conviver. A prostituta tem que se adaptar ao tipo de cliente, à procura que tem. É como no mercado. Há procura e há oferta — e a mulher desempenha aqui o papel do objecto que se modifica mediante as exigências do mercado.»

«Então não há estudos feitos sobre os clientes das prostitutas. Não se sabe ao certo quem as frequenta, quais os motivos que os levam lá...»

«Os estudos existentes sobre os clientes são feitos apenas por psiquiatras mediante a terapia. É a única coisa que existe. Mas os psiquiatras que os fizeram têm conclusões interessantes...»

...«Quais?»

«Afirmam, por exemplo, que o cliente habitual da mulher prostituta é uma pessoa doente porque não atingiu a sua maturidade afectiva sexual, e emocional, e por isso não se conseguiu relacionar de forma saudável, isto é, com uma sexualidade saudável, com outras mulheres. Dizem ainda que o cliente habitual tem em si uma componente homossexual latente, porque vão possuir, no seu imaginário, uma mulher que já foi possuída por outros homens...»

«Voltando atrás: falou dos chulos e dos clientes. Mas há mais responsáveis no encaminhamento da mulher para a prostituição...»

«Há, claro, outras formas de proxenetismo, onde podemos englobar os donos dos bares e das pensões e algumas amas que vivem exclusivamente do dinheiro das mulheres prostitutas. São as infra-estruturas que se organizam para explorar a mulher.»

«A mulher prostituta é, de resto, explorada em todos os sentidos...»

«Sem dúvida. Exploração total. Física, psicológica e económica.»

«Há muita gente que diz — e em muitos casos sabe-se — que os polícias também metem a sua colherada na exploração da prostituta...»

«Aí há uma convivência ambígua. Segundo testemunhos de mulheres-prostitutas há polícias chulos, há polícias que tiram as mulhers da vida e há polícias que querem ter práticas sexuais sem pagar. Há de tudo, portanto.»

«Mas é chocante ver polícias metidos nisso, quando o seu dever...»

«Pois. O seu dever...»

«Falámos de bares de luxo e de...lixo. Mas não falámos da prostituição que se faz nas ruas de Lisboa. O que é que se passa neste, digamos, sector?»

«A prostituição nas ruas tem aumentado, o que se torna para muita gente um escândalo público. Daí o nosso receio de que venham a criar-se locais específicos para o exercício da prostituição, como existia até 1963, em que a prostituição era regulamentada. E isto pode vir a ser uma realidade de novo porque os defensores desse regime jurídico (regulamentarista) argumentavam baseados na prevenção das doenças venéreas. Ora, através de vários estudos, foi provado que esse é um argumento falso, uma vez que só a mulher prostituta era sujeita a uma inspecção sanitária — mas os clientes, que são portadores de doenças venéreas, não eram sujeitos a nenhuma inspecção...O nosso receio baseia-se também no aparecimento da SIDA, que é considerada como uma doença de comportamento promíscuo e por isso pode levar à tentação de se voltar às inspecções, como se isso fosse uma solução.»

«E não é?»

«Evidentemente que não. A solução passa por uma política social que garanta a todos os cidadãos o direito ao trabalho, o direito a habitação... Olhe, só será possível erradicar a prostituição através da garantia da igualdade de acesso ao ensino, da equivalência de condições para homens e mulheres, da formação profissional e do emprego. É necessário, ainda, modificar a imagem da mulher na mentalidade colectiva, dando uma educação moral e cívica baseada no respeito mútuo entre homens e mulheres.»

«No início da nossa conversa disse que o Ninho era uma instituição católica. Qual a ligação à Igreja?»

«Foi o Episcopado de Lisboa que possibilitou a criação de serviços para a promoção social das mulheres prostitutas. Por isso somos uma instituição católica. Mas a Igreja praticamente só nos tem dado apoio moral. Desde 75 que pedimos um assistente religioso para o Ninho e a Igreja ainda não encontrou no seu seio ninguém vocacionado para este tipo de trabalho.»

«Mas o Cardeal vai estar presente amanhã na assembleia geral extraordinária. Tem o seu significado...»

«O Cardeal D. António Ribeiro tem mostrado de há alguns anos a esta parte uma sensibilidade bastante grande para os problemas sociais, nomeadamente em relação às mães solteiras, à toxicodependência e pensamos que, agora também, em relação à mulher prostituta.»

«Qual o papel do governo neste domínio? Tem apoiado o Ninho? Ha outras instituições, oficiais, debruçando-se sobre este problemas?»

«Pelo que constatamos não há preocupação do governo em relação a esta problemática. A única instituição existente em Portugal que trabalha com mulheres prostitutas é o Ninho. E quando nós dizemos que temos esperança na mudança queremos dizer duas coisas: esperança na mudança da atitude dos organismos oficiais face à nossa intervenção e também esperança de que uma sociedade sem prostituição é possível.»

Ribeiro Cardoso

Óscar Lopes (professor que se retira) alvo de homenagem nacional

'A AULA É O ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA ACEPÇÃO MAIS PROFUNDA'

«A linguística é hoje fascinante porque a nossa visão do mundo físico, do mundo cosmológico, do mundo biológico ou ecológico, do mundo social e do mundo como arquitectura racional — essa visão do mundo está a alterar-se tão virtiginosamente que, de repente, surgiu a seguinte pergunta: como é que podemos, ou poderemos doravante, chegar a entender-nos, a falar de uma nova realidade que aparentemente é muito mais complexa do que a nossa própria linguagem quotidiana? E torna-se óbvio que a simples linguagem de todos os dias já contém os pressupostos formais deste mundo que vamos conhecendo agora um pouco melhor, mas, sensivelmente, melhor.» Falando da docência, destacou a aula: «Os espaços de convivência na acepção mais profunda do verbo conviver.»

Estas palavras, endereçadas ao racionalismo que tem servido de base à civilização, são de Óscar Lopes, professor catedrático, ensaísta e crítico literário, e foram pronunciadas no decurso da homenagem nacional que sábado passado lhe foi prestada no Porto (Palácio de Cristal) por numeroso grupo de intelectuais.

Trata-se do primeiro acto público de uma homenagem que vai prolongar-se por todo o ano de 1988, tendo chegado de todo o País telegramas de apoio a saudação.

«Uma obra que convoca a voz dos outros»

Óscar Lopes, que completou 70 anos a 2 de Outubro e, por imperativo legal, deu a sua última aula no passado dia 30 na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mereceu do reitor deste estabelecimento de ensino superior, prof. Alberto Amaral, a opinião de que «as suas qualidades de homem íntegro e cidadão exemplar, o seu trabalho como investigador de reconhecido valor internacional e a qualidade pedagógica e científica que sempre demonstrou como professor da FLP, lhe mereceram o profundo reconhecimento e admiração de colegas e alunos».

Por sua vez, a Universidade Clássica de Lisboa, pela voz do seu docente Manuel Gusmão (Faculdade de Letras), ali deixaria o juízo de que «a obra de Óscar Lopes (...) investiga, questiona, dialoga e propõe sentidos — e nisso também decide e profere». Numa palavra: é uma obra que se faz «convocando a voz dos outros».

Uma outra voz de louvor foi a de Maria da Glória Padrão, afirmando que aquele momento era «um gesto de irradiação» que transcendia o próprio homenageado, uma «festa de alegria e saudação a um vulto tutelar da cultura portuguesa».

Outros oradores houve, como, por exemplo, José Viale Moutinho (Associação dos Jornalistas e Homem de Letras do Porto e Associação Portuguesa de Escritores); o antigo presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral; José Cardoso Pires através de uma dedicatória, em que exprimia a sua admiração, num exemplar da sua última obra, «Alexandra Alpha», que publicamente ofereceu ao homenageado; Mário David Soares, presidente do Sindicato de Professores do Norte, que sublinhou a acção pedagógica de Óscar Lopes (presente também António Teodoro, do Sindicato dos Professores de Lisboa); Raul Castro lembrou a vida do intelectual, demorando-se em pormenores significativos da «própria vida individual»: o pintor Ângelo de Sousa ofereceu, como se fossem palavras de elogio e preito, sete serigrafias da sua autoria; o prof. José Morgado, vice-reitor vitalício da Universidade do Porto, evocou o homenageado na sua luta pela paz e pelo progresso do povo português; etc. Ainda Isabel Pires de Lima, no começo dos discursos: «Para a geração dos que em 1974 tinham entre 20 e 30 anos, Óscar Lopes tornou-se a própria corporização do moderno intelectual humanista.»

O elogio da aula

No agradecimento, Óscar Lopes referiu «não gostar de homenagens», mas salientou ter aceitado a que decorria «porque no seio dos seus promotores» existiam «pessoas que ao longo dos anos» com ele tinham comungado «ao nível da investigação literária e da política.»

Noutro momento do seu discurso, Óscar Lopes deteve-se na função do professor, nas potencialidades da aula («espaço de convivência na acepção mais profunda do verbo conviver») — e lembrou que fora afastado do ensino da Filosofia, da Literatura e da História durante 20 anos pelo regime derrubado em 25 de Abril de 1974.

Justificou o afastamento compulsivo (e doloroso) unicamente para pôr em evidência «o exemplo flagrante de uma má concepção pedagógica», porque, acentuou, «nunca seria menos perigosamente democrata e marxista a ensinar simplesmente Grego, Latim ou Português a crianças de 11 ou 12 anos, numa conexão inédita com o ensino da Matemática.»

Referiu-se também Óscar Lopes a alguns aspectos da situação política portuguesa, salientando a importância da Constituição vigente, «muito diversa das antigas constituições liberais». A certa altura, disse: «Vivemos no Portugal mais democrático em que temos vivido desde as Cortes de Leiria de 1254.»

Finalmente, para os promotores da homenagem, «Óscar Lopes é um exemplo a apontar à comunidade por ter vivido várias décadas sempre de uma forma lúcida e intensa, fazendo da sua vida um combate apaixonado pela concretização das esperanças da Humanidade» — promotores que, entre outros, foram António Arnault, Carlos Fabião, Costa Gomes, Fernando Amaral, Henrique de Barros, Ilse Losa, João Freitas Branco, José Luís Judas, Lopes Graça, Manuel Alegre, Manuel da Fonseca, Mário Dionísio, Fernando Piteira Santos, Pezarat Correia.

CRIAMOS SERVIÇOS MELHORES PARA SERVIR MELHOR!

ALTERAÇÕES SERVIÇO NOCTURNO

A Carris vem dialogando com todos os seus clientes e entidades que se lhe dirigiram, a propósito do lançamento do novo modelo de serviço nocturno iniciado, para a rede de autocarros, no passado dia 27 de Setembro. Estes contactos, enriqueceram com sugestões várias as próprias conclusões da Carris do modo como tem decorrido o funcionamento deste serviço, extraídas do acompanhamento sistemático que vem sendo levado a efeito. Na sequência da informação recolhida no primeiro mês de implementação, e em concomitância com todo o processo natural de adaptação do mercado à reestruturação introduzida, foram identificadas algumas dificuldades em determinadas ligações, prejudicando a boa acessibilidade à rede que se pretende garantir.

Atendendo à total disponibilidade que a Carris sempre manifestou, para efectuar correcções que viessem a justificar-se, para satisfazer as necessidades dos seus clientes e melhorar a qualidade do serviço que presta — objectivos primordiais da função transporte que desempenha — foi planeado um conjunto de acções que complementa alguns ajustes já efectuados.

Alterações a entrar em vigor no dia 22 de Novembro
(Rede de Autocarros)

Carreira 14 — estabelecimento de serviço à Outurela, B.º Caramão da Ajuda e B.º Alto da Ajuda, mediante uma ligação entre Belém-Outurela/Parque de Campismo, pelo percurso da carreira 14, efectuando alternadamente terminal na Outurela e no Parque de Campismo. Em simultâneo com a implementação deste serviço será cancelada a carreira 18 de eléctricos;

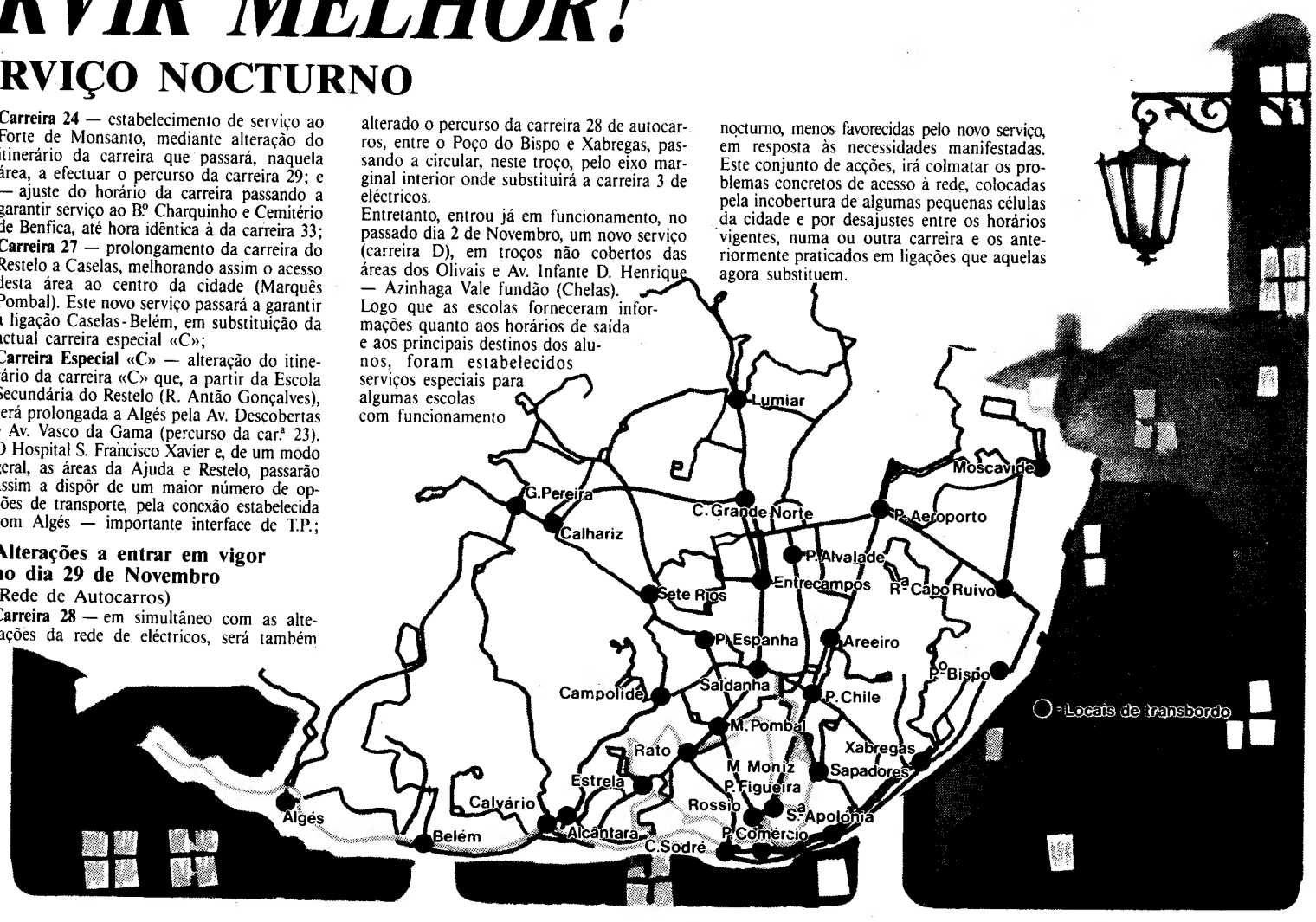
Carreira 24 — estabelecimento de serviço ao Forte de Monsanto, mediante alteração do itinerário da carreira que passará, naquela área, a efectuar o percurso da carreira 29; e — ajuste do horário da carreira passando a garantir serviço ao B.º Charquinho e Cemitério de Benfica, até hora idêntica à da carreira 33;
Carreira 27 — prolongamento da carreira do Restelo a Caselas, melhorando assim o acesso desta área ao centro da cidade (Marquês Pombal). Este novo serviço passará a garantir a ligação Caselas-Belém, em substituição da actual carreira especial «C»;
Carreira Especial «C» — alteração do itinerário da carreira «C» que, a partir da Escola Secundária do Restelo (R. Antão Gonçalves), será prolongada a Algés pela Av. Descobertas e Av. Vasco da Gama (percurso da car.ª 23). O Hospital S. Francisco Xavier e, de um modo geral, as áreas da Ajuda e Restelo, passarão assim a dispôr de um maior número de opções de transporte, pela conexão estabelecida com Algés — importante interface de T.P.;

Alterações a entrar em vigor no dia 29 de Novembro
(Rede de Autocarros)

Carreira 28 — em simultâneo com as alterações da rede de eléctricos, será também alterado o percurso da carreira 28 de autocarros, entre o Poço do Bispo e Xabregas, passando a circular, neste troço, pelo eixo marginal interior onde substituirá a carreira 3 de eléctricos.

Entretanto, entrou já em funcionamento, no passado dia 2 de Novembro, um novo serviço (carreira D), em troços não cobertos das áreas dos Olivais e Av. Infante D. Henrique — Azinhaga Vale fundão (Chelas).

Logo que as escolas forneceram informações quanto aos horários de saída e aos principais destinos dos alunos, foram estabelecidos serviços especiais para algumas escolas com funcionamento nocturno, menos favorecidas pelo novo serviço, em resposta às necessidades manifestadas. Este conjunto de acções, irá colmatar os problemas concretos de acesso à rede, colocadas pela incobertura de algumas pequenas células da cidade e por desajustes entre os horários vigentes, numa ou outra carreira e os anteriormente praticados em ligações que aquelas agora substituem.



CARRIS COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

MKM markimage

NATAL REGRESSA À BAIXA DE LISBOA

As principais ruas da Baixa de Lisboa vão voltar a ser iluminadas durante a quadra natalícia, retomando assim a tradição interrompida há três anos devido à falta de verbas da Câmara de Lisboa para subsídiar a iniciativa da União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa (UACDL).

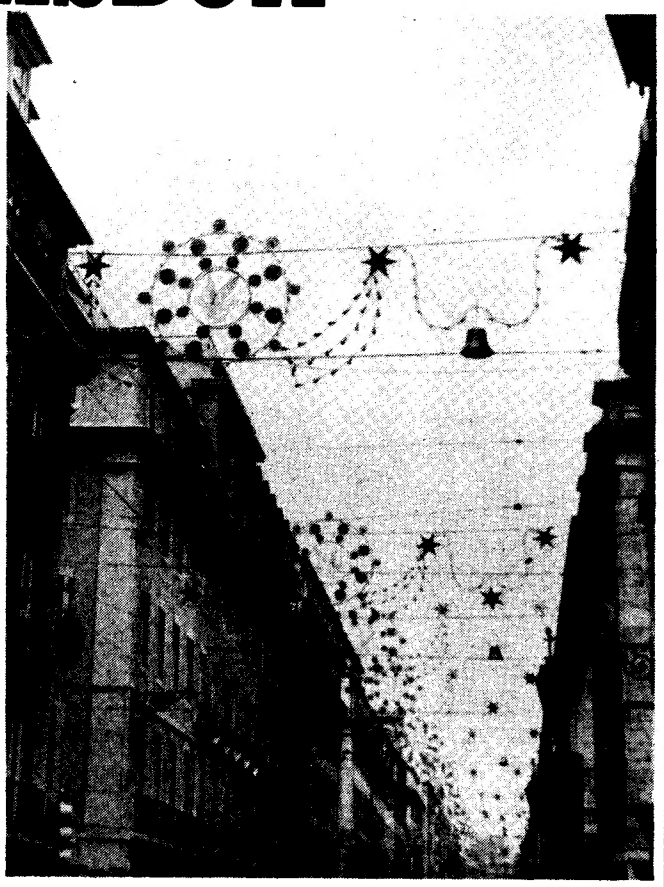
Este ano, contudo, o subsídio e o seu montante não estão ainda decididos, segundo o Gabinte de Imprensa do município, embora seja intenção da Câmara regressar ao tradicional. Durante o interregno, a edilidade manteve o apoio logístico e o fornecimento gratuito de energia eléctrica mas as iluminações não se estenderam além da Rua dos Fanqueiros.

Este ano, serão iluminadas e decoradas as ruas Augusta, do Ouro, Garrett, o Rossio, a Praça da Figueira, as ruas da Prata, do Carmo, e finalmente dos Fanqueiros, devendo os trabalhos, segundo o plano conjunto da União das Associações de Comerciantes e da Câmara, ser feitos por esta ordem.

As iluminações deste ano, com novos motivos e contornos mais definidos, custarão cerca de dez mil contos, em que a UACDL espera que o município comparticipe com metade. Porém, na Praça do Município fala-se em pequeno subsídio e o concedido em 1984 orçou os mil contos.

O resto, a maior parte dos gastos, será suportado pelos comerciantes das artérias iluminadas, uma vez que as iluminações, atraem os passeantes que são também eventuais compradores, mais endinheirados nesta época em que o subsídio de Natal veio acrescentar as receitas familiares e se oferecem prendas.

A União das Associações de Comerciantes do Distrito de Lisboa tem projectado para o próximo ano o alargamento dos espaços iluminados, cobrindo novas ruas e praças da zona comercial da cidade.



DL NACIONAL

Beleza "assume" conclusões do Porto

Gestão hospitalar pode ser submetida a auditoria externa

A necessidade de autonomia financeira, administrativa e técnico-científica dos estabelecimentos hospitalares, é a principal conclusão de um curso de seis dias que decorreu no Porto sobre gestão hospitalar. Uma outra conclusão de impacto é a que admite que a avaliação da actividade dos profissionais hospitalares se faça através de auditoria interna e/ou externa. Iniciado na passada segunda-feira, com o apoio do Hospital de Santo António e da Liga Portuguesa Contra o Cancro, o curso teve a participação de 120 profissionais e aprovou um documento final que considera ser «indispensável» aquela autonomia «tendo em vista o comprometimento dos profissionais da saúde na redução das despesas e na optimização dos serviços prestados.»

As conclusões do curso apontam para a existência de processos e arquivo clínicos centrais «devidamente documentados», por constituírem «uma necessidade imprescindível à defesa do doente, dos hospitais e dos profissionais que nele trabalham».

Defende-se também que o hospital tenha um enquadramento legal que «proporcione uma visão clara da interdependência dos grupos e das hierarquias responsáveis». «Constituindo os hospitais — acrescentam as conclusões — agrupamentos de muitas pessoas com formações diversas, a temática da informação e comunicação assume particular importância e não dispensa o recurso às tecnologias disponíveis, designadamente a informática.»

Quanto ao financiamento dos hospitais, as conclusões apontam para a necessidade de se garantir «equidade na distribuição dos recursos nacionais.»

«O volume dos meios envolvidos justifica, e até impõe, que o processo de financiamento seja revisto, que se diversifiquem as fontes de financiamento e que a distribuição de recursos seja função não só de dados demográficos, mas também da quantidade e qualidade dos serviços prestados, por forma a que esta não saia penalizada», lê-se no texto final.

o professor

N.º 100 – UM NÚMERO ESPECIAL!

Com a colaboração de:

Modesto Navarro • Maria Júlia Jaleco • José Salvado Sampaio • Lurdes Silva • Matilde Rosa Araújo • Rui Grácio • Dulce Rebelo • Agostinho dos Reis Monteiro • Ester Luísa Rodrigues Dias • Jorge Olímpio Bento • Luíza Cortesão • Hélder Pacheco • Aires Antunes Diniz • Elisabete Oliveira • António Júlio Pereira • Maria Eugénia Milheirão • Maria Alice Fontes Costa • Maria da Conceição Martins Duarte • Francisco Carreiro da Costa • João Jacinto • Luís Bom • Carlos Januário • Alves Diniz • Teresa Maia • Idalécio Cação • Maria Cristina Zambujo • Vítor Tiago • Pedro Garcia Rosado

CAMINHO

CDL a distribuição

Lisboa: 732275 • Porto: 693908

AZARES DA EXPRESSÃO

Ciclo de manifestações promovido pela
Fundação Calouste Gulbenkian
Serviço de Belas-Artes

À Procura do Presente

Texto e encenação **Adolfo Gutkin**

UMA GRANDE AVENTURA SOBRE A BUSCA DA NOSSA IDENTIDADE

INTÉRPRETES

Ruy Furtado — **Glicínia Quartin**
João Lagarto — **José Lopes**
Ávila Costa — **Diogo Dória**

Assessor literário — **José Triana**
Cenógrafo — **José Castanheira**
Figurinista — **Vera Castro**
Música e Direcção musical — **Carlos Gutkin**

Representações são dadas no
IFICT
UM NOVO ESPAÇO TEATRAL
R. de Santiago, 19 (Ao Miradouro de St.ª Luzia)
Estreia 4.ª feira, dia 25, às 21.30
Espectáculos até ao dia 20 de Dezembro
Aos domingos, às 16.00 h

Bilhetes à venda na bilheteira da Fundação Gulbenkian
Dias úteis das 13 h às 19 h
Av. de Berna, 45 — Telefone 77 41 67

Na bilheteira do IFICT, Rua de Santiago, 19 (Ao Miradouro de Santa Luzia) — Telefone 86 55 03
Preço único: 300$00
50% de desconto a estudantes e a portadores do cartão jovem

Ao contrário do que aconteceu com os cereais de Inverno

PRODUÇÃO DE AZEITE E TOMATE SOFRERAM ACENTUADA QUEBRA

A colheita de cereais de Inverno (trigo, centeio, aveia e cevada) na época 86/87 atingiu as 895 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 6 por cento relativamente ao ano agrícola anterior, segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística. Contrariando estes dados favoráveis, assinale-se uma queda na produção de tomate e da azeitona, com reflexos nas indústrias do sector.

Especificamente, a produção de trigo calculada pelo INE deverá ter-se situado nos 535 milhares de toneladas, o que equivale a acréscimos de 7 e 49 por cento relativamente ao ano anterior e à média do último decénio, respectivamente. No que se refere ao centeio, a produção calculada ronda as 110 mil toneladas, com um acréscimo de 10 por cento sobre a do ano passado mas com uma baixa de 2 por cento em comparação com o decénio.

Sem grandes oscilações no que se refere ao ano passado situam-se as colheitas calculadas para as produções de milho e feijão em regime de sequeiro: 30 e 2 milhares de toneladas, respectivamente. Mas comparativamente à média do último decénio, o milho cresceu 30 por cento e e a produção de feijão teve um crescimento de 3 por cento.

Em queda esteve, pelo contrário, o grão-de-bico: 12 mil toneladas, o que representa um desvio negativo de 12 por cento sobre o ano anterior e 1 por cento nos últimos dez anos.

Mais batata de regadio há, segundo as estatísticas: 829 mil toneladas (mais 3 e 5 por cento). A produção global de batata deverá ter-se cifrado, este ano, nos 1112 milhares de toneladas, com crescimentos, respectivamente, de 5 e 7 por cento no que se refere ao ano anterior e aos dez últimos anos.

O mau tempo teria, por outro lado, reflexos negativos em culturas destinadas à indústria: o tomate deverá ter registado uma produção de 604 milhares de toneladas, superior em 2 por cento à média do decénio mas com uma quebra de 8 quando se toma como termo de comparação o ano de 1986.

No que respeita ao girassol, a perda foi de 9 por cento, com cálculos que apontam para as 30 mil toneladas.

Mais maçã e amêndoa mas menos pera

Embora com alguns problemas quanto ao volume e calibre dos frutos, devido à escassez de água em algumas regiões, a produção de maçã deverá este ano ter tido uma produção média por hectare superior em 12 por cento à do ano passado. Em contrapartida, o rendimento da pera terá caído em 5 por cento.

Pelo contrário, foi um bom ano para a amêndoa: 17 mil toneladas, segundo os cálculos elaborados pelo Instituto Nacional de Estatística (no boletim Estado das Culturas e Previsão das Colheitas). Os aumentos são de 15 por cento relativamente ao ano anterior e 17 por cento para os dez anos mais recentes.

Também o figo (e ele dá tão bem com a amêndoa...) teve uma boa produção, de 35 milhares de toneladas, com um crescimento de 18 por cento no que se refere ao ano passado mas uma verdadeira desilusão quando se toma em consideração o decénio: menos 22 por cento.

A castanha terá, este ano, em termos previsionais, uma rentabilidade superior em 7 por cento comparativamente ao ano anterior, enquanto o arroz se «foi abaixo» com as chuvadas da parte final do mês passado. Assim, a produtividade por hectare, inicialmente boa, caiu para os níveis da do ano passado.

Quanto ao vinho, por via da produção vitícola, as condições climáticas não foram as melhores (afectando a quantidade e a qualidade) mas, ainda assim, a produção deverá ultrapasssar a do ano passado em 21 por cento, e 2 por cento quando o padrão é o último decénio. O tempo seco foi favorável às expectativas de uma boa graduação alcoólica.

Piores são, entretanto, as perspectivas no que se refere à azeitona e, consequentemente, ao azeite: menos 9 por cento do que na safra anterior e 10 relativamente ao decénio.

Câmara de Almodôvar abre urgência médica

A Câmara Municipal de Almodôvar vai abrir um serviço de urgências médicas, pago por sí, para substituir as falhas dos postos oficiais que «não garantem com regularidade as urgências aos fins-de-semana», segundo António Saleiro, o presidente da edilidade. O serviço substituto funcionará nas instalações do município.

Esta posição da câmara, no dizer de António Saleiro, destina-se a salvaguardar os interesses das populações, mas também a «demonstrar às entidades competentes que quando há vontade política os assuntos resolvem-se».

Saleiro acusa o Ministério da Saúde de não ter sido capaz de resolver os problemas, «apesar dos insistentes pedidos da câmara e dos bombeiros locais». «Não pretendemos que a câmara se substitua aos hospitais e serviços de saúde, apenas procuramos resolver uma situação lesiva dos direitos das populações à assistência médica», acrescentou.

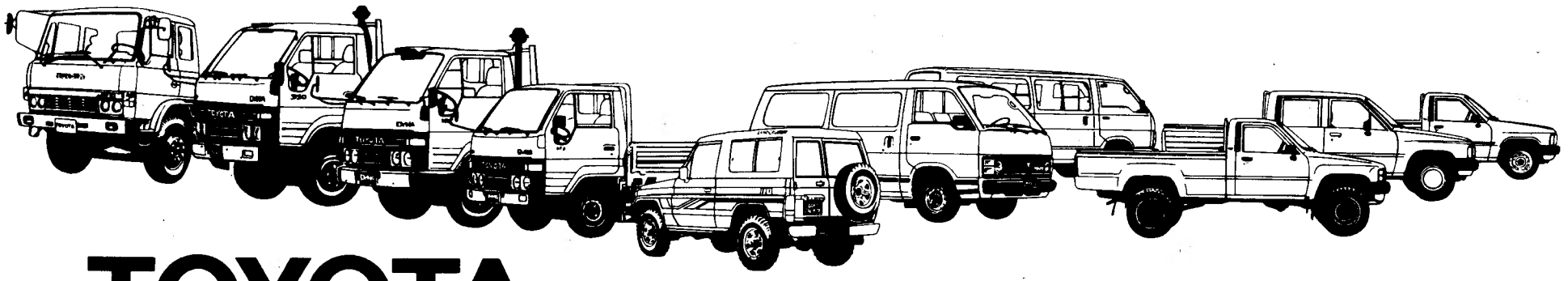
Beja, a cerca de 130 quilómetros, é a cidade mais próxima para onde se têm que dirigir, de automóvel, os residentes no concelho de Almodovar com casos de urgência.

A NOSSA "MÚSICA" É OUTRA

sonarte

Tudo muda na vida. Inclusivamente a música. Cada época tem o seu estilo, o seu ritmo próprio.
Os gostos vão evoluindo e, em muitos casos, até os instrumentos se transformam.
Não apenas os que servem para fazer música mas os próprios instrumentos de trabalho ou de grande utilidade nos momentos de lazer.
É destes que lhe queremos falar. Porque a TOYOTA tem um conjunto de «instrumentos» preciosos para o ajudar nas suas tarefas diárias.
Realmente, desde que a TOYOTA lançou no mercado a sua incomparável gama de «comerciais», a «música» passou a ser ... outra!

HILUX 4WD • na agricultura, comércio, indústria, desporto ou em simples actividades recreativas.
HILUX • com um interior concebido para ser tão confortável como um belo carro de passageiros.
HILUX CABINA DUPLA • em versão normal e todo-o-terreno.
DYNA 250 • «a maior» entre as suas mais directas competidoras. Grande potência e baixo consumo.
DYNA 150 • o equilíbrio mais perfeito entre potência e economia.
HIACE FURGÃO • um estilo muito especial em que o supérfluo não tem lugar.
HIACE ABERTA • transformada para 6 ou 9 lugares-normal, versão de luxo e ambulância.
LAND CRUISER • um grande «campeão» nas actividades profissionais e um grande companheiro para as férias e fins-de-semana.
WU 95 • a mais leve das «pesadas» TOYOTA.
SÉRIE F • de 10 a 14 toneladas, para uma maior capacidade de carga.



TOYOTA AS «COMERCIAIS» QUE MAIS SE VENDEM EM PORTUGAL

IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR **SALVADOR CAETANO, I.M.V.T., S.A.** CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Descarrilou "mercadorias" na Ponte D. Maria

COMBOIOS PARA O PORTO NÃO PASSAM DE GAIA

Os comboios entre Lisboa e Porto não chegam nem saem desta última estação, devido ao descarrilamento de uma composição de mercadorias na ponte D. Maria. O acidente ocorreu no sábado e não provocou danos pessoais. Admite-se que na sua origem esteja excesso de peso da carga que o comboio transportava, entre as estações de Vila Nova de Gaia (Devesas) e Campanhã (Porto), ou o seu mau acondicionamento, se não mesmo as duas coisas juntas.

Até depois de amanhã, os comboios que saem de Santa Apolónia para o Porto ficam em Vila Nova de Gaia e os que normalmente, saem do Porto, partem da estação das Devesas (Gaia). Até lá, o transbordo dos passageiros nos dois sentidos, será feito – como até aqui – por autocarros,entre as duas estações.

A composição acidentada tinha 29 vagões, dos quais descarrilaram oa dois últimos, que transportavam barro, danificando a estrutura da entrada da ponte, do lado de Gaia. O descarrilamento verificou-se no troço final de acesso, mas o comboio só parou a meio da ponte. A CP ordenou um inquérito às causas do acidente – problema técnico dos vagões descarrilados.

Entretanto, toma esta tarde posse o Conselho Técnico Consultivo do Gabinete do Nó Ferroviário do Porto, ao qual preside Alvares Ribeiro, acto a que estará presente o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações. Esse órgão, é composto por representantes dos organismos mais directamente ligados à resolução dos problemas de caminho-de-ferro na região do Porto.

Acidente já em cima da ponte D. Maria

Os problemas da linha do Norte são uma «praga» permanente, de modo que acidentes como o de sábado de madrugada, em Gaia (onde ainda se mantêm brigadas de trabalhadores da CP na reparação da via destruída) repercutem-se ao longo de todas as ligações. Ainda esta manhã, os comboios saídos do Entroncamento chegaram com atrasos razoáveis a Lisboa, designadamente o «operário».

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira tomou a seu tempo posição acerca dos novos horários (e dos prejuízos daí resultantes) na Linha da Azambuja. A Assembleia Municipal veio agora reafirmar esse protesto, reclamando diversas medidas que trave a «irregularidade» e a «incomodidade» dos transportes ferroviários, designadamente a «rápida melhoria» do serviço, prestado pela CP (com mais composições e maior regularidade no cumprimento dos horários), a colocação do tão anunciado sistema de segurança de circulação na linha Lisboa-Azambuja, o urgente prolongamento dos actuais comboios Campolide-Sacavém até Alverca e a construção, nas estações de Alverca e Vila Franca, de linhas diferentes para estacionamento e circulação de composições.

A Assembleia Municipal de Vila Franca reafirma, perante a CP, que «é tempo de os utentes desta linha deixarem de ser vistos na perspectiva de mero mercado e passarem a ser encarados como cidadãos com direitos, cidadãos que são, aliás, dos que mais contribuem para as finanças da CP».

Polícia Judiciária vai instalar-se em Cascais

A Polícia Judiciária prevê para o segundo semestre deste ano a abertura de uma Inspecção em Cascais, numa moradia localizada na Avenida das Acácias, 34, no Monte Estoril, cujas obras de adaptação custarão cerca de 45 mil contos aos cofres do Ministério da Justiça.

O novo departamento vai abranger as comarcas de Cascais, Oeiras e Sintra, actualmente sob jurisdição da Directoria da PJ de Lisboa.

Bancário assassinado pela mulher quando dormia

Um funcionário bancário foi morto a tiro pela mulher quando dormia na sua residência em Ermesinde, nos arredores do Porto. A autora confessa do homicídio, Carolina Rosa Ferreira, de 48 anos, telefonou para a esquadra da PSP local, afirmando ter assassinado o marido, Camilo dos Santos Gonçalves, da mesma idade, devido a desentendimentos conjugais que não especificou.

Após ter prestado declarações, Carolina Ferreira foi conduzida para as instalações da Polícia Judiciária do Porto, devendo ainda hoje ser ouvida no Tribunal de Instrução Criminal daquela cidade.

Filho de general mexicano vitimado na Cruz Quebrada

Junto à estação de comboios da Cruz Quebrada registou-se um grave acidente, cerca das seis horas da madrugada de ontem, quando um automóvel «Mercedes 190 E», propriedade da Embaixada do México em Lisboa, se despenhou da altura de três metros tendo causado a morte de dois dos seus ocupantes e ferimentros graves nos outros dois.

Os mortos foram Hector Calderón Delgado, de 24 anos, filho de um general adido militar aéreo da Embaixada, e Rita Augusta Serra Gomes Saraiva, de 20 anos, que residia na Parede. Quanto aos feridos são Fermin Tovar Rodriguez, mexicano, amigo de Hector Calderón, de férias no nosso país, e Ana Maria Salgado Santos Neves, residente em Cascais, que reconhecem ter sido o despiste provocado por excesso de velocidade. «Já tínhamos dito ao Hector que abrandasse mas não serviu de nada», disse a jovem aos bombeiros que a socorreram.

O filho também fugira do Tribunal de Vila Nova de Gaia

Continua "a monte" o evadido do Tribunal de Torres Novas

Continuava esta manhã a monte o recluso da Penitenciária de Coimbra, Casimiro da Silva, de 50 anos, que, na manhã da passada sexta-feira, se evadiu do Tribunal Judicial de Torres Novas, onde ia prestar declarações, na sequência de uma acção sangrenta levada a cabo por dois indivíduos mascarados que mataram a tiro um guarda prisional, José Dias Albino, e feriram com gravidade um outro Manuel Nunes Penacho.

Casimiro da Silva, natural de Ermesinde, era um cadastrado, já fugido de outras cadeias, com processos por arrombamento, posse de arma proibida, homicídio involuntário seguido de fuga, burlas, falsificações e tráfico de droga. Também o seu filho, Jaime Casimiro da Silva, conseguiu escapar recentemente às autoridades prisionais do Tribunal de Vila Nova de Gaia, já depois de ter sido condenado a uma pena de doze anos de prisão por envolvimento num processo relacionado com o tráfico de estupefacientes.

De referir que Casimiro da Silva, transferido na véspera da fuga da Penitenciária de Coimbra para a Cadeia de Torres Novas, se apresentou em Tribunal sem tão-pouco estar algemado, num facto de difícil explicação dada a sua reconhecida perigosidade.

No fundo do rio Tinhela com uma pedra atada aos pés

Corpo do padre Plácido encontrado por mergulhadores

O bispo de Vila Real presidiu ontem naquela cidade às cerimónias fúnebres do sacerdote Manuel Alves Plácido, de 74 anos, pároco na freguesia de Carlão, próximo de Alijó, cujo cadáver foi encontrado por uma equipa de mergulhadores do Comando Naval do Alfeite, no fundo do rio Tinhela, tudo indicando que se tenha suicidado.

A tese de suicídio é, no entanto, contestada por Luís Fernandes, padre na mesma paróquia, embora o corpo tenha sido encontrado curvado sobre si mesmo, as mãos ao peito e os dedos cruzados, como se estivesse a rezar, e tendo uma pedra com cerca de 15 quilos atada aos pés.

O padre Manuel Plácido, investigador histórico e escritor, apresentava há alguns tempos indícios de uma forte depressão nervosa e desaparecera de casa no passado dia 3.

Dois mortos na queda de "asa delta" no Caramulo

Manuel Massadas, de 42 anos, campeão nacional de motocrosse ao serviço do Ginásio Clube de Águeda, e um seu companheiro, Eduardo Graça Vidal, de 38 anos, encontraram anteontem à tarde a morte quando o avião asa delta com motor em que seguiam se despenhou nas encostas da serra do Caramulo.

O acidente ocorrido quando os dois desportistas se dirigiam em direcção a Viseu terá sido devido a um poço de ar ou resultante da colisão do aparelho com uma das encostas da serra, em consequência do nevoeiro.

FUNDO DE GAVETA

Mário Castrim

JOANA D'Arc, a «pucelle», foi convidada para ir ao programa «Já Está!» de Joaquim Letria. Lá a convenceram a responder ao questionário do computador. Aceitou porque, compreensiva donzelinha que é, não sabe dizer que não a ninguém.

Vou transcrever algumas das questões postas pelo computador, glória da informática nacional.

«Quando se deita costuma sonhar com as meiguices de um cavaleiro?»

«Gosta dos homens lingrinhas?»

«Quando vê um homem barbudo costuma suspirar?»

«Acha que os homens, nas suas demonstrações amorosas, devem ser necessariamente violentos?»

«Já lhe aconteceu interromper uma batalha para ter um encontro amoroso?»

«Já lhe aconteceu sentir-se pequenina numa cama muito grande?»

«Considera que, fora das batalhas, o ciume um sentimento saudavel?»

«Costuma receber flores de desconhecidos?»

«Costuma subir ao ceu bem acompanhada?»

«Fora do Exercito os homens preocupam-na?»

«Quando estava a ser queimada pensou nas carcias de que foi alvo ao longo dos anos?»

«Acha que os homens lhe devem fazer todas as vontades?»

«Sentia-se feliz quando montava?»

«Quando era pequenina brincava às casinhas com os rapazes lá da terra?»

«Acha que os homens se medem aos palmos?»

«Prefere amar à noite?»

«Gosta de sentir no seu corpo os olhos masculinos?»

«Costuma ter sonhos eróticos?»

«Considera-se uma dominadora de homens?»

«Prefere os homens idosos, mais experientes?»

«Serve-se da sua situação para levar os homens à certa?»

«Sente-se atraida pela fogosidade de uma paixão forte?»

«Entrega-se de alma e coração a todas as solicitações?»

«Acha bem que seja a mulher a tomar a iniciativa?»

«É apologista do amor total?»

Joana D'Arc aguentou a pé firme todas as questões do computador. Ouviu tudo com um sorriso angélico, como se pairasse noutras galáxias. Tão serena e tão humilde! Foi a partir daqui que a canonizaçãoe Joana D'Arc ficou definitivamente estabelecida.

Encontro Nacional sobre um empreendimento problemático

SINES DEBATEU O SEU GRANDE COMPLEXO

A inserção do Complexo de Sines na Região «Alentejana» deve ser um objectivo a atingir, não só através da construção do porto comercial», como também da « utilização das amplas áreas industriais infra-estruturadas», refere o «documento síntese» do segundo encontro nacional sobre aquele empreendimento, realizado no fim da semana naquela vila, que amanhã comemora o 625.º aniversário.

No mesmo documento, os participantes do encontro lamentam a ausência dos ministros de Emprego e Formação Profissional, do Plano e da Administração do Território, do secretário de Estado do Ambiente e da governadora civil de Setúbal, acusando-os de «falta de cortesia, pelo menos».

Mas o encontro, realizado no sábado e no domingo na sede dos Bombeiros Voluntários, analisou muitos mais problemas que afectam os concelhos de Sines, e de Santiago de Cacém, e que vão desde o desemprego à necessidade da defesa do meio ambiente «como factor de qualidade da vida das populações».

Aliás, a propósito do Complexo Industrial de Sines, a socióloga Teresa Patrício, recordou que «nos anos 50 e 60, a noção de «pólos de crescimento» foi utilizada e executada pelos organismos de planeamento nos países ocidentais, como um mecanismo viável de planeamento regional, ao mesmo tempo, que permitia uma actuação ou intervenção estatal na economia».

Para Teresa Patrício, a ideia justificava-se como «caracterização simultânea do desenvolvimento nacional e regional», permitindo o progresso de regiões subdesenvolvidas ou atrasadas.

«Apesar das críticas frequentemente avançadas, à noção de «pólos de crescimento», como sendo «catedrais no deserto», incapazes de se difundir na restante região — adiantou — a Europa do Sul, em especial a Espanha, a França e a Itália, avançaram nos seus projectos industriais de capital intensivo».

Um projecto paradigmático

«Tanto Huelva, em Espanha, como Fos-sur-Mer, em França ficaram aquém das suas ambiciosas projecções e evidenciaram a pouca capacidade de projectos de grande envergadura se integrarem no desenvolvimento da região» — disse, estabelecendo a seguir o paralelo com Sines:

«O Complexo Industrial de Sines é paradigmático dos grandes projectos industriais iniciados na Europa».

Depois de considerar Sines como «um enclave virado para o Atlântico», Teresa Patrício manifestou a esperança que, «talvez a construção do porto de carga geral» possa «superar o isolamento em relação ao Alentejo».

Mas, se, neste capítulo específico, os participantes, ao que parece, estiveram todos de acordo, no campo do turismo, por exemplo, já tal não aconteceu, pois, se a Teresa Patrício lhe «parecem cada vez mais remotas» as potencialidades neste sector, ao presidente da edilidade de Sines, não.

«O turismo surge como área com enormes potencialidades para o investimento» — disse, na comunicação de abertura do encontro, Pereira do O.

Uma riqueza conhecida

«A riqueza natural, cultural, gastronómica e humana da nossa região é sobejamente conhecida e afastadas ou quase que afastadas as imagens negras da poluição, estamos certos ser possível considerar o turismo como um dos nossos grandes factores de desenvolvimento», explicou.

No sector da pesca foi sublinhada, durante o encontro, a sua importância «como actividade económica local, como factor de emprego e de criação de riqueza» e a necessidade que há da conclusão da segunda fase do respectivo porto.

Como era evidente, a agricultura também foi tema de comunicação e de debate, tendo sido criticada a forma como «o património agrícola e florestal do Gabinete da Area de Sines está submetido a concurso de concessão, totalmente desligado da realidade das necessidades das populações».

A este propósito, o «documento conclusivo» afirma que, «ao contrário da correcta distribuição de terras para pequenos e médios empresários agrícolas, esses sim, existentes na área, optou-se pela concessão e entrega provável de milhares de hectares de solo público aos grandes grupos económicos, criando-se, para tal, condições fortemente selectivas que privilegiam os grandes interesses financeiros nacionais e estrangeiros».

Quanto à saída, Sérgio Martins, presidente da Câmara Municipal de Santiago de Cacém, depois de dizer que a área de Sines «não poderia naturalmente de deixar de sofrer as consequências» da política do actual Governo, revelou que «as autarquias locais, em colaboração com as organizações populares de base» dotaram o seu município e o de Sines «de uma rede de cuidados de saúde primários em número de 16, quase duplicando» os que havia antes.

«Dezenas de milhares de contos foram despendidos, apesar de não ser área da sua competência em matéria de investimento, sem que, no entanto, se verificasse igual esforço da Administração Central para os manter funcionantes» —referiu Sérgio Martins, adiantando que quatro daquelas unidades estão paralisadas por «insuficiência de meios humanos».

Problemas vários

Também sobre esta metéria, o documento final do encontro faz uma referência especial, salientando que é necessário «o apetrechamento material e humano do hospital distrital de Santiago de Cacém», o «pleno funcionamento do centro de saúde de Santo André e o aproveitamento dos recursos e meios disponíveis em Sines e Grândola».

Na área da educação, os participantes apontaram como medidas urgentes a criação de uma nova escola secundária em Sines com possibilidades de funcionamento de ensino técnico-profissional e cursos profissionais; a construção de um estabelecimento de ensino preparatório em Santo André; e a colaboração com a Universidade de Evora no campo do estudo e gestão dos recursos marítimos, na transformação do sistema de produção agro-pecuário tradicional e no desenvolvimento de tecnologias para culturas forçadas.

Para além disso, e ainda dentro do campo do ensino, os participantes entendem que deve funcionar na escola preparatória de Sines o ensino secundário complementar, aumentadas as áreas e as componentes de formação vocacional nos estabelecimentos da região e criadas áreas de ensino técnico-profissional.

A formação profissional foi outro dos temas em análise, tendo sido referida a necessidade da construção, em Sines, de uma escola, «tendo em vista as actividades do complexo industrial» e de outras duas para a agricultura e a pesca.

Sobre este assunto, um representante da União dos Sindicatos de Sines e Santiago de Cacém alertou para o facto de dinheiros para a formação profissional serem «canalizados de uma forma desorganizada e anárquica», o que, salientou, «permite a burla e a corrupção em larga escala».

Juventude preocupada

Quanto aos jovens, os participantes certificaram-se da situação preocupante de muitos deles, não apenas pela falta de trabalho, como de «continuidade dos programas OTJ e OTL», facto que tem empurrado alguns para a «preocupante situação de marginalizados».

Sobre as unidades industriais, concluiu-se qe a ausência de uma política para o sector público «tem causado enormes estrangulamentos às empresas e provocado centenas de despedimentos».

No caso específico da CNP, foi salientada a necessidade de continuar a investir, pois, apesar de neste último ano, se ter reduzido, «de forma anárquica o seu quadro de pessoal», ficou provado que é possível a viabilidade económica da empresa, tendo caído «por terra todos os argumentos que defendiam a sua extinção».

Outra empresa pública alvo de apreciação foi a EDP, tendo sido salientado que «deverá manter-se como entidade pública produtora e fornecedora de energia eléctrica de âmbito nacional».

Para a Administração do Porto de Sines, na opinião dos participantes do encontro, «é necessária uma maior rentabilização das estruturas e equipamentos existentes».

Para além disso, entendem que é preciso uma «legislação mais adequada à especificidade dos portos, pelo que deverá ser publicado o estatuto pessoal das administrações portuárias».

A relação entre a EPSI, empresa de polímeros de Sines,e a CNP foi igualmente analisada, tendo havido consenso que é urgente que a mesma seja clarificada, «por forma a que o papel específico de cada uma das unidades seja mutuamente vantajoso».

«Ainda neste período de tempo é urgente definir, inequivocamente — diz o documento síntese do encontro — a atribuição de competências em matéria de planeamento e ordenamento do território desta área, sendo certo que deverão cessar as que detinha o GAS e as que poderão vir a deter os organismos seus sucedâneos nas áreas de competência estrita das autarquias locais.»

Para os participantes deste segundo encontro nacional sobre o Complexo de Sines, a extenção do GAS «não deve provocar quaisquer despedimentos» e «aos seus trabalhadores deverão ser assegurados novos postos de trabalho, quer no aparelho de Estado quer nas empresas públicas da área».

A refinaria da Petrogal e a Metalsines foram, também elas, motivo de atenção, tendo os congressistas concluído que a segunda «é um exemplo acabado de ausência de política económica para o sector público da economia».

«Empresa com capacidade de produção de 800 vagões e 600 postos de trabalho está actualmente a um quarto da sua capacidade» — diz o documento que acrescenta:

«Há que realizar uma política comercial internacional diversificada e concretizar com a CP os contratos que há longos anos se impõem e que são do interesse das duas empresas.»

Sobre a refinaria, foi recordado que o seu futuro está intimamente ligado ao da empresa, «na medida em que as três refinarias constituem um sistema integrado de refinação e, consequentemente, nenhuma delas, por si só, é suficiente para fornecer os derivados em quantidade, qualidade e variedade, por forma a suprir as necessidades energéticas de combustíveis no mercado nacional».

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

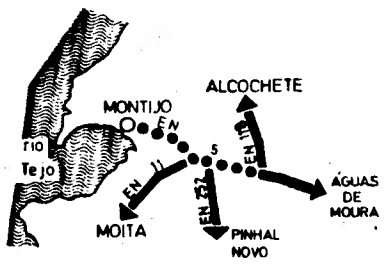
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

E.N. 5 – Beneficiação entre Montijo e prox. de Águas de Moura



●●● - lanço a beneficiar

1 – **CONCURSO A REALIZAR PELA JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) – DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS REGIONAIS DE ESTRADAS DE LISBOA, RUA LUCIANO CORDEIRO, 77, 4.º, 1100 LISBOA, – TELEX 14140. TELEFONE 543001.**

2 – **Concurso público, nos termos do artigo 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.**

3 – ***a)* Local de execução: Distrito de Setúbal.**
***b)* Designação da empreitada:**
E.N. 5 – Beneficiação entre km 1,500 (Montijo) e km 8,700 (prox. de Águas de Moura).
***c)* Natureza, extensão e características gerais da obra:**
Extensão: 7100 m.
Reforço do pavimento existente com correcção do perfil transversal (na generalidade sem alteração do traçado) e pavimentação de bermas, na extensão de 7100 m.
Remodelação da geometria das intersecções, com correcção do traçado, nos entroncamentos com as E.N. 11 e E.N. 252.
Melhoria da rede de drenagem e do equipamento de segurança.
***d)* O preço-base do concurso é de Esc. 110 000 000$00 (com exclusão do IVA).**

4 – O prazo de execução da obra é de 150 dias, incluindo domingos e feriados.

5 – ***a)* O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados nos Serviços indicados no n.º 1, na Direcção dos Serviços de Conservação, Rua Maria da Fonte, 55 – 1100 LISBOA, e na Direcção de Estradas de Setúbal, durante as horas normais de expediente.**
***b)* Podem ser solicitadas cópias dos elementos atrás referidos, nos Serviços indicados no n.º 1, até 15 dias depois da publicação deste anúncio no *Diário da República*.**
***c)* O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 4, alínea *b)* é de 6578$00, sendo o custo do programa de concurso de 157$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa.**

6 – ***a)* As propostas deverão ser entregues até às 12 horas do dia 3 de Dezembro.**
***b)* As propostas deverão ser enviadas à Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77, 4.º, 1100 Lisboa, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT).**
***c)* As propostas terão de ser redigidas em língua portuguesa.**

7 – ***a)* Poderão intervir no acto público do concurso os legais representantes de cada concorrente, os quais terão de fazer prova documental dessa qualidade.**
***b)* O acto público do concurso terá lugar na Direcção dos Serviços Regionais de Estradas de Lisboa, Rua Luciano Cordeiro, 77, 4.º, 1100 Lisboa, pelas 10 horas do dia 4 de Dezembro.**

8 – **A caução a exigir para garantia do contrato é de 5% do valor da adjudicação, a prestar no prazo de oito dias após a data da recepção da comunicação da adjudicação.**

9 – **A empreitada é por série de preços e o financiamento será assegurado através das verbas do Orçamento Geral do Estado, consignadas à Junta Autónoma de Estradas.**
Os trabalhos serão pagos à medição.

10 – **Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.**

11 – **Alvará exigido — da IV categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.**
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita às condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
***a)* Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras da empresa nos últimos três anos;**
***b)* Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação da obra;**
***c)* Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos três anos ou em curso e respectivos certificados (passados pelos donos das obras).**
Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
***d)* Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;**
***e)* Declaração que mencione os técnicos ou os órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empesa, a que recorrerá para a execução da obra.**

12 – **As propostas terão validade de 90 dias contados da data do acto público do concurso.**

13 – **A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, prazo e preço.**

Lisboa, 26 de Outubro de 1987.

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS,
Luís Filipe Jobling Adão e Silva

Acordo para redução do défice dos EUA causa desapontamento

Os políticos norte–americanos não estão de acordo sobre se o plano para reduzir o défice orçamental dos EUA é ou não um passo em frente, mas concordam que tanto a Câmara dos Representantes como o Senado o vão aprovar. O plano foi anunciado sexta–feira, depois de quatro semanas de negociações entre o Congresso e a administração Reagan, e prevê a redução do défice em 30.000 milhões em 1988 e 46.000 milhões em 1989.

Lloyd Bentsen, do partido Democrata e presidente da Comissão de Finanças do Senado, considerou que por falta de «coragem política», se perdeu «uma grande oportunidade para provocar um grande impacto reduzindo este défice». Os EUA «caminharão para uma recessão» em 1988, advertiu Bentsen.

Por seu turno, Dan Rostenkowsky, também do partido Democrata e presidente da Comissão para os Impostos, considerou o plano como «um passo de bebé na direcção certa». O acordo prevê novos impostos no valor de 9.000 milhões de dólares e cortes de 5.000 milhões de dólares nas despesas com a defesa. O chefe de Gabinete da Casa Branca, Howard Baker, afirmou que os negociadores devem ser aplaudidos por terem chegado a um acordo, ainda que este não seja o ideal. «Devemos celebrar a vitória, porque ela é substancial», disse Baker, um ex–líder republicano no Senado.

Entretanto, o dólar fechou hoje em baixa na Ásia, sinal de desapontamento dos mercados face a este acordo. As bolsas de Valores da região tiveram um comportamento misto, com as de Sydney e Hong Kong a descerem e a de Singapura a subir.

«Os mercados não estão convencidos de que houve uma genuína tentativa para reduzir o défice orçamental dos EUA: tratou–se muito mais de um compromisso político», comentou Anthony Yuen, do Bank of America, em Hong-Kong.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$15	81$35
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$630	3$880
BRASIL (cruzado)	1$312	2$012
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$55	104$05
(notas de 5 a 1000)	102$05	104$55
DINAMARCA (coroa)	20$80	21$20
ESPANHA (peseta)	1$158	1$278
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	133$30	136$80
(notas de 5 a 1000)	133$80	137$30
FINLÂNDIA (marka)	32$60	33$20
FRANÇA (franco)	23$60	24$30
HOLANDA (florim)	71$25	72$35
IRLANDA (libra)	213$95	217$95
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$952	1$007
NORUEGA (coroa)	20$90	21$40
REINO UNIDO (libra)	240$75	245$25
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	97$85	99$35
VENEZUELA (bolívar)	4$081	5$081

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CAUTELAS DE ACÇÕES: O INVESTIMENTO ESQUECIDO

As cautelas de acções ainda são, na Bolsa de Lisboa, o investimento esquecido. Nos casos das empresas com acções e cautelas de acções admitidas no mercado, a cotação das segundas é, quase sempre, significativamente inferior à das primeiras, originando oportunidades relativamente menos arriscadas de aplicação de poupanças. A lógica não fornece qualquer explicação para este facto.

A Bolsa em Portugal tem destas coisas, porventura consequência de alguma impreparação e inexperiência dos investidores que nela operam.

As cautelas de acções são títulos provisórios, representativos de parte do capital social, que se destinam a ser trocados por acções. A sua existência justifica–se pela demora que sempre se regista na entrega definitiva das acções, por exemplo após um aumento de capital. Os direitos - legais e estatutários - a conceder aos accionistas são precisamente idênticos para os detentores de acções e para os possuidores de cautelas de acções. O risco a que está sujeito o capital representado por cautelas é também o mesmo que corre o capital simbolizado por acções. Pelo contrário, a cotação que o mercado fixa para os dois tipos de títulos é geralmente diferente.

Não existe qualquer razão lógica para que os investidores dêem preferência às acções sobre as cautelas. E no entanto, como se pode ver pelo gráfico junto, é exactamente isso o que acontece, levando a cotações mais altas para os títulos definitivos em detrimento dos provisórios.

Falta de formação gera barreiras psicológicas

A razão desta incoerência é sobretudo de ordem psicológica. Os investidores portugueses (ainda) não estão habituados a operar na Bolsa: entregam–se a ela com quem explora um novo e apaixonante passatempo. Nem sequer estão muito familiarizados com cartões de crédito ou de débito, e muito menos com os de pagamento. Para os portugueses, a noção de riqueza está ainda muito ligada a algo de palpável.

Assim sendo, a idéia de empregar as suas economias em algo «provisório» como as cautelas de acções, uma espécie de *faz–de–conta que é mas não é*, torna–se naturalmente pouco agradável. Mais uma vez se torna óbvio que muitos dos que investem na Bolsa o fazem *às cegas*, sem conhecerem o funcionamento interno do mercado, o seu significado, a sua importância.

Sobre este ponto da formação dos investidores, seja-nos permitido fazer um pa-rênteses. Não é possivel dar formação técnica à generalidade dos «pequenos aforradores» de um momento para o outro. Também não é viável protegê–los através de regras que atrapalhem o livre funcionamento do mercado, como ficou demonstrado com a extinta «regra dos 5%». Igualmete não se afigura vantajoso afastar da Bolsa a pequena poupança, como aliás tem sido publicamente reconhecido por vários responsáveis. Que fazer então?

Em nosso entender, a solução, seja ela qual for, terá de passar pelo aumento do número de fundos mobiliários e pelo desenvolvimento de uma rede profissionalizada de consultores de bolsa. Deste modo, o investidor, nomeadamente o pequeno, teria à sua disposição todo um vasto conjunto de formas de aplicar as suas poupanças, de alguma forma *minimizando* o risco ao confiá–las a especialistas. Fim do parênteses.

Ganhar na Bolsa sem as cotações subirem

Voltando às discrepâncias entre cotações de acções e de cautelas, vejamos como elas podem originar uma forma relativamente menos arriscada de investir em títulos. De acordo com a lei, a entrega dos títulos definitivos não pode demorar mais de seis meses. Há portanto a garantia de que as cautelas serão efectivamente trocadas por acções.

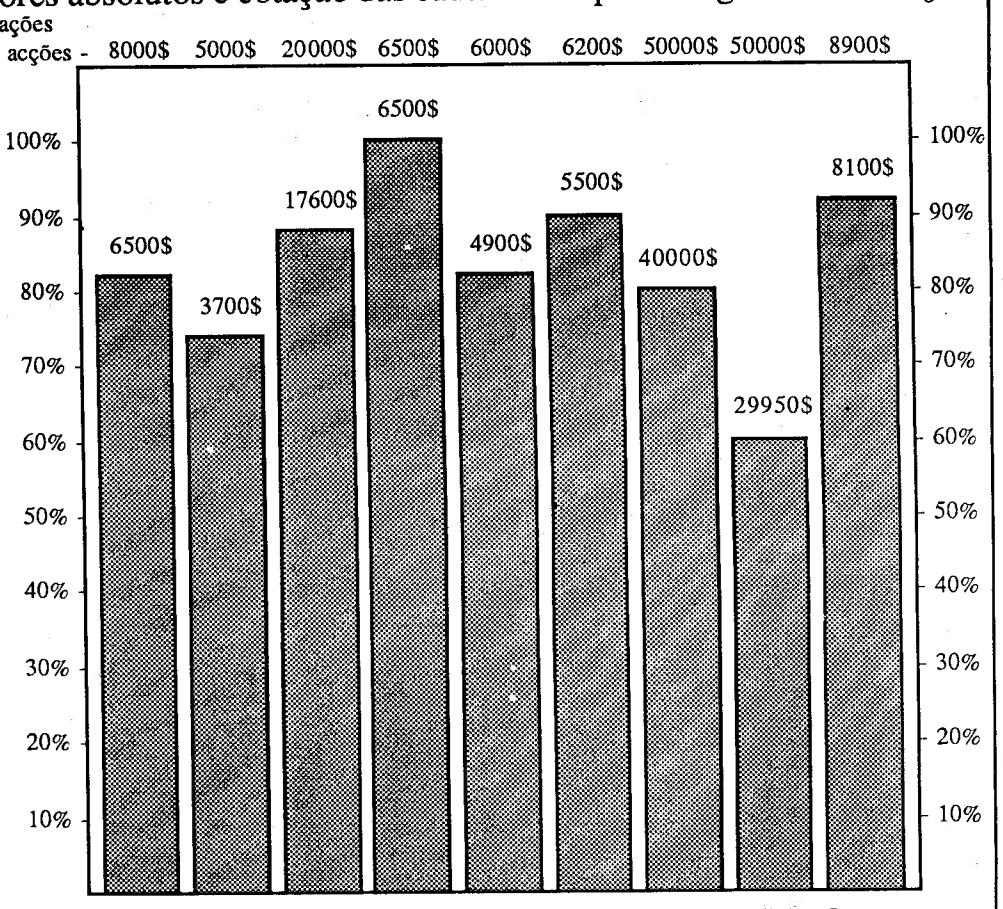
Assim, quem na quinta–feira passada tivesse comprado, por exemplo, cautelas de acções da companhia seguradora «O Trabalho», *arriscava–se* a, quando lhe fossem entregues os títulos definitivos, ter uma valorização da sua carteira de 25%, mesmo sem que as cotações tivessem subido. Por outras palavras: para além de ficar com expectativas de ganho acrescidas, beneficiava ainda de uma *margem de segurança* contra descidas até 20% na cotação das acções de «O Trabalho».

No entanto, esta situação irracional que a Bolsa de Lisboa vive deverá vir a atenuar–se progressivamente e a breve trecho. Com efeito, no seguimento da actual fase de estabilização do mercado bolsista, é no mínimo previsível que um número cada vez maior de compradores se dedique de forma crescente às cautelas de acções, levando a uma maior verdade nos valores por elas atingidos.

Passada que foi a euforia da redescoberta da Bolsa, já não basta comprar para ganhar dinheiro: é preciso saber o que se compra. Os garimpeiros de títulos não tardarão a descobrir a mina das cautelas de acções.

Cotações de acções e de cautelas de acções comparadas

valores absolutos e cotação das cautelas em percentagem da das acções



Cotações na Bolsa de Lisboa em 19-11-87, excepto Inô Supermercados (18-11-87) e S.P.S. - Sociedade Portuguesa de Seguros (12-11-87).

Empresários querem intervir mais activamente

MIRA AMARAL ANUNCIA REVISÃO DE INCENTIVOS AO INVESTIMENTO

Cerca de 500 empresários de todo o país debateram na sexta–feira e no sábado, em Tróia, os problemas que se levantam ao exercício da actividade empresarial, no quadro de uma necessária política de desenvolvimento regional, em cuja definição exigem participar. Como primeira conclusão, o I Congresso das Actividades Empresariais das Regiões, promovido pelos Núcleos Regionais da Associação Industrial Portuguesa (AIP), declarou a «disponibilidade e a vontade» de todos os que nele participaram para «vencer os desafios» que se lhes colocam, «em conjunto com os outros parceiros sociai e económicos».

Falando na sessão de encerramento do Congresso, o Ministro da Indústria e Energia, Mira Amaral, subscreveu as repetidas críticas que no decurso dos trabalhos foram dirigidas ao Sistema de Incentivos de Base Regional ao investimento privado e anunciou a sua revisão com vista à criação de incentivos «mas adaptados às necessidades de modernização do país», no quadro das ajudas comunitárias ao desenvolvimento da indústria portuguesa». Mira Amaral reconheceu a ineficácia do sistema anterior e referiu–se alongadamente à sua concepção do papel do Ministério da Indústria na economia portuguesa.

Suscitando o apoio evidente dos empresários presentes, e dos responsáveis da AIP, Mira Amaral demarcou–se claramente das linhas de acção do seu antecessor, afirmando, designadamente, que na opção do Governo por um «Estado–regulador», em oposição a um «Estado–empresário», «há ainda lugar para uma política industrial».

Em sua opinião, o ministério da Indústria deverá desempenhar uma «actividade essencialmente de orientação, informação, apoio e incentivo à actividade industrial privada».

«Não queremos protecção»

Na sua intervenção final, o presidente da AIP, Rocha de Matos, definiu o Estado «não intervencionista» defendido pela AIP, como um Estado que «não impeça os empresários de empreender» e os entenda como «parceiros indispensáveis no processo de criação da riqueza».

Rocha de Matos disse ser «contra os aumentos dos impostos e de despesas improdutivas do Estado e do sector público»; contra «uma segurança social deficiente e obrigatória»; contra «as tomadas de decisão político–legislativas com efeitos rectroactivos». Defendeu depois «uma alteração profunda da Constituição que dela retire toda a carga ideológica» e a modificação das leis laborais. «Queremos uma revisão da legislação laboral não para despedirmos os nossos colaboradores, mas sim para criarmos mais empregos», afirmou.

As intervenções apresentadas e os debates realizados no decurso dos trabalhos deste Congresso evidenciaram algum optimismo entre os empresários presentes mas constituiram igualmente um longo requisitório contra as carências e os obstáculos que impedem o desenvolvimento económico das regiões.

Conclusões do Congresso

Nas suas conclusões, os congressistas insistiram na necessidade de a anunciada revisão do Sistema de Incentivos de Base Regional «responder eficazmente às necessidades próprias de cada região, que ao nível de apoio financeiro, quer em termos de modulação regional».

Em relação à política de crédito, foi considerado essencial que ela apresente uma «base estável, de modo a evitarem–se oscilações bruscas, que tão nefastos problemas originam nas empresas».

Um outro aspecto largamente abordado pelos participantes foi o da revisão do sistema educativo e de formação profissional. Como medida imediata, as conclusões aprovadas apontam para que se «avance desde já com o projecto de criação de escolas profissionais permanentemente adaptadas às necessidades geradas pela mutação no tecido produtivo e pela inovação tecnológica».

No domínio das infraestruturas, outro dos pontos mais focados no levantamento das carências feito pelos empresários, o Congresso defendeu a «melhoria significativa do investimento público na modernizacão das infraestruturas». Modernas e rápidas ligações ferroviárias e rodoviárias entre as capitais de distrito, em paralelo com a criação de vias rápidas entre o litoral e a Espanha; redes de telecomunicações adequadas; mini–aproveitamentos hídricos de fins múltiplos (energia eléctrica, abastecimento de água e regadio) foram algumas das exigências manifestadas no documento final.

Na sequência das numerosas críticas feitas pelos participantes a organismos como o ICEP e o IAPMEI, o Congresso defendeu «a participação das estruturas empresariais na gestão dos organismos ou serviços públicos destinados aos próprios empresários na agricultura, comércio e indústria, tais como IAPMEI, ICEP, IEFP, Comissões de Coordenação Regionais, IFADAP, IAPA e organismos reguladores de mercado.

Quanto às PME´s, foi pedido o incremento do apoio ao seu desenvolvimento «através de incentivos de natureza financeira, da intensificação das acções de formação profissional, da criação de mecanismos que facilitem o reforço dos seus capitais» etc.

No que respeita ao mercado de capitais, as conclusões apontam para o estabelecimento de «condições de enquadramento jurídico e fiscal credíveis, que possibilitem o cumprimento do seu papel primordial no sentido de que as poupanças geradas sejam devidamente canalizadas para aplicações de investimento produtivo».

AIP vai transformar-se em confederação

A Associação Industrial Portuguesa (AIP) vai transformar–se nos próximos meses numa Confederação de Organizações Empresariais, reforçando assim a sua posição institucional no interior do país e a nível internacional. De acordo com informações obtidas pelo «DL», a decisão de lançar a confederação foi tomada numa das últimas reuniões da direcção cessante e deverá ser concretizada na Assembleia Geral Ordinária da associação, a realizar em Março ou Abril.

A proposta de criação da confederação chegou a ser apresentada no sábado, em Tróia, na Assembleia Geral em que Rocha de Matos foi reconduzido na presidência da associação, mas acabou por ser retirada, considerando–se que não era oportuna neste momento.

As conclusões finais do I Congresso das Actividades Empresariais das Regiões consagram no entanto «a transformação ecolutiva da AIP numa confederação de organizações empresariais, assente na realidade económica do país e contribuindo de forma determinante para fortalecer a projecção nacional da associação na defesa dos legítimos interesses dos empresários portugueses».

Segundo fontes da direcção da sua direcção, a AIP detem neste momento uma representatividade de que o Congresso de Tróia foi uma demonstração expressiva e que nem sempre encontra correspondência na importância que lhe é dada por alguns dos seus interlocutores. A AIP dispõe presentemente de núcleos regionais e associações filiadas em todos os distritos e reune mais de 15 associações empresariais sectoriais, número este que deverá elevar–se para quase meia centena a curto prazo.

A constituição da Confederação de Organizações Empresariais orginará certamente uma reacção desfavorável da CIP, considerada por muitos dirigentes da AIP como um «lobby político», mas colocá–la–à numa «posição de diálogo irrecusável», com aquela organização patronal. A futura confederação «manter–se–à num campo estritamente empresarial, não interferindo portanto nas áreas de representação patronal, designadamentre a nível da contratação colectiva».

Paralelamente à sua transformação em confederação, qualificada também com «uma iniciativa de ordem essencialmente psicológica», a AIP está a incrementar a sua acção em favor da criação de um Comité Económico e Social, «no qual tenham assento os parceiros económicos e sociais». Este novo orgão não implicaria necessariamente a desactivação do actual Conselho de Concertação Social, mas assumir–se–ia como um quadro de diálogo mais vasto, no qual a AIP/Confederação de Organizações Empresariais procuraria obter um lugar adequado à sua real importância na estrutura empresarial do país.

O corrdenador nacional da CGTP, Carvalho da Silva esteve presente na sessão de encerramento do Congresso a convite da AIP. À saída disse ao «DL» que considerava «positiva a revitalização da AIP» e que nas conslusões do do Congresso havia muita coisa de que discordava, mas que também havia «coisas positivas». Segundo a organização a UGT e a CIP foram igualmente convidadas mas não puderam estar presentes.

O que dizem os empresários...

«Este ano tivemos que enterrar o lúpulo no distrito de Bragança porque não foi possível comercializá–lo e os intermediários da castanha fazem convénios entre eles, sujeitando–nos a um autêntico massacre..»
(António Sá, empresário agrícola, Bragança)

«Gostava de saber se o seminário que a Associação Industrial de Aveiro e a Associação Portuguesa de Qualidade organizaram sobre a decisiva questão da qualidade, e onde a comunicação social praticamente não compareceu, é mais importante ou não que a vinda de Ciccioliina a Portugal?
(Maria Helena Cerveira, empresária de Aveiro)

«Já não tenho fé nem vontade. Até a cama em que durmo está penhorada...»
(empresário de idade avançada, cujas empresas foram intervencionadas em 1975)

«Contraí um empréstimo para investimento com uma taxa de juro de 12% e 2 ou 3 anos depois estava a pagar 35%... não há quem reista a isto...»
(empresário de Lisboa)

«Fala–se tanto em descentralização e desconcentração, mas na verdade não está a acontecer nada... há comissões de coordenação regional que não coordenam...»
(Mário Baptista, empresário)

«Podemos vir a morrer às mãos dos espanhóis»
(industrial de pimentão do distrito de Portalegre)

«Passada a euforia já se podem tecer críticas ao Governo e já são visíveis alguns erros crassos que cometeu...»
(José Afonso Magalhães, industrial de Leiria)

«Tenho um stock de 30 mil contos de pedra em Vila Real que quero exportar e não sei como é que se faz. Peço à associação que me ajude...»
(António José Carneiro, «refugiado de Angola»)

«Quem acredita que aquele mesmo banco que tomou esta atitude connosco (recusa de operações de desconto depois da assinatura de um contrato de financiamento que as preva) alguma vez o teria feito com outros clientes, grandes ou multinacionais...»
(responsável de uma PME de Viseu)

O MELHOR ATENDIMENTO
A MELHOR ASSISTÊNCIA
MELISAUTO MERCADO LISBONENSE DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L.
rua dos Arneiros, 92 · 1500 Lisboa · telefs: 705215 · 709736/7 · 701527 · 700529 · telex 42413 meli p
rua Pinheiro Chagas, 101 b · 1000 Lisboa · telef. 537721/2
MELISAUTO CONCESSIONÁRIOS TOYOTA

SETE OPV's HOJE PARA MAIS DE 5 MILHÕES

Sete Ofertas Públicas de Venda voltam hoje a animar as segundas–feiras bolsistas, após quase terem desaparecido no seguimento da crise do mercado. Este poderá ser mais um passo para a retoma da confiança nas duas praças portuguesas, sobretudo se nos lembrarmos que as OPV's vinham sendo a grande animação do mercado antes do início da crise.

Depois do recorde de 8 OPV's verificado em 2 de Novembro, deu–se um notável abrandamento destas operações, com muitas desistências pelo meio. Na segunda–feira dia 9, apenas a Persuínos e a Time Sharing leiloaram acções, sendo que a primeira não conseguiu colocar junto do público nem um quarto das acções que pretendia dispersar. Há uma semana, no dia 16, só a Estamparia Império realizou uma OPV, conseguindo um preço médio apenas ligeiramente acima do mínimo.

São sete as empresas que promovem OPV's hoje e que repartirão entre si um encaixe mínimo global de 5,127 milhões de contos: em Lisboa - Betão Liz, Investimentos Turísticos na Ilha da Madeira (ITI) e Fetal; no Porto - Oliva, Bordalima, J. Soares Correia e Soja de Portugal.

A **Betão Liz** dispersa 250 mil acções, ao preço base de 4.900 escudos, o que lhe proporcionará um encaixe mínimo de 1,225 milhões de contos. Está previsto um aumento de capital a seguir à OPV, de 1 para 1,4 milhões de contos, por distribuição de duas novas acções por cada cinco detidas.

A **ITI** vende 100 mil acções a 12 mil escudos cada, que lhe renderão no mínimo 1,2 milhões de contos. Após a OPV ocorrerá uma incorporação de reservas por distribuição de 47 novas acções por cada dez detidas, elevando o capital de 350 mil para dois milhões de contos.

A **Fetal** coloca 125 mil acções a 3.500 escudos, obtendo por elas um mínimo de 437.500 contos. No início de 1988 a empresa deverá aumentar o seu capital de 500 para 800 mil contos, por subscrição reservada a accionistas.

A **Oliva** vende 426 mil acções a 2.000 escudos cada, o que lhe renderá pelo menos 852 mil contos.

A **Soja de Portugal** é a única empresa que hoje realiza uma OPV e que se encontra já cotada nas praças de Lisboa e Porto. Vende 63.180 acções ao preço base de 12.000 escudos cada, obtendo um encaixe mínimo de 758.160 contos. Até final do ano estão previstos dois aumentos de capital, sucessivamente de 800 mil para um milhão e para um milhão e meio de contos, primeiro por subscrição reservada a accionistas e depois por atribuição de um novo título por cada dois detidos.

A **J. Soares Correia** oferece 90 mil acções ao preço mínimo de 5.000 escudos, o que equivale a um encaixe de pelo menos 450 mil contos. Até ao fim do ano deverá ocorrer aumento de capital de 360 para 500 mil contos, por subscrição para accionistas.

A **Bordalima** vende 68.250 acções ao mínimo de 3.000 escudos o que lhe renderá pelo menos 204.750 contos.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

COMUNICADO

1. Em 16 do corrente foi anunciada pela FESTRU — Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos/CGTP-IN, uma greve abrangendo todo o pessoal que, com a categoria profissional de guarda-freios, se encontra ao serviço dos elevadores. Tal greve terá lugar nos dias 23, 24, 25, 26 e 27 do corrente mês, com o seguinte horário em cada um dos referidos dias:

   09.00 às 10.00 horas
   17.30 às 18.30 horas

2. O direito à greve, segundo a Federação Sindical que a assume, é «contra a discriminação de que são alvo os trabalhadores com a categoria profissional de guarda-freios, afectos ao serviço dos elevadores da Carris, no que respeita à atribuição do novo prémio de condução defensiva, em relação aos restantes guarda-freios e motoristas».
3. Em Agosto do corrente ano, a Carris, na sequência de negociações estabelecidas com os Sindicatos, instituiu um Prémio de Risco e Condução Defensiva com o seguinte quadro genérico de aplicação:
   Objectivo — Estimular e premiar os motoristas e guarda-freios que, na Carris, mediante o cumprimento das regras de condução segura e da disciplina em circulação, evitam o acidente e desempenham a sua função de acordo com as exigências do serviço público.
   Âmbito — O regulamento abrange todos os motoristas e guarda-freios de serviço público no desempenho da sua função durante o período em apreciação.
   Atribuição — **a)** Os motoristas e guarda-freios que ao longo de um período de condução de 2000 horas não registarem mais de um acidente terão direito a um prémio pecuniário que vai sendo aumentado na medida em que sejam conseguidos períodos consecutidos sem acidentes.
   b) Aos guarda-freios em serviço nos elevadores o número de horas previsto no número anterior é elevado ao dobro, com excepção do elevador de Santa Justa que não será considerado para efeitos deste prémio.
4. Com excepção do TUL — Sindicato dos Transportes Urbanos de Lisboa, integrado na FESTRU, o Regulamento do Prémio de Risco e Condução Defensiva foi aceite por todos os restantes Sindicatos da empresa nele interessados, designadamente pelo Sindicato dos Transportes Rodoviários, igualmente integrado na FESTRU.
5. O motivo invocado para a greve tem a ver com a não concordância com a restrição prevista nas condições de aplicação do prémio aos guarda-freios em serviço nos elevadores, conforme consta da alínea b) apresentada no número 3 deste Comunicado.
6. A título de informação, anota-se que, em 1986, o número de acidentes na rede de eléctricos e nos elevadores, por milhão de quilómetros percorridos, foi o seguinte:

   Eléctricos — 100
   Elevadores — 20

   Tomando por referência o número de horas de condução, aquelas taxas de acidentes, por mil horas, são as seguintes:

   Eléctricos — 1,2
   Elevadores — 0,05

   Anote-se que, para este efeito, entende-se por acidente qualquer incidente de tráfego em que incorra o Motorista ou o Guarda-freio, e a viatura por ele conduzida quando em serviço, de que resultem danos pessoais e/ou materiais para a empresa ou para terceiros, independentemente dos custos e da atribuição da responsabilidade.
7. A opinião pública ajuizará da oportunidade, e fundamentação, da greve agora assumida.
8. A empresa tudo fará para, sem cedência, garantir aos cidadãos utentes dos nossos serviços o direito ao transporte.

87.11.20

A Comissão Administrativa

Anúncios de OPV's

• A **Perfiladora, SA** realiza no próximo dia 7 de Dezembro a primeira OPV cujo preço base foi sujeito ao aval do Auditor Geral. Serão vendidas 36 mil acções ao preço base de 5.000 escudos.

• A OPV da **Copidata - Indústria Gráfica e Equipamentos**, inicialmente marcada para hoje, ocorrerá a 7 de Dezembro na Bolsa de Lisboa. Serão colocadas 150 mil acções (25% do capital de 600 mil contos) ao preço base de 4.000 escudos.

• A **Agloma** - empresa do **grupo Sonae** - propôs ao Auditor Geral uma OPV de 300 mil acções ao preço base de 4 contos.

OPV adiada

• A **Nuno Mesquita Pires - Transporte Marítimos**, adiou para data a anunciar a realização da sua OPV. Prevê–se que ainda este ano seja aumentado o capital social de 80 para 120 mil contos.

Aumentos de Capital

• A **Fiação de Torres Novas** vai aumentar o seu capital de 360 para 900 mil contos, decorrendo de 16 a 18 de Dezembro, no âmbito dessa operação, a subscrição pública de 80 mil acções ao preço de quatro mil escudos. A operação é tomada firme por: Sociedade Espírito Santo de Investimentos (líder), bancos Comercial Português, Internacional de Crédito e Pinto e Sotto Mayor, União de Bancos e Lloyds Bank.

• A **Fepsa - Feltros de Portugal, SA** vai aumentar o seu capital de 32 para 64 mil contos por incorporação de reservas, distribuindo uma nova acção por cada outra detida. Para o início de 1988 prevê–se um outro aumento de capital para 100 mil contos, a autorizar pelo Auditor Geral, por emissão de 25.000 acções para o público, 8.000 para para os accionistas, 1.500 para o pessoal e 1.500 para a Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira. O preço a propor para a subscrição deverá rondar os 3.500 escudos para o público e os 2.000 escudos para os restantes subscritores. A Fepsa está cotada oficialmente em Lisboa e Porto e espera atingir este ano um lucro líquido de 20 mil contos (9 mil em 1986).

• Começa amanhã a subscrição pública de 70 mil acções da **Mundicenter** aos balcões da Caixa Geral de Depósitos, Cisf, Montepio Geral e Crédito Predial Português, ao preço de 8.500 escudos cada. A operação faz parte do aumento de capital de 2 para 2,7 milhões de contos, pela emissão de um total de 140 mil novas acções.

• A **SIOF - Sociedade Internacional de Operadores Financeiros** vai aumentar o seu capital para 40 mil contos, por subscrição reservada a accionistas.

Lançamentos de obrigações

• A **Teixeira Duarte - Engenharia e Construções**, vai lançar um empréstimo obrigacionista de 500 mil contos por subscrição particular liderada pela Cisf.

• A **Macedo e Coelho** vai lançar um empréstimo obrigacionista de 400 mil contos e anuncia para o início de 1988 dois aumentos de capital, primeiro por incorporação de reservas e depois por emissão de acções.

• As **Caves D. Teodósio** vão lançar um empréstimo obrigacionista de 200 mil contos em operação tomada firme pela Eurofinanceira (líder), bancos Fonsecas e Burnay e Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Essi e Crédito Predial Português.

Emissões esgotadas

•As emissões dos títulos de participação da **União de Bancos Portugueses** (seis milhões de contos) e das obrigações «Capital BPI/87» do **Banco Português de Investimento** (14,625 milhões de contos) esgotaram rapidamente: dois dias durou a subscrição dos primeiras e três dias a das segundas.

Outras notícias

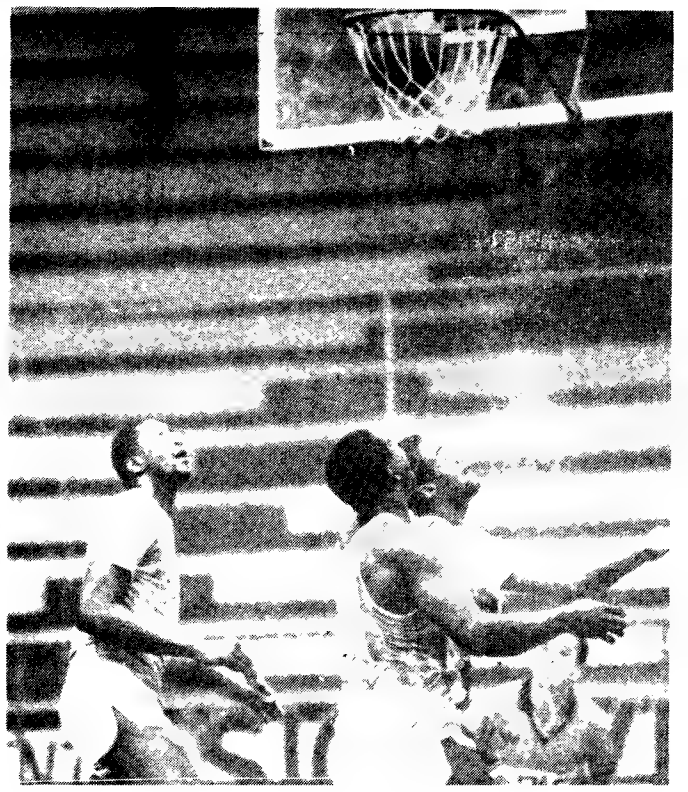
• Os fundos mobiliários **Unifundo** e **Valor Mais** vão proceder à distribuição de rendimentos pelos detentores das suas unidades de participação, provavelmente ainda este mês.

• O **Banco de Fomento Nacional** e o **Fundo EFTA** criaram uma Bolsa de Empresas, que conta já com mais de 30 inscrições de empresas que assim manifestam a sua vontade de alienar total ou parcialmente o seu capital social.

Juntos na festa da "Foot"

Aconteceu na festa de aniversário da revista «Foot»: o seu director (o antigo «internacional» Norton de Matos) reuniu os dois portugueses que já calçaram ouro europeu: Gomes e Eusébio. Quanto custaria estarem hoje no mesmo «team»?

Pág. 17



Benfica "encesta" derrotas

O «Nacional» de Basquetebol prosseguiu, com a realização das 13.ª e 14.ª jornadas, sendo a nota dominante a dupla derrota sofrida pelo Benfica na sua deslocação às Antas e a Aveiro. Com mais estes desaires, elevam-se a seis as derrotas sofridas pela turma da Luz.

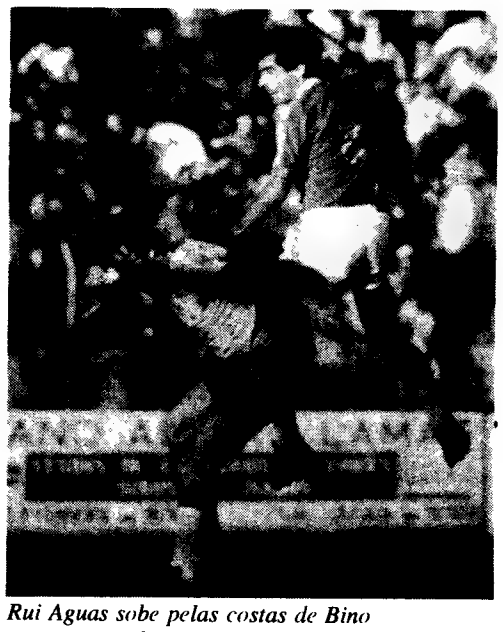
Pág. 17

Desporto

Faro: solitario golo chegava e sobrava

Moura: Juari foi perigo para os alentejanos

"TAÇA DE PORTUGAL": EU TE SAÚDO, FUTEBOL



Rui Aguas sobe pelas costas de Bino e marca o golo n.º 1

Neves de Sousa

Eu vos saúdo, «Taça»! Logo ao primeiro exame, pumba! Cinco cotados pares do reino foram corridos, mais ou menos docemente, a pontapé ou por melhor cabeça. Em toque agreste, desajolados do areópago onde costumam morar. Afinal (e se me permitem) sem a larga quota de ofuscante surpresa que poderia totalmente saltar do tinteiro do espanto.

E porquê? Todos sabemos como está visceralmente atacada, corroída por mil flagelos, a turma conimbricense, que muito nos habituou a esgrima e êxito, mas, neste tocar de pano, aparece submersa e sem ânimo, amorfa e (quase diríamos) exposta sem defesa a todos os ventos e tempestades. Uma má temporada, sem dúvida: e larga modificação terá de bater à porta muito rapidamente. Para já, parabéns, Olhanense: o velho senhor não pode ficar deitado.

Estoirou o peito, rebentou o coração dos aprumados flavienses envoltos (por demasia ou súbita obrigação de calendário) em inesperados esforços e demasiadas tormentas. Quebrou (sem isso se adivinhar, sequer suspeitar) o cabo que prendia varzinistas a terra firme: e tanto o corajoso e pouco tímido Desportivo de Bragança como o mais que impertigado Silves tocaram as uvas que estavam suspensas: nada a dizer em contrário, em desconto de conquista. Chaves cede terreno na hora em que tudo jogou na força possível, pela praia poveira fica pairando a sombra de não se ter aquilatado suficientemente a eterna força ou a súbita explosão de quem tem sempre, num tribunal idóneo, defesa e contra-ataque.

Salvo o devido respeito por pergaminhos dourados, por chancela com diamante, não andam bem Belenenses nem Sporting. Alternando o melhorzinho com o frágil, subalternizando revezes para (em golpe de asa) se encobrirem alguns erros, tentam alijar o percurso dentro da estrada nacional: um dia, ao cair da tarde, mandaria o supremo que se destapasse a manta. Chegou o cutelo em hora não anunciada: a morte também nunca estende o braço ao som de trombetas.

Quer dizer: Olhão já estava aqui, bem defronte do nosso olhar, activando o Algarve para os bicos dos pés. Bragança acorreu: porque era forçoso que os extremos se tocassem. Voltou a rodar a esfera: novamente o Sul (via Silves) deu um tiro e provocou KO em força dita anteriormente maioritária. Enquando Felgueiras soltou as flechas e Faro ergueu a eventual subserviência a um dos reis do seu emblema, já muita gente aceitava como bom o destino traçado no mapa do seu quotidiano: bem vistas as coisas, cinco reis diziam adeus, perante os lenços brancos que os despedem de uma corrida onde mal tomaram contacto com o impulso do arranque.

Não pode haver demasiada compaixão para os vencidos: a história segue em frente, não perdoa falhas ou erros. Terão de contemplar-se (em contrapartida) os pigmeus que não tolheram os braços perante gigantes de peito enfunado, mas largo vazio na caixa de ar e na bolsa. Felicitemos quem anda em frente: ai dos vencidos que, por falência de válida razão, cedem passagem ao cortejo de outras vaidades. Neste Mundo, não há complacência para os marginalizados: a torrente de fogo ou água, o galope dos corcéis ou a fúria dos bem-aventurados, destrói tudo à sua passagem. É a inexorável lei dos tempos: os erros que se cometem têm sempre um juiz. Cinco foram já condenados em tribunal.

Fernando Cruz antecipa-se a Duílio

O estranho bailado de Morato

Farense, 1-Sporting, 0

Dentro da anormalidade tudo foi bem normal

Nada de espanto. Nem uma partícula de contestação: perante um Sporting que não consegue acertar com o perfeito tom táctico, onde toda a manobra simuladamente atacante é tentado (em molhinho) pela asa esquerda, deixando na outra extrema, desamparado e exilado, quase transformado em fical-de-linha, o rápido Marlon, face a toda a sorte de facilidades permitidas por um Vítor Santos que esteve a léguas do seu normal e quando se verificou que nem Cascavel ganhava um só lance ao compatriota Luisão nem o possante Nando deixava Silvinho por um só instante, o Farense fez aquilo a que era obrigado: qualquer magro tento (viu-se rapidamente) chegaria para calcar os sonhos de sucesso dos desgarrados «leões» de Alvalade.

Burkinshaw continua viajando numa perfeita corda bamba: não tendo ao dispor o parceiro Sealy como alimentador do atirador-mor da turma, entrega essa tarefa a quem vai passando mais perto da grande-área contrária. Sucedeu que, desta feita, reduzido animicamente (pelo peso do inquérito disciplinar a que está sujeito) e de candeias às avessas com metade do «team», o possível «armador» Mário ficou-se nas encolhas, obrigando também Mário Jorge (que é magnífico quando está colocado no desempenho da tarefa de defesa ou médio esquerdo) a navegar como casca de noz em mar encapelado. Se, a isto se acrescentar que cá para trás apenas Vítor Damas não tinha o mais pequeno erro e que a dupla Duílio-Morato (sem estar bem lubrificada...) ainda tentava ir retardando pior castigo, fica encontrada a razão perfeita de uma supremacia farense que se foi ampliando consoante a sorte também fugia nos raros remates que a embaixada lisboeta tentava, sem muito neles acreditar, diga-se também de passagem, já que quando Nando ou Luisão abriam o bico acabava a veleidade de todos os contrários.

José Augusto não caiu no erro que foi esparrela para a turma belenense de Marinjo Peres, quando recebeu (no Restelo) o Sporting e perdeu o jogo de cristas porque o lateral direito Teixeira autorizou que Silvinho dele fizesse gato-sapato: desta feira, encostado Nando ao brasileiro canhoto, o leão logo ficou amputado de uma das mais poderosas garras e, vendo que Cascavel enfiava pelo cano da bota de Luisão, adeus minhas encomendas: outro galo cantou e com a justiça máxima.

Actuou muito mal o «team» da Alameda das Linhas de Torres: ultrapassou-se a si próprio o Farense. Não acerta com o estilo (britânico, brasileiro ou lusítano?) o técnico de Alvalade: começa a inocular confiança numa casa varrida o nosso José Augusto, agora totalmente devotado à tarefa de redimir da apática e vil tristeza em que mergulhara um aglomerado de jogadores que antes entravam no palco sem rei nem roque.

Para além dos aplausos mais vibrantes pertencerem a Nando e Luisão, à velocidade estonteante de Fernando Cruz e à ciência exacta de Spassov, ao posicionamento exacto de Pereirinha e ao contínuo esforço de Vitinha, torna-se imperioso saudar o Farense como um todo. Uma equipa que está quase solidamente amalgamada para criar o edifício da resistência à desventura no nacional. Quanto aos excursionistas da capital, tudo dito: a imagem do seu presidente (dr. Amado de Freitas) quando o pesadelo se confirmava e aquilo que amiúde tem sido afirmado pelos colegas da direcção, é justificativo deste monumental e histórico fracasso: **«dentro da normalidade, tudo é já normal...»**

N. de S.

Arbitro: João Rosa (Evora). Esteve acompanhado por Ricardo Lima e Francisco Zambujinha.

FARENSE — Celso; Nando, Pereirinha, Luisão e Paulito (Nelo, aos 65); Orlando, Ademar, Formosinho (Fortes aos 45) e Vitinha; Spassov e Fernando Cruz.

SPORTING — Damas; João Luís, Duílio, Morato e Vítor Santos (Fernando Mandes, aos 52); Mário Virgílio (Cadete 67), Mário Jorge e Marlon; Paulinho Cascavel e Silvinho.

Marcador: Spassov (34 m). Cartão Amarelo para Ademar (24), Virgílio (55), Fortes (66), Orlando (72) e Paulinho Cascavel (76).

Atletismo

PORTUGAL A

■ Aurora não conseguiu

A norueguesa Ingrid Kristiansen confirmou o seu favoritismo no mundial de 15 quilómetros em estrada ao vencer a prova sem dificuldades e estabelecendo uma nova marca mundial com o tempo de 47,.17 minutos.

Portugal assegurou a conquista do título mundial por equipas ao somar 32 pontos, os mesmos da União Soviética, que, todavia, fechou o grupo das atletas pontuáveis depois da 3.ª portuguesa (Albertina Dias).

Kristiansen, recordista mundial dos 5000 e 10 000 metros e da maratona e agora dos 15 quilómetros de estrada, onde destronou a sua compatriota Greta Waitz (47,53 minutos), arrebatou o título à portuguesa Aurora Cunha, que cortou a meta na 12.ª posição com o tempo de 50,04 minutos.

A canadiana Nancy Rooks cortou a meta no 2.º posto a mais de 90 segundos da atleta norueguesa, seguida pela italiana Maria Curatolo com 49,15 minutos.

Albertina Machado foi a primeira portuguesa a cortar a meta na 6.ª posição com o tempo de 49,35 minutos, enquanto Aurora Cunha (12.ª) e Albertina Dias (14.ª) asseguraram a Portugal o título mundial por equipas.

Kristiansen foi a grande dominadora da prova, que comandou desde o início sem nunca ter sido posta em causa pelas suas principais adversárias a conquista do seu quarto recorde mundial.

Aurora Cunha, tricampeã mundial de estrada, procurou responder ao ataque inicial da atleta norueguesa, mas o ritmo imposto por Kristiansen foi forte de mais para a atleta de Ronfe, que aos cinco quilómetros ficou completamente afastada dos primeiros lugares na prova.

Segundo a seleccionadora nacional, Sameiro Araújo, Aurora Cunha queixou-se de dor ciática e passou a conduzir a corrida para a classificação colectiva em detrimento dos primeiros lugares individuais.

Albertina Machado, 6.ª classificada e a melhor portuguesa, correu sempre entre as dez primeiras, terminando a prova em boa condição física e a dois cen-

Rosa Mota entra na "

Rosa Mota, lamentando «já ter passado o tempo dos cavalheiros», anulou unilateralmente o seu acordo com o regulamento de apoio aos atletas portugueses de alta competição no mundial dos 15 quilómetros em estrada.

Rosa Mota anunciou ainda ter recorrido para o Conselho Juridiscional das sanções de repreensão registada e de suspensão por quatro meses do subsídio de alta competição que lhe foram aplicadas pela Federação Portuguesa de Atletismo.

Em comunicado enviado aos órgãos de informação, Rosa Mota alega que a direcção da Federação não cumpriu o regulamento da alta competição sobre aplicação de sanções, pois não ouviu previamente «as partes directamente interessadas» e con-

Moura, 0-Porto, 2

Festa: antes, durante e depois

Neves de Sousa

Festa bonita: dentro e fora do palco do «Maria Vitória», onde o espectáculo que subiu à cena foi tocado por muito entusiasmo mas não atingiu bitola técnica razoável, tantos foram os chutos para o ar ou os alívios para além das linhas laterais, nesse capítulo a distinguir-se o jovem e inexperiente guarda-redes local (Gaspar, 20 anos, ex-Belenenses, já profissional) que, sempre tremendo como vara verde, autorizou os dois golos em lances verdadeiramente infantis e, de cada vez que conseguia segurar a bola, logo a arremessava para o mais longe possível, frequentemente sem o menor nexo ou sentido.

Logo aqui está devidamente explicado o êxito de uma turma reservista dos «dragões» num terreno exíguo e pelado: um rectângulo com menos 10 metros de comprimento e 28 de largo que o espaçoso Estádio das Antas. Com o Porto obrigado a entrar no estilo de **meia bola e força** do parceiro, raramente houve ensejo para se vislumbrar futebol bonito e entusiasmante, salvo no tom de curiosidade que prevaleceu até aos dois monumentais «frangos» de Gaspar, realmente um moço que não pareceu preparado para aquelas vidas...

Quim restitui a ordem na sua casa

Moura capichou (de alto a baixo) em receber de braços bem abertos quem vinha de longe: a direcção portista (com Pinto da Costa ao leme) foi contemplada com um belo ensopado de cabrito, queijos, fruta, vinho da região e palavras muito bonitas, num gesto que se prolongou depois pelos sete mil espectadores que, no «Maria Vitória», deixaram perto de 3000 contos para poderem contemplar o aflorar de novas «estrelas» (Rui Neves, Barriga e Domingos, um triunvirato que muito vai dar que falar), o ressurgimento de Lima Pereira, a relativa classe do brasileiro Raudnei (que carece de novo exame, embora já prove que serve para o nosso futebol de alta competição) e, sobretudo, do modo como Jaime Pacheco se deixou cair num conformismo que pode ser pedra negra na sua carreira.

De resto, ao Porto bastou jogar o essencial para ganhar: com uma «ajuda» daquelas nas malhas contrárias, nunca poderia ser outro o desfecho, pese embora o excelente trabalho de um punhado de oponentes (Henrique, Sérgio, Juvenal) aqui e além ajudados pela sapiência **ratona** de Metralha e Índio, que já conhecem de cor todos os cantos do Portugal futebolístico.

Oficialmente, foi o jogo mais importante desenrolado em Moura, prestes a inaugurar o Bingo que foi adquirido em Elvas: 1100 sócios (pagando entre 150 e 300 escudos) vão ajudando a colectividade do seu coração que (nunca é de mais salientar) recebeu também galhardamente os jornalistas e o trio de arbitragem, que se locupletaram com belíssimo leitão e (mais que tudo) com a generosidade de dirigentes mourenses que ficaram legitimamente orgulhosos pelo correctíssimo comportamento dos conterrâneos ante um triunfante adversário. Que (torne a sublinhar-se) apenas carregou no pedal durante meia dúzia de minutos: tudo o mais, veio por acréscimo.

Rui Neves antecipa-se a Metralha

Com excelente arbitragem do lisboeta António Marçal (que foi optimamente acompanhado por Francisco Goulão e Francisco Lucas) actuaram:

Moura: Gaspar; José António, Gato, Sérgio e Bule (Djoi, 62); Rim, Pinho (Papa na 2.ª parte); Metralha e Henrique; Índio e Juvenal.

FC Porto: Zé Beto; Bandeirinha, Lima Pereira, Eduardo Luís e Quim; Rui Neves, Domingos, Jaime Pacheco e Barriga; Juary e Raudnei.

Golos: Juary (19 m) e Raudnei (44 m.)

Cartão amarelo para Metralha (44), Lima Pereira (17 m), Rui Neves (81 m) e Octávio, treinador adjunto do FC Porto.

ARRECADA TÍTULO

iu o "tetra"

Chegada a Lisboa das campeãs mundiais: uma prestigiada taça e quatro belos sorrisos. Foto de Amílcar Teixeira gentilmente cedida pela «Gazeta dos Desportos»

"baixa competição"

testa a posição da direcção da FPA, alegando não ter aceite totalmente o regulamento da alta competição.

Segundo a campeã mundial da maratona, «só aceitei a alínea (do regulamento) pela qual agora me tentam «castigar» depois de me ter sido garantido em acordo de «cavalheiros» que a participação em provas no âmbito das selecções passaria sempre por um acordo prévio entre a Direcção Ténica Nacional e o meu técnico.

«Porque infelizmente o tempo dos cavalheiros parece ter já passado à história, vejo-me obrigada a partir deste momento a anular unilateralmente o meu acordo ao regulamento de apoio a atletas de alta competição», afirma Rosa Mota.

tésimos de segundo da 5.ª classificada, a soviética Kharamenkova.

Das restantes portuguesas, Albertina Dias foi a revelação ao alcançar o 14.º lugar com o tempo de 50,12 minutos, enquanto Conceição Ferreira foi (22.ª) numa prova participada por 120 atletas de 33 países.

Classificação individual: 1.ª, Ingrid Kristiansen (Noruega), 47,17; 2.ª, Nancy Rooks-Tinari (Canadá), 48,53; 3.ª, Maria Coratolo (Itália), 49,15; 4.ª, Malin Wastlund (Suécia), 49,21; 5.ª, Ekaterina Kharamenkova (URSS), 49,33; 6.ª, **Albertina Machado**, 49,35; 12.ª, **Aurora Cunha**, 50,04; 14.ª, **Albertina Dias**, 50,12; e 22.ª, **Conceição Ferreira**.

Rosa Mota não fez falta

A seleccionadora nacional de atletismo, Sameiro Araújo, disse que «Rosa Mota não fez falta» no «Mundial» de 15 quilómetros em estrada disputado no Mónaco «porque Portugal ganhou». Era natural que se Portugal não tivesse conquistado o título mundial que toda a tente viesse notar a ausência de Rosa Mota, mas como Portugal ganhou a Rosa Mota não fez falta» afirmou Sameiro Araújo.

«Estou muito satisfeita com o comportamento das nossas atletas e ao contrário do que muita gente pensa este 'Mundial' de Estrada é uma prova de grande nível e tudo indica que vai continuar a aumentar o seu prestígio», declarou Sameiro Araújo.

Microscópio

A cidade de Portimão passa a dispor, a partir de hoje, de mais três campos de ténis e uma parede de treinos.

Os campos já deveriam ter entrado em funcionamento há vários meses atrás, mas uma deficiente esterilização do terreno por parte da firma adjudicatária permitiu o aparecimento de ervas, tendo por isso a autarquia rejeitado receber a obra enquanto não apresentasse as melhores condições, referiu o vereador Abílio Lima.

Tomislav Ivic e Placido cumprindo formalidades no Aeroporto de Pedras Rubras na abalada para Amesterdão

Para a "prova real" de amanhã

"Dragões" com Gomes e Madjer "na bagagem"

Os regressos ao lote dos convocados de Madjer, Rui Barros, Lima Pereira e Jaime Pacheco, constituem as novidades na comitiva do campeão europeu Futebol Clube do Porto, que se encontra em Amesterdão onde amanhã disputará a primeira mão da Supertaça Europeia de Futebol com o Ajax, detentor da Taça dos Vencedores de Taças.

Para além das chamadas de Lima Pereira, regressado à equipa no jogo de sábado com o Moura, e de Jaime Pacheco, afastado da equipa principal desde o jogo com o Real Madrid em Valência, salientam-se as presenças do argelino Madjer e de Rui Barros, titulares indiscutíveis antes das lesões que os atinjiram, bem como a do bibota de ouro Fernando Gomes.

A delegação portista viajou assim na sua máxima força futebolística e o técnico jugoslavo Tomislav Ivic tem à sua disposição os segintes 18 jogadores: Mlynarczyk, Zé Beto, João Pinto, André, Eduardo Luís, Frasco, Geraldão, Gomes, Inácio, Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, Jorge Plácido, Lima Pereira, Madjer, Quim, Rui Barros, Semedo e Sousa.

Além do presidente dos «dragões», Pinto da Costa, que chefia a comitiva, seguiram ainda o chefe do departamento de futebol, Teles Roxo, o técnico Tomislav Ivic e o seu adjunto Octávio Machado, o médico Domingos Gomes, Rodolfo Moura e Diamantino Moura (massagistas) o «manager» Onófrio, Fernando Brandão (roupeiro) e os directores adjuntos do departamento de futebol, Alvaro Braga Júnior e Luís César.

Os campeões europeus, estão alojados no Hotel Crest desviado do centro da cidade, efectuando hoje u treino de adaptação ao relvado e luz artificial no Estádio Olímpico de Amesterdão, local onde pelas 19.15 de amanhã se realiza o encontro da primeira mão.

O Ajax, treinado por Jonhann Cruyff e que ontem venceu o Pec Zwolle por 6-4 já não conta para este jogo com o médio Frank Rijkaard, em negociações com o Sporting Clube de Portugal para o representar até final da época, e com o avançado Siloy, afastados da equipa há já algum tempo embora que por razões diferentes.

A Supertaça Europeia disputa-se, pela primeira vez, em duas mãos, realizando-se o segundo jogo no Estádio das Antas em 13 de Janeiro do próximo ano.

Futebol por aí fora

Viktovice "anima" Guimarães

O Vitkovice, adversário do V. Guimarães na Taça UEFA, sofreu uma pesada derrota por 4-1 no campo do Dukla Bystrica em encontro da 13.ª jornada do campeonato checoslovaco de futebol.

Com esta derrota, o Vitkovice desceu ao sétimo lugar da geral, com 13 pontos, tendo agora dez pontos de atraso em relação ao líder da competição (Sparta de Praga).

Peñarol: triunfo

O Peñarol, de Montevideu, que defronta o FC Porto a 13 de Dezembro, em Tóquio na disputa da Taça Intercontinental venceu o Rampla Juniors por 2-0 em encontro antecipado da 19.ª jornada do campeonato de futebol do Uruguai.

«Escândalo» em Madrid

O Atlético de Madrid (de Paulo Futre) viu aumentar para três pontos a sua distância em relação ao líder Real Madrid, ao perder inesperadamente (em casa) frente ao Gijon por 2-1 em encontro do campeonato espanhol de futebol.

O Atlético de Madrid, orientado pelo argentino Cesar Menotti, desiludiu os seus adeptos, ao perder por 2-1 depois de ter chegado ao intervalo a ganhar por 1-0, com um golo de Landaburu logo aos oito minutos.

Os «colchoneros», que somaram a sua segunda derrota em 11 jogos, somam agora 16 pontos contra 19 do seu rival e vizinho Real Madrid, que bateu fora o Sabadell por 2-0.

Resultados: Bétis - Barcelona, 1-2; Español - Las Palmas, 1-2; Celta - Múrcia, 2-0; Logroñes - Real Sociedad, 1-1; Maiorca - Valladolid, 0-2; Sabadell - Real Madrid, 0-2; Atlético de Madrid - Gijon, 1-2; Atlético de Bilbau - Saragoça, 2-2; Valência - Osasuna, 1-0 e Cadiz - Sevilha, 1-0.

Matra: soma e segue

O Matra-Racing, de Paris, a equipa do técnico Artur Jorge, venceu 2-0 no recinto do St. Etienne e mantém o 3.º lugar, agora com 25 pontos, do campeonato francês, que agora teve a sua 20.ª jornada.

O Mónaco, que recebeu o Lens e ganhou também por 3-0, continua na liderança com 30 pontos, enquanto o Bordéus, que empatou (em casa) 0-0 com o Auxerre, prossegue no 2.º lugar, mas viu reduzida para apenas um ponto a distância que o separa do Matra.

Itália: Nápoles não cede

Dois golos do internacional brasileiro Careca e outro de Diego Maradona deram ao Nápoles uma vitória sobre o Torino por 3-1 em encontro da 9.ª jornada do campeonato italiano. Resultados da ronda: Ascoli - Pisa, 2-2; Como - Empoli, 3-2; Fiorentina - Sampdoria, 1-1; Juventus - Cesena, 2-1; Milão - Avellino, 3-0; Nápoles - Torino, 3-1; Verona - Pescara, 2-0.

Após esta jornada, o Nápoles lidera com 16 pontos, seguindo-se (com 13) o Milão e o Sampdoria, enquanto as posições seguintes são ocupadas pela Juventus e pelo Roma com 12. O Fiorentina (de Eriksson situa-se na 6.ª posição com 10 pontos).

Campeonato brasileiro

Flamengo e Cruzeiro qualificaram-se para as meias-finais do campeonato brasileiro de futebol, ao averbarem vitórias nos seus confrontos da última jornada da segunda volta da prova. Enquanto o Atlético de Mineiro e Internacional já estavam apurados porque terminaram a primeira volta no lugar cimeiro dos seus grupos respectivos.

Mansell é polícia nas horas vagas

O piloto inglês de Fórmula Um, Nigel Mansell, anunciou a sua integração em «part-time» num corpo êspecial de polícias voluntários e que colocou o seu helicóptero à disposição das autoridades.

Mansell, piloto da Williams, disse, na sua luxuosa casa na ilha de Man, que «esta era uma coisa em que pensava há quatro anos. O meu sentimento é que a ilha de Man deu-me tanta coisa que eu queria retribuir com algo de positivo para a comunidade».

Andebol: a tradicional mediania

A presença das selecções portuguesas nos torneios internacionais realizados na Islândia (AA) e em Sevilha (Esperanças) caracterizou-se pela costumada mediania e ambos os quadros se pautaram na penúltima posição, averbando apenas um triunfo. Os «AA» perderam fente à Polónia e Islândia e venceram Israel, e, as «Esperanças» apenas superaram a Itália que, diga-se, perdeu todos os encontros (5) realizados no torneio sevilhano.

Vejamos as classificações finais dos dois torneios:

Na Islândia

	J	V	E	D	P
ISLÂNDIA	3	3	0	0	9
Polónia	3	2	0	1	7
PORTUGAL	3	1	0	2	5
Israel	3	0	0	3	3

Em Sevilha

	J	V	E	D	P
ESPANHA	5	4	0	1	13
Jugoslávia	5	4	0	1	13
França	5	4	0	1	13
Suécia	5	2	0	3	9
PORTUGAL	5	1	0	4	7
Itália	5	0	0	5	5

KO para grandes: Sporting, Belenenses, Académica, Varzim e Chaves

"TAÇA" CHUTA CINCO MAIORAIS PELA BORDA FORA

Desfechos totais dos jogos da 3.ª eliminatória da Taça de Portugal, primeira em que actuavam clubes do máximo escalão: e cinco já foram «despachados». Exacto: Sporting, Varzim, Chaves, Académica e Belenenses estão fora da Taça, ficando o Rio Ave (perante o modesto Fanhões) obrigado a novo e decisivo embate. Quadro de resultados.

Entre clubes da 1.ª Divisão: Farense - Sporting, 1-0.

Entre 1.ª/2.ª Divisões: P. Ferreira - **Benfica**, 1-4; Nacional - **Boavista**, 0-1; **Felgueiras** - Belenenses, 1-0; **Bragança** - Chaves, 1-0; **Silves** - Varzim, 1-0 (após prolongamento); **Espinho** - Almeirim, 2-0; 2Olhanense - Académica, 5-1; Samora Correia - **Elvas**, 0-2, **Braga** - Moreirense, 3-0; Tirsense - **Portimonense**, 0-2; **Covilhã** - Torreense, 3-1.

Entre 1.ª/3.ª Divisões: V. Guimarães - Murça, 7-0; Palmelense - **Penafiel**, 0-1; **Salgueiros** - Leça, 4-0; Quarteirense - **Marítimo**, 1-3 (após prolongamento, 1-1); Vitória de Lisboa - **V. Setúbal**, 0-3; Moura - **FC Porto**, 0-2.

Entre 1.ª Divisão/«Distrital»: Fanhões - Rio Ave, 1-1 (após prolongamento, 1-1).

Da 2.ª Divisão: Esp. Lagos - Trofense, 3-0; **Sacavenense** - Estarreja, 2-1; Águeda - Mangualde, 0-0 (após prolongamento); [illegible]a - Costa Caparica, 1-0 (após prolongamento, 0-0; **U. Lama** - Ol. Bairro, 3-1; C. Piedade - **Estoril**, 0-3; **U. Santiago** - U. Madeira, 1-0; **Oriental** - Feirense, 3-0; **Gil Vicente** - Barreirense, 2-0; Ac. Viseu - Atlético, 2-2 (após prolongamento, 2-2); U. Coimbra - **Desp. Aves**, 0-3; **Fafe** - U. Santarém, 6-2; **Leixões** - Amora, 2-1.

Das 2.ª/3.ª Divisões: Vianense Serpa, 3-1; **S.L. Olivais** - Fre[illegible]nde, 1-0; Joane - **Beira Mar**, 0-1; **Est. Portalegre** - At. Cacém, 0-0; **Anadia** - Famalicão, 2-1 (após prolongamento, 1-1); Alcanenense - **Mirense**, 0-1; **Seia** - Montijo, 2-1; **Vila Real** - Vilafranquense, 2-1; **Juv. Évora** - Santa Clara, 2-0; Odivelas - Mac. Cavaleiros, 0-0; **Lusitano** - Vizela, 2-1 (após prolongamento, 1-1); **Fut. Benfica** - Guarda, 1-0 (após prolongamento); **Marinhense** - Santacombadense, 3-0; Peniche - **Pedrouços**, 2-3 (após prolongamento, 2-2); **Marco** - U. Montemor, 3-0; **Lourosa** - Sandinense, 2-1 (após prolongamento, 1-1); **Paredes** - Lusitânia, 2-1; **Ermesinde** - Cinfães, 2-1; **Caldas** - Pessegueirense, 1-0; Luso - Ol. Hospital, 0-0 (após prolongamento); Oliveirense ou Vinhais - Louletano (adiado para data a indicar).

Neca: adeus, Felgueiras

Das 2.ª Divisão/«Distritais»: U. Leiria - Argus, 5-1; Candal - **Est. Amadora**, 0-2; S.L. Marinha ou U. Tomar - Marialvas (adiado).

Da 3.ª Divisão: Lousanense - Sintrense, 4-1; **Esposende** - Lamego, 2-0; Alverca - Valonguense, 1-1 (após prolongamento, 1-1); Par. Fátima - Amarante, 1-1 (após prolongamento, 1-1); Fundão - **Vilanovense**, 0-1 (após prolongamento); **Ponte da Barca** - Mirandense, 6-1; **Oliveirinha** - Portalegrense, 2-1; **Maia** - Quimigal, 2-1.

O jogo Marinha ou União de Tomar com «Os Marialvas» está pendente de decisão federativa. Os duelos para desempate vão ocorrer pelas 15 horas de 5.ª feira.

Juvenis: nacional

O Farense ascendeu ao 1.º lugar da série «D» do Campeonato Nacional de Futebol de juvenis, após a vitória (1-0), obtida no campo do Casa Pia, na 10.ª jornada. Na série «A», o Braga empatou e reparte agora o comando com o Varzim (que ganhou ao Leixões), enquanto nas restantes séries o FC Porto e o Benfica continuam isolados. Após esta 10.ª jornada, permanecem invictos Braga, FC Porto, Benfica, Estrela da Amadora e Belenenses.

Resultados: Série A: Vizela-Chaves, 1-1; Varzim-Leixões, 3-1; Famalicão-Salgueiros, 2-0; Paços de Ferreira-Guimarães, 0-0; Mirandela-Braga, 0-0 e Vianense-Ponte da Barca, 2-1. Líder: Braga e Varzim, 16 pontos; a seguir: Guimarães e Mirandela, 12.

Série B: Naval-Boavista, 0-1; Beira Mar-Feirense, 3-1; Académica-Porto, 0-1; Sanjoanense-Oliveira do Hospital, 2-3; Voluntários de Almeida-União de Coimbra, 0-1 e Lamego-Lourosa, 1-0. Líder: FC Porto, 20 pontos; depois: Beira Mar, 18.

Série C: Abrantes-Olivais e Moscavide, 2-3; Estrela-Marinhense, 1-2; Torreense-Cebolense, 7-2; União de Santarém-Estrela da Amadora, 0-1; Benfica-Sporting, 1-1; Oriental-Caldas, 1-0. Comandantes: Benfica (19 pontos) e Sporting (17).

S ta-Lusitano de Vila Real, 1-1; Aljustrelense-Atlético, 1-4; Belenenses-Amora, 1-1; Olhanense-Setúbal, 0-6 e Lusitano de Évora-Estoril, 0-4. Os melhores: Farense, 18 pontos; Belenenses, 17; Estoril, 16.

Neca deixa Felgueiras

Uma hora após o triunfo sobre o Belenenses, o professor Neca dizia adeus ao Felgueiras, levando consigo o adjunto (Vitorino) e cedendo já o lugar a António Jesus.

Lusitano: Barnabé em Évora?

O Lusitano de Evora prepara-se para contratar novo técnico, sendo muito possível que o professor João Barnabé (conseguida a transferência do seu lugar na DGD) tome amanhã o pulso à turma eborense, batendo outras candidaturas que surgiram de vários lados.

Distrital lisboeta

Cumpriu-se ontem mais uma ronda do «Distrital» de futebol, tendo o Operário /«CM» obtido um excelente triunfo (1-0) no Estádio Pina Manique. Resultados completos da ronda: na Série «A»: MTBA - Prior velho, 4-1; Bucelenses - Ericeirense, 2-2; Mafra - Povoense, 2-0; Camarate - Lourinhanense, 0-1; Loures - Alhandra, 1-2; Carregado - Monte Agraço, 1-0; e Fanhões - Livramento (adiado); Série «B»: Oeiras - Charneca, 2-0; 1.º de Dezembro - Queluz, 3-2; Algés - Mem Martins, 2-2; Pêro Pinheiro - Unidos, 1-0; Casa Pia - Operário/CM, 0-1; Musgueira - Palmense, 4-0; e Massamá - Porto Salvo, 2-1.

Felgueiras: Chiquinho nas alturas, Mladenov de olhar fixo

Mozer e felicitado pelo golo n.º 3

Rui Aguas sempre em acção

João trepa e Magnusson fica-se

Holanda-Chipre: razões de uma decisão

A Comissão de Apelo da UEFA, que revogou uma anterior decisão que disciplinarmente derrotou a Holanda por 3-0 no jogo com Chipre, do grupo 5 de qualificação para o europeu de futebol, mandando-o repetir, baseou a sua decição em três razões.

A comissão de apelo baseou a sua decisão em três razões principais:

1 — A Federação holandesa «observou as medidas cautelares requeridas pelos regulamentos da UEFA»

2 — O lançamento da bomba de fumo «foi um incidente isolado»

3 — O autor da ofensa foi preso graças à cooperação dos espectadores do encontro.

Segundo o júri de apelo, os argumentos apresentados no recursro da Federação Holandesa de Futebol «foram confirmados como correctos».

Desconhecem-se, ainda, as reacções da Grécia quanto a esta inesperada decisão.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Pocas-Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

Assim vai o campeonato

	J	V	E	D	G	P
1.º FC PORTO	**11**	**8**	**3**	**0**	**28- 8**	**19**
2.º Benfica	11	7	1	3	13- 5	15
3.º Boavista	11	6	3	2	16-10	15
4.º Marítimo	11	5	4	2	11- 9	14
5.º Belenenses	11	6	1	4	20-19	13
6.º Sporting	11	4	5	2	16-11	13
6.º Chaves	11	5	3	3	24-11	13
8.º V. Setúbal	11	5	3	3	19-16	13
9.º Penafiel	11	3	6	2	14-10	12
10.º V. Guimarães	11	3	6	2	17-13	12
11.º Varzim	11	3	5	3	11-14	11
12.º Rio Ave	11	4	3	4	12-17	11
13.º Espinho	11	2	6	3	9-12	10
14.º Braga	11	2	5	4	12-17	9
15.º Académica	10	1	6	3	10-14	8
16.º Elvas	11	2	4	5	14-15	8
17.º Salgueiros	11	1	6	4	10-15	8
18.º Farense	10	2	2	6	8-20	6
19.º Portimonense	11	2	0	9	9-22	4
20.º Covilhã	11	1	2	8	8-23	4

Próxima jornada: Académica - Braga; Benfica - Farense; Belenenses - Espinho; V. Guimarães - Rio Ave; Boavista -Penafiel; Varzim - Salgueiros; FC Porto - Chaves; Covilhã -Elvas; V. Setúbal - Sporting e Portimonense - Marítimo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ SABER que na Acção Ordinária n.º 588/87, pendente na 1.ª secção do 4.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Sintra, movida pelos Autores Adélia Briosa da Conceição Mota Vintém e outras, contra o Réu ANTÓNIO MOTA DA CRUZ, ausente em parte incerta e, com última residência conhecida na R. Rodrigo da Fonseca, n.º 54, em LISBOA, da Comarca de LISBOA, correm éditos de TRINTA DIAS, CITANDO aquele Réu, para no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, que se contarão a partir de segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, o pedido formulado pelas Autoras que consiste em que sejam as autoras declaradas donas e legítimas proprietárias do prédio urbano inscrito na matriz da freguesia de Rio de Mouro sob o artigo 1163 e descrito sob o n.º 01156 da 2.ª Conservatória do Registo Predial de Sintra, por o haverem adquirido por usocapião.

Ser ordenado o cancelamento, na 2.ª Conservatória do Registo Predial de Sintra, a inscrição do prédio a favor de António Mota da Cruz, e ainda ser condenado nas custas e procuradoria, sob pena de poder vir a ser condenado no pedido.

A falta de contestação, importa a confissão dos factos articulados pelas autoras.

O duplicado da petição inicial, encontra-se na secretaria Judicial deste Tribunal à ordem do citando.

Sintra, 12 de Novembro de 1987
O Juiz de Direito
Alvito Hilário Roger de Sousa
O Escrivão Adjunto
Luís Jorge Valério Palma

«DL» 23/11/87 — 1.ª Pub.

TOTOBOLA
O "treze"

- Farense-Sporting 1
- P. Ferreira-Benfica 2
- Silves-Varzim X

- Felgueiras-Belenenses 1
- Tirsense-Portimonense 2
- Nacional-Boavista 2

- Samora Correia-Elvas 2
- Olhanense-Académica 1
- Bragança-Chaves 1

- Águeda-Mangualde X
- Oriental-Feirense 1
- C. Piedade-Estoril 2
- G. Vicente-Barreirense 1

Totoloto

20, 21, 35, 36, 41 e 42+4

Totobola
a nossa aposta

- Porto-Chaves 1
- Benfica-Farense 1
- Académica-Braga X

- Belenenses-Espinho 1
- Guimarães-Rio Ave 1
- Boavista-Penafiel 1

- Varzim-Salgueiros X
- Covilhã-Elvas 1
- Setúbal-Sporting 1

- Portimonense-Marítimo ... 2
- Freamunde-Leixões 2
- Marinhense-U. Leiria X
- Lusitânia-Barreirense X

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 90/87 2.ª Secção.

Exequentes — Gothia Pulp & Paper, AB e outra.

Executado — Aguiar & Dias, Lda.

Lisboa, 87/11/13

O Juiz de Direito
a) Lino Augusto Pinto

O Escrivão de Direito Adjunto
a) José António dos Santos Pires

«DL» 23/11/87 — 1.ªPub.

PONTA ESQUERDA

Águeda: "bronca"

Por um triz, o árbitro portuense Aníbal Pereira não foi agredido, no intervalo do jogo Águeda-Mangualde, quando um grupo de espectadores invadiu o terreno: valeu a intervenção de dirigentes aguedenses e da força policial para evitar o pior.

Questão das verbas para policiamento origina exposição ministerial

Representantes da Federação Portuguesa de Futebol e das associações distritais da modalidade decidiram solicitar reuniões urgentes aos ministros da Educação e da Administração Interna, para entrega duma exposição sobre as consequências do esgotamento das verbas destinadas ao policiamento dos campos.

Na exposição a entregar aos responsáveis pelas pastas da Administração Interna e da Educação é sugerido que, a título de adiantamento e por conta dos subsídios a atribuir em 1988, as entidades oficiais solicitem à Santa Casa da Misericórdia os meios financeiros necessários par custear os encargos do policiamento até final do ano corrente.

Sugere-se também que, uma vez atribuído o reforço atrás solicitado, a Federação Portuguesa de Futebol, as Associações e os clubes sejam reembolsados das despesas entretanto realizadas com o policiamento em 1987.

Evocando o esgotamento da verba atribuída pelo Ministério da Administração Interna para o ano em curso, recentes determinações governamentais devolveram aos organizadores dos jogos, na maioria dos casos os clubes proprietários dos recintos onde os mesmos se realizam, as despesas com o respectivo policiamento.

Campos e Lobato na Guiné-Bissau

Integrados na comitiva do Farense que recentemente se deslocou à Guiné-Bissau para inaugurar o Estádio «24 de Setembro», os antigos árbitros portugueses, Joaquim Campos e Marcos Lobato aproveitaram para transmitir aos «juízes» de futebol daquela país alguns ensinamentos sobre questões afectas às leis do jogo. Marcos Lobato referiu-se aos cuidados físicos que os árbitros devem ter e Joaquim Campos salientou o facto dos árbitros evitarem antes dos jogos qualquer contacto com os dirigentes dos clubes intervenientes no encontro.

Hóquei em patins

Turquel volta a "patinar"

Quando estão decorridas 5 jornadas (Sporting e Turquel têm mais um jogo) o equilíbrio é nota dominante, sendo escassa a margem de pontos entre o primeiro (Sporting com 6 jogos e 16 pontos) e o 9.º (Parede com 5 jogos e 11 pontos). A sensação da ronda foi dada pela turma de Oliveira de Azeméis, que, foi ao recinto do Turquel (2.º da pauta) vencer pela concludente marca de 5-0. Vejamos os resultados da jornada: Cucujães - Sporting, 2-11; Sporting de Tomar - Juventude de Viana, 5-4; Parede - FC Porto, 3-6; Hóquei de Barcelos - Ferpinta, 8-2; Benfica - Sanjoanense, 5-3; Turquel - Oliveirense, 0-5 e Paço d'Arcos - Juventude Salesiana, 16-5.

Basquetebol

Benfica: mais duas derrotas

Quando tudo indicava que o Benfica estaria na caminhada da recuperação eis que, nesta sua deslocação ao Norte, sofreu dupla derrota, frente ao FC Porto e, em Aveiro, perante o Beira Mar. Os encarnados contam já com seis derrotas nas 14 jornadas disputadas situando-se a 3 pontos do trio da frente, formado pelo FC Porto, Ovarense e Sporting (todos com 25 pontos averbados).

Outras referências da dupla ronda deste fim-de-semana: subida de rendimento do Queluz e do Esgueira; duplas vitórias do FC Porto, Beira Mar o que também foi conseguido pelos referidos Esgueira e Queluz; descidas em «queda livre» do Sangalhos e Estrelas da Avenida que repetiram derrotas nos encontros efectuados nos seus recintos, ainda que o clube da «General Roçadas» jogue em terreno neutro (Pavilhão Carlos Lopes); refira-se, ainda, uma certa irregularidade nas turmas da Ovarense e Illiabum (ambos bisaram derrota). Recordem-se os resultados e como vai a classificação:

13.ª JORNADA: Beira Mar-Belenenses, 77-76; FC Porto-Benfica, 77-76; Sangalhos-Illiabum, 84-88; Queluz-Sporting, 80-79; Estrelas da Avenida-Imortal de Albufeira, 65-71 e Esgueira-Ovarense, 86-83.

14.ª JORNADA: FC Porto-Belenenses, 89-74; Beira Mar-Benfica, 77-67; Esgueira-Illiabum, 73-70; Sangalhos-Ovarense, 83-96; Queluz-Imortal, 107-73 e Estrelas Avenida-Sporting, 77-88.

Classificação: 1.º, Sporting, Ovarense e FC Porto, 25 pontos; 4.º, Illiabum e Benfica, 22; 6.º, Sangalhos e Esgueira, 21; 8.º, Queluz e Imortal, 20; 10.º, Estrelas Avenida, 17; 11.º, Beira Mar, 16 (menos 1 jogo) e 12.º, Belenenses, 15 (menos 1 jogo).

"FOOT": PARABÉNS A UM BONITO MENINO

Foi uma festa linda: no «Crazy Nights», a revista «Foot» comemorando três anos de vida elegeu a sua «miss» anual e, aproveitando o encontro com os colegas e amigos da Comunicação Social, conferiu os prémios que tradicionalmente já fazem parte do belo lote de realizações da produção encabeçada por Luís Norton de Matos, o futebolista «internacional» que (decidamente) junta às actividades com promotor de espectáculo de moda e cooperante da «Adidas» (onde Luís Feist passa a contar com um coloborador de alta estirpe) a tarefa, verdadeiramente fascinante, de dirigir a produção de «Foot», um êxito que se alonga de Teresa Viana (secretária de Redecção) a Pedro Metello (vedeta da maquetização e dos «cartoons», de um quadrunvirato de redactores (Alexandre Pais, Augusto Martins, Francisco Neves e Manuel Sérgio) e uma dupla fotográfica (Paulo Santos e Rui Raimundo) ao óptimo trabalho de impressão da Lisgráfica e à perfeita coloboração da Interpress que, por essas terras fora, distribui a mais bem apresentada publicação desportiva editada no nosso país.

Pedimos licença para destacar alguns temas insertos na «Foot»: uma entrevista em que o portista Jaime Magalhães revela que está seduzido por Itália, uma conversa com o elvense Bartolomeu, o estudo das potencialidades paralelas dos sportinguistas Vítor Santos e Fernando Mendes,

Entre um artista (Diamantino) e um juiz (Vítor Correia), os laureados pela «Foot»

igualmente merecem referência as etapas uefeiras das equipas do futebol verde-rubro. Aplausos muitos especiais para «Off-Side», secção a cargo do jornalista Alexandre Pais (que se iniciou nestas andanças no «DL»). E, também, a necessária saliência para o trabalho de aperfeiçoamento e actualização que Luís Norton de Matos está realizando, com vista à próxima carreira como técnico: durante uma semana esteve presente aos trabalhos de César Menotti, no Atlético de Madrid. Em suma: uma «Foot» de impecável trajectória. Bem para o futuro.

Muita gente feliz

A edição 37 da «Foot», que mensalmente nos acompanha, aí está: 59 mil leitores regulares dão o perfeito aval a uma publicação em festa. Para as suas jovens leitoras foi promovido um concurso que, através de fotos, seleccionou a «Miss Foot» de cada mês, que se submeteu a um júri que decidiu assim:

● Dezembro de 1986: Maria Manuela Sousa Queirós, (20 anos); Janeiro de 1987: Teresa Pita, 24 anos (Miss «Fotogenia»); Fevereiro: Xana Garcia (19 anos); Março: Ana Cláudia, 16 anos (Miss «Foot» 87); Abril: Teresa (21 anos); Maio: Carla Bettencourt (15 anos); Junho: Paula Sofia, 18 anos (1.ª Dama de Honor); Julho: Margarida Galveia, 21 anos («Miss Leitores); Agosto: Natália Castro (18 anos); Setembro: Florbela Gonçalves, 17 anos (2.ª Dama de Honor); Outubro: Ana Paula Fidelis (23 anos) e Novembro: Susana Cunha (17 anos).

Igualmente foram atribuídos (com a colaboração da Adidas) troféus «Foot» que distinguiram as seguintes personalidades:

● Jogador do ano: Diamantino (Benfica); Treinador do ano: Artur Jorge (FC Porto) e Raul Águas (Chaves); Goleador do ano: Paulinho Cascavel (V. Guimarães); Estrangeiro do ano: Rabah Madjer (FC Porto); Revelação do ano: Rui Barros (Varzim); Árbitro do ano: Vítor Correia (Lisboa) e Dirigente do ano: presidente do Vitória de Guimarães.

A distinção «Superprestígio Foot/Adidas» foi atribuída através de votação em que participaram 28 jornalistas, mas para onde o «DL» não foi tido nem chamado.

Registo: Paulo Futre (então do FC Porto e agora a jogar no Atlético de Madrid, em Espanha) foi o vencedor do Trevo de Ouro, ao arrecadar 91 dos 140 pontos possíveis. O benfiquista Diamantino somou 61 pontos e ganhou o Trevo de Prata; o «capitão» portista Fernando Gomes recolheu 32 votos e ganhou o Troféu de Bronze. Depois: 4.º Paulinho Cascavel (Guimarães), 17 pontos; 5.º Rabah Madjer (FC Porto) 14; 6.º André (FC Porto) 7; 7.º Radi Zdravkov (Chaves), 6; 8.ºs Chiquinho, Álvaro e Nunes (Benfica) e Ademir (Guimarães) 4; 12.º Vítor Damas (Sporting) 3; 13.º Rui Águas (Benfica), 2; 14.ºs João Pinto (FC Porto), Shéu (Benfica) e Jorge Andrade (Farense) 1.

Sport-Society

Troféu «Bartolomeu Dias»

A Associação Naval de Lisboa promove, pelas 12 horas de amanhã, uma conferência de Imprensa (seguida de almoço) para a sua secção de Vela e Motonáutica apresentar o troféu «Bartolomeu Dias».

Actividades físicas

O IDAF (Instituto para o desenvolvimento de actividades físicas) efectua amanhã (18 horas) na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, Lisboa) uma sessão para lançamento das suas actividades. Depois (durante um beberete) haverá motivo para se tomar bom conhecimento com todos os projectos do IDAF.

Totobola e Totoloto

A Mesa para a gestão das Apostas Mútuas promove, pelas 10 e 30 de 4.ª feira, no Hotel Tivoli (Lisboa) Conferência de Imprensa para apresentação das alterações introduzidas na orgânica dos populares concursos do Totobola e Totoloto. Segue-se um almoço de convívio com o dr. Ricardo Jorge Correia da Fonseca (director das nossas Apostas Mútuas e vice-présidente internacional do Intertoto) numa roda de amigos da Comunicação Social.

Desportos náuticos

Na 5.ª feira, pelas 18 horas, a Comissão Organizadora do 1.º Congresso Nacional dos Desportos Náuticos organiza (no Páteo Alfacinha, local de escol) um «cocktail» para divulgar aos «media» os seus projectos.

Benfica; ginástica

Através da sua secção de Ginástica, o Sport Lisboa e Benfica realiza, 5.ª feira (pelas 19 e 30, no Ginásio E do clube da águia), uma reunião com os Orgãos de Comunicação Social para divulgação do que vai ser feito na época 87/88. Ordem de temas a abordar: planeamento para a temporada, entrega de diplomas aos ginastas com 5 e 7 anos de prática e pequena demonstração gímnica por elementos de quatro classes (rítmica de iniciação, prof.ª Maria José; acrobática, dirigida pelos profs. J. Costa e J. Peixoto; minitrampolins, do prof. César Peixoto; desportiva feminina, a cargo da prof.ª Ana Freire). O convívio com a Imprensa conclui-se com um beberete durante o qual José Manuel Capristano Santos (director das Actividades Desportivas Amadoras do SLB) trocará mais impressões com os jornalistas.

João Rocha de volta

Aí está: João Rocha, «chairman» do Portuguese Worls Bank, convidando para uma recepção que, pelas 20 horas de 5.ª feira, terá lugar no n.º 18 da lisboeta Rua de S. Domingos à Lapa. Motivo: a abertura do escritório (na nossa capital) da representação da nova instituição bancária. Na ocasião, talvez João Rocha anuncie outros projectos: desde a concessão de um canal-TV ao grupo que lidera à aquisição de um título desportivo altamente prestigiado.

Ginástica: 37 anos da Federação

O coronel Vargas Cardoso (presidente da Federação Portuguesa de Ginástica) reúne-se com a Comunicação Social durante um jantar que, pelas 20 horas de 6.ª-feira, comemorará (nas salas do Ateneu Comercial de Lisboa) o 37.º aniversário da entidade que rege a ginástica portuguesa.

Futebol Benfica: confraternização

Pode tomar boa nota: a 19 de Dezembro, o Clube Futebol Benfica leva a efeito um jantar de confraternização, especialmente destinado a todos os atletas que representaram a colectividade (nas mais diversificadas modalidades desportivas) desde a fundação do símbolo (há 54 anos) até ao ano de 1980. A festa é alargada a todos os dirigentes que passaram pelo Futebol Benfica e, em longa maratona de sacrifícios e lutas, conseguiram (com muita dedicação e entrega) fazer crescer um sonho hoje tornado realidade indiscutivelmente prestigiada no nosso Desporto.

As inscrições estão abertas na secretaria do clube (Rua Olivério Serpa, telefone 702906) encerrando impreterivelmente a 10 de Dezembro.

Motociclismo: festa

A Federação Portuguesa de Motociclismo anuncia que vai realizar, a 10 de Janeiro de 1988, um festival motociclista, seguido de almoço e distribuição de prémios aos vencedores de diversos campeonatos. Quem puder oferecer lembranças (fábricas, importadores de peças, representantes de marcas de óleos e gasolinas, todas as empresas com interesse na projecção do motociclismo nacional) podem contribuir para o «monte». A gerência federativa agradece.

Aprenda esqui

Maria João Lucas anuncia-nos a abertura do Ginásio da Baixa (Polisport» Rua Ivens, 50, 1.º, tel: 320580) dispondo de ginásio de manutenção com aparelhos, musculação correctiva e «body builing». Sessões em grupo (até sete pessoas) ou individuais: das 7 e 30 às 21 horas.

Já agora, fixe: entre 26 de Dezembro e 2 de Janeiro, terá lugar um curso de esqui nas pistas de Paz de La Casa (Andorra) leccionado por instrutores nacionais. Maria João Lucas informa os interessados.

DGD INCREMENTA "DESPORTO E SOCIEDADE"

Aplausos para um revigoramento da antologia de textos que, sob o genérico «Desporto e Sociedade», o Ministério da Educação (através da Direcção-Geral dos Desportos) vem editando.

Chegam-nos agora seis novas produções: «O Papel do Comentador nas Reportagens Desportivas da Televisão» (autor: E. Benoit), as regras do minibasquetebol, «Desporto: Jogo e Arte» (Silvio Lima), «Idéias dos Dignos Pares Sobre a Ginástica» (Ramalho Ortigão), «O Vandalismo Futebolístico na Grã-Bretanha, Antes da 1.ª Grande Guerra» (Eric Dunning, Patrick Murphy, John Williams e Joseph Maguire) e as regras do jogo «passerelle».

Obviamente que o trabalho subscrito por E. Benoit assume especial interesse, especialmente para quantos lidam com o público na divulgação do espectáculo desportivo. Lono debate sobre a influência que a palavra do comentador pode exercer no espírito e acção do espectador é bem dissecada: «Aumentando o grau de agressividade, as condenações dos jornalistas tornam-se mais severas» (escreve Benoit). E conclui: «Uma objectividade restrita é condição crucial para que um jornal se responsabilize, em relação ao mundo do desporto». Nada mais correcto.

Para além da divulgação das coordenadas que regem dois jogos (minbasquetebol e «passerelle»), outro livro da colecção dirigida por João C. Boaventura tráz-nos a prosa de Sílvio Lima, que pela primeira vez viu a luz do dia em 1938. «Reflexões ensaístas que permanecem vivas e apostaram no futuro: reflexos de todos os tempos, legíveis e inteligíveis» - escreve o coordenador de «Desporto e Sociedade», encaminhando-nos para uma leitura que chega a ser apaixonante e viva, cerca de 80 páginas onde as várias facetas do jogo são caprichosamente observadas e dissecadas.

Belíssima ideia foi (também) o retornar de Ramalho Ortigão, o escritor portuense que (defendendo os mais salutares alicerces da higiene a da educação física) retalhou, colocando a nu, as ideias já antiquadas e ancilosadas de alguns pares do reino que asperamente censuravam a pratica de exercícios físicos, calcando (com a pena acerrada) Manuel Vaz Preto Geraldes que, na Câmara Alta Portuguesa (hoje Assembleia da República) queria proibir a mulher da prática de exercícios físicos e da totalidade de desportos feitos em público!

Ramalho Ortigão reduz a cisco Vaz Preto: o tempo (onde já vivia adiantado em relação ao calendário) iria conceder-lhe ainda maior razão para a troça a que sujeitou o espírito obscuro do «par do reino».

E temos o caso do «Vantalismo Futebolístico», a análise do tom de violência que (especialmente) arrasta das ilhas Britânicas para os estádios de todo o Mundo. O «holliganismo» é historiado, pedaço a pedaço: causas e motivos, incentivos recebidos de ramos nazis e fascistas, o aproveitamento de uma juventude (pouco esclarecida) para o desencadear de guerras, para semear ódios e sangue. Livro que deveria ser gratuitamente distribuído muito antes de cada espectador se encaminhar para o estádio onde pretende ver em acção a equipa favorita.

Univesal, limitada

Desculpem esta pausa, este interregno: mas, não poderia deixar de referir-me à Colecção «Caminho». Chega-me às mãos a mais recente obra de Isabel Cristina Pires, um livro de ficção científica onde jogos da mais diferente qualidade e sensibilidade vão desfilando em prosa escorreita e atirada para a frente, visualizando o amanhã mais longínquo. Pausa para cortar exercícios físicos, dando liberdade e voo à audácia? Acredito e erfilho.

Natação: Regulamentos e provas nacionais

Regressemos estrictamente ao campo desportivo: a Federação Portuguesa de Natação edita os «Regulamentos e registo das provas nacionais 87-/88», um sólido trabalho documental, que é reflexo de bela actividade e, simultaneamente, do bem expresso desejo de marcha ascensional de um ramo desportivo que é base do adestramento humano.

«Intercidades»

João Xara Brasil (que durante largos anos foi responsável pelo jornal divulgador do Sporting de Portugal) é agora o director de Intercidades (revista mensal de 1.ª classe da CP), que tem à porta o seu número zero e já promete, entre muitos outros temas de interesse, abordagens a assuntos desportivos ligados a Lisboa e Porto. Uma companhia que (espera-se) seja agradável para quem utiliza o Serviço Alfa da CP.

«Eles e Elas»

Quebrar a tradição é (também) um estilo de fazer jornalismo.

Por isso, Maria da Luz de Bragança decidiu mudar o visual (arejar a maquilhagem) de «Eles e Elas» antes do final do ano e assumir posição europeia. Uma aposta? Evidentemente. E aí temos a revista em que Ilídio Alves é chefe de redacção a prolongar uma carreira acrescentando-lhe novas motivações e focando temas que bem merecem a melhor atenção e leitura atenta.

Com efeito, se nos debruçarmos sobre os dois mais modernos exemplares de «Eles e Elas», fica-nos na retina um texto de Jorge Silva onde o futebolista internacional Carlos Manuel garante que «**O futebol é uma mentira**» («**este país, de bom para viver, só tem o clima**»), o magnífico suplemento sobre automobilismo, com um anexo sobre o comportamento das turmas do luso futebol em competições ueferas e também a lembrança do último «Memorial Van Damme» que, em atletismo, levou muitas estrelas a Bruxelas. Depois, a reportagem do volante António Simões (a caminho da Fórmula 3), reportagens com Piquet e Mansell, um ofuscante desfile de Donas Elviras.

Eles e elas: moderna, elegante, arejada, explendidamente apresentada: estou ao vosso lado.

Neves de Sousa

Microscópio

Bilardo "versus" Menotti

O seleccionador argentino de futebol, Carlos Bilardo, afirmou que o seu colega e compatriota César Luís Menotti, actualmente a treinar a equipa espanhola do Atlético de Madrid, é um «irresponsável».

Bilardo contestou assim declarações de Menotti, que considerou o actual seleccionador argentino «apenas uma anedota do futebol». «Se Menotti tivesse feito essas declarações na Imprensa argentina, não me importava pois aqui somos conhecidos, porém, quero contestar para que no estrangeiro se conheça a verdade», referiu Bilardo.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	às 13 h.
Bragança	6	5	0,0	P. nub.
V. Castelo	10	10	0,0	Aguac.
Vila Real	8	8	0,0	P. nub.
Porto	10	9	0,0	Chuva
Coimbra	10	10	0,0	Aguac.
C. Carvoeiro	15	13	0,0	M. nub.
C. Branco	10	9	0,0	M. nub.
Portalegre	7	7	0,0	M. nub.
Lisboa	13	13	0,0	M. nub.
Evora	10	10	0,0	M. nub.
Beja	9	8	0,0	Neblina
Faro	12	9	0,0	P. nub.
Sagres	15	13	0,0	Limpo
P. Delgada	15	15	0,0	Aguac.
Funchal	16	16	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 17, Ponta Delgada 18, Funchal 21.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	7	4	Muito nub.
Londres	11	3	Aguaceiros
Paris	4	4	Chuva
Bruxelas	4	4	Chuvisco
Amesterdao.	5	3	Chuva
Genebra	3	3	Neblina
Roma	9	5	Chuva
Oslo	3	2	Chuva e Neve
Copenhaga	7	4	Chuva
Estocolmo	4	1	Chuva
Berlim	5	5	Neblina
Viena	1	1	M. nub.
Varsovia	-1	-1	Neve
Atenas	10	9	Muito nub.
Moscovo	-16	-18	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	20	27	Limpo
Joanesburgo	12	26	Limpo
Los Angeles	13	21	Nublado
Montreal	-14	-9	Nublado
Nova Deli	12	29	Limpo
Nova Iorque	-7	-4	Limpo
R. de Janeiro	20	34	Nublado
S. Francisco	9	17	Limpo
Sao Paulo	18	30	Nublado
Toquio	7	17	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Períodos de céu muito nublado. Vento norte moderado, por vezes com rajadas fortes. Aguaceiros fracos nas regiões do Norte e Centro, sendo de neve nas terras altas. Descida de temperatura.

Estado do mar: Costa Ocidental — Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de dois a três metros.

Costa Sul — Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação de sueste de um metro.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento leste fresco a muito fresco. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de nordeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado. Pequena descida da temperatura.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação de norte de três metros na costa norte, e inferior a um metro na costa Sul.

AMANHÃ

Continuação de tempo frio, com períodos de céu muito nublado, aguaceiros fracos, sendo de neve nas terras altas do Norte e Centro, e vento moderado de nordeste.

DEPOIS

Continuação do tempo frio, com períodos de céu muito nublado, aguaceiros fracos, sendo de neve nas terras altas do Norte e Centro, e vento moderado de noroeste.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
4.03	4.2 m	9.48	0.9 m
16.30	3.9 m	22.03	1.1 m

Amanhã

4.48	4.1 m	10.34	1.0 m
17.19	3.8 m	22.49	1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

Guarda-costas protegem o candidato do partido governamental da Coreia do Sul à Presidência, Roh Tae Woo, para evitar que seja atingido por pedras e coktails Molotov atirados por manifestantes

Dois anos após ter passado pela maior escassez alimentar da sua história, a Etiópia encaminha-se para outro ano de fome que se prevê pelo menos tão trágico como o de 1984-85, afirmam os especialistas. Este ano, factores como a seca, a guerra civil, o excesso de população e a erosão das terras de cultivo da região norte da Etiópia agravaram-se e acabaram por criar uma situação de fome que só a ajuda externa poderá tornar menos doloros. Actualmente, os cinco milhões de camponeses etíopes dependem por completo do auxílio alimantar estrangeiro. O comissário da Comunidade Europeia para o Desenvolvimento, Lorenzo Natali, declarou que esta crise ameaça ultrapassar a de 1984, na qual centenas de milhar de pessoas morreram.

Elementos da extrema-direita espanhola fazem a saudação fascista durante uma manifestação em Madrid que assinalou a passagem do 12º aniversário da morte de Franco

Manifestações violentas na Roménia

Milhares de romenos furiosos com as baixas dos salários invadiram e incendiaram uma Câmara Municipal e feriram um polícia no pescoço durante manifestações contra o Governo de Nicolae Ceausescu, anunciara hoje fontes ocidentais. A maior violência ocorreu na cidade de Brasov, situada a cerca de 160 quilómetros a nordeste de Bucareste. O jornal de Hamburgo «Bild am Sonntag» afirmou que manifestações sangrentas ocorreram também noutros pontos do país, mas não deu mais informações. O jornal disse que 20 000 operários de uma fábrica, munidos de machados, barras de ferro e garrafas partidas atacaram na semana passada a Câmara Municipal de Brasov e a sede do Partido Comunista daquela cidade industrial romena. Durante os confrontos, os manifestantes também feriram um polícia no pescoço, assaltaram lojas, incendiaram carros e desfilaram nas ruas da cidade gritando: Abaixo o partido, queremos liberdade, morte a Ceaucescu», afirmou o jornal. Fontes ocidentais em Bucareste, contactadas por telefone a partir de Budapeste, disseram que cerca de 10 000 pessoas estiveram envolvidas nas manifestações, que levaram as autoridades a estabelecer de imediato um cordão de Polícia e do Exército em redor daquela cidade.

Managua libertou 983 presos políticos

O governo sadinista libertou ontem 985 presos políticos, entre os quais «contras» e antigos guardas somozistas, numa demonstração de apoio ao tratado de paz «Esquipulas II», assinado na Guatemala. A libertação dos prisioneiros ocorre numa altura em que os confrontos entre as forças governamentais e os rebeldes apoiados pelos Estados Unidos voltm a intensificar-se, contrariamente ao plano de paz para a América Central, assinado por cinco presidentes daquela região. Após terem sido libertados, os opositores ao regime sandinista foram entregues a uma comissão de reconciliação nacional, criada para verificar o cumprimento do acordo de paz. A maior parte dos detidos estavam a cumprir penas que iam de cinco a 12 anos de prisão por colaboração com os «contras» ou com o regime deposto. Desses, 185 eram antigos membros do Exército do ditador Anastasio Somoza. Nas penitenciárias nicaraguenses restam agora 7439 reclusos, dos quais 4000 são delinquentes comuns, sendo os outros considerados presos políticos.

Índia rejeita proposta dos guerrilheiros tâmil

O governo indiano disse ontem que as condições impostas pelos guerrilheiros separatistas Tâmil no Sri Lanka para deporem armas eram inaceitáveis». Por outro lado, um porta-voz do Ministério indiano das Relações Exteriores não quis informar se o cessar-fogo unilateral de 48 horas, que expirou hoje de manhã, na península de Jaffna, no Sri Lanka, seria prolongado ou se a força indiana de manutenção da paz retomaria uma ofensiva militar. O porta-voz adiantou que as condições impostas pelo movimento «Tigres de Libertação de Eelam Tâmil (LTTE), que incluíam a retirada da força de manutenção da paz para aposição anterior à ofensiva iniciada em 10 de Outubro, deixaria os guerrilheiros livres para matarem militantes do grupo, assim como muçulmanos e cingaleses. O funcionário do Ministério frisou que o LTTE estava «a insistir num número de pré-condições inaceitáveis». «Tornaremos a insistir com os Tigres de Libertação de Eelam Tâmil para deporem armas e cooperarem na entrada em vigor de um acordo de paz entre a India e o Sri Lanka» — disse o porta-voz governamental.

Enquanto a África do Sul condiciona retirada

RESPONSÁVEL MILITAR DE LUANDA CONFIRMA DERROTA NO SUL DE ANGOLA

O chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas angolanas reconheceu numa entrevista divulgada sábado que uma das suas principais brigadas no sul de Angola sofreu recentemente uma derrota infligida por forças sul-africanas e rebeldes da UNITA. Responsáveis de Pretória afirmaram, entretanto, que a África do Sul só retirará de Angola quando todas as forças e conselheiros militares estrangeiros abandonarem a região.

O responsável militar angolano, general António França dos Santos (Ndalu), desmentiu, contudo que as forças de Luanda tenham sofrido pesadas baixas, conforme foi afirmado pela UNITA e pela África do Sul e reivindicou a morte de 230 soldados sul-africanos que estavam a apoiar os rebeldes angolanos.

Numa entrevista concedida à agência noticiosa moçambicana (AIM), Ndalu disse: «tivemos aquele revés com a brigada 47 que estava do outro lado do rio Lomba. Tive problemas e foram-lhe capturados ou destruídos meios técnicos, blindados, tanques, viaturas (...) Tivemos 27 mortos, mas ela está praticamente intacta, apesar dos meios que perdeu».

Referindo-se às declarações recentes de Pretória, Ndalu afirmou: «temos visto que os sul-africanos, de uma forma tardia, vão aunciando pouco a pouco os seus mortos, principalmente entre os soldados brancos. Não os ouvimos anunciar a morte de soldados negros. E nem sequer mencionam os soldados negros das forças namibianas que são nossos prisioneiros».

O chefe do Estado-Maior angolano negou que a recente ofensiva das froças governamentais no sudeste de Angola tivesse por objectivo a Jamba, quartel-general do movimento liderado por Jonas Savimbi.

O responsável militar angolano considerou que a deslocação ao interiorde Angola do presidente sul-afrciano, Pieter Botha, teve por objectivo «dar o aval à agressão que o Exército deles está a realizar em Angola». Adiantou que Luanda está a aguardar a reposta sul-africana, através dos Estados Unidos, que servem de intermediário, às «propostas bastante flexíveis» que apresentou com vista à resolução do conflito.

Retirada de Angola

Funcionários sul-africanos afirmaram, entretanto, à agência Lusa, em Lisboa, que o seu país exige como contrapartida para a retirada dos seus efectivos militares do sul de Angola a saída simultânea da região de todas as forças e conselheiros militares estrangeiros.

«O governo sul-africano está preparado para interromper a sua intervenção limitada no interior de Angola e retirar todas as suas tropas antes do final de Novembro, desde que sejam também retiradas todas as forças e conselheiros militares estrangeiros», disseram.

Interrogados sobre o tipo de apoio que as forças de Pretória estavam a prestar aos rebeldes angolanos, os funcionários sul-africanos, que solicitaram o anonimato, disseram que «consiste sobretudo em protecção de artilharia, designadamente com o canhão G-5». Não especificaram o número das tropas de Pretória envolvidas em Angola, mas disseram que ele não ultrapassava cinco por cento do total de efectivos militares presentes na região.

Guerra das estrelas: cortes no orçamento vão atrasar programa de investigação

A Iniciativa de Defesa Estratégica, um sistema anti-mísseis com base no espaço conhecido por «guerra das esterlas», irá sofrer severos cortes no seu programa em consequência da redução do orçamento destinado à investigação, noticiou ontem o «New York Times». Responsáveis da administração Reagan afirmaram aquele jornal que serão eliminados vários testes a equipamentos e registados atrasos até dois anos em programas de desenvolvimento e experiências chave.

A semana passado o Congresso norte-americano aprovou 3,9 mil milhões de dólares para o programa de investigação da «guerra das estrelas», um aumento de 11 por cento em relação ao ano passado, mas menos 1,8 mil milhões de dólares do que a administração Reagan disse ser necessário.

Responsáveis da Iniciativa de Defesa Estratégica afirmam agora que a redução do orçamento torna pouco provável a instalação, antes dos finais dos anos 90, da primeira fase do sistema.

Tratado INF

O jornal do PCUS, «Pravda», afirmou ,entretanto, que os negociadores norte-americanos e soviéticos em Genebra terão pronto o tratado que elimina as forças nucleares de alcance intermédio (INF) para a cimeira de Washington, em Dezembro.

O «Pravda» referiu que «dificuldades técnicas» pendentes seriam resolvidas pelo ministro soviéticos doe Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o secretário norte-americano de Estado, George Shultz, que hoje inciam em Genebra uma nova ronda de conversações com a duração de dois dias.

Shultz, que ontem chegou à Suiça, irá apresentar novas propostas de verificação do tratado.

O acordo INF deverá ser assinado pelo líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, e o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, no primeiro dia da cimeira que a 7 de Dezembro começa em Washington.

Á sua chegada a Genebra, Eduard Shevardnadze considerou «simbólico» o facto de ser ele e Shultz os protagonistas deste último encontro na cidade que foi palco da primeira cimeira Reagan-Gorbachev, em Novembro de 1985.

Shevardnadze acrescentou que embora ainda existam «questões dificeis e mutio sensíveis» na área da verificação, está convencido de que, juntamente com Shultz, vão conseguir «terminar as conversações com êxito».

KHUN SA, O REI DO "TRIÂNGULO DE OURO" É O HOMEM MAIS PROCURADO DO MUNDO

Khun Sa, o «príncipe do ópio» do «Triângulo de Ouro» do Sudeste Asiático, ofereceu-se, recentemente, para deixar o seu reino de droga em troca de uma compensação financeira. É um homem familiarizado com os conflitos, e vive como um aristrocata no meio da selva.

Khun Sa, um título autoconcedido que significa soberania principesca, reina sobre o mundo da droga do «Triângulo de Ouro», uma área de 100 000 quilómetros quadrados de território selvagem e montanhoso onde as fronteiras da Tailândia, Laos e Birmânia se encontram e que produz cerca de metade da produção mundial de ópio.

É o homem mais procurado na Tailândia e Birmânia. O Governo dos Estados Unidos gostaria de o ver eliminado, assim como ao seu exército de 8000 homens bem equipados.

Numa recente entrevista gravada em vídeo com o coronel James «Bo» Gritz, das Forças Especiais do Exército dos Estados Unidos, Khun Sa propôs-se ajudar a pôr um fim ao crescimento do ópio no «Triângulo de Ouro» em troca de um décimo do que os americanos pagam a Rangoon por assistência antinarcóticos.

A heroína do «Triângulo de Ouro» é contrabandeada para a Ásia, Europa Ocidental, Austrália e Estados Unidos. A Drug Enforcement Agency, dos Estados Unidos, fornece assistência financeira à Tailândia e à Birmânia para destruir as plantações ilegais de ópio e encorajar os agricultores a semear outros produtos rendíveis.

O senhor do ópio também se ofereceu para usar as suas tropas para procurar soldados dos Estados Unidos desaparecidos, que alguns americanos acreditam ainda estejam no Sudeste Asiático. O seu exército privado, o Shan State Army (SSA), protege actualmente as plantações de ópio, escolta o ópio em bruto que vai para o mercado e opera laboratórios móveis para transformar o ópio em heroína.

As suas operações rendem-lhe milhões de dólares por ano. A sua colheita de papoilas deste ano espera-se que totalize as 900 toneladas, comparada com as 600 toneladas do ano passado.

Frio, calculista, vistoso e amante dos prazeres, Khun Sa nasceu na pequena cidade mercantil de Nawngleng, em Shan, o Estado do Norte da Birmânia. É filho de mãe Shan e o pai, chinês de origem, era o chefe da aldeia de Loi Maw.

Quando Khun Sa cresceu, substituiu o seu pai como chefe. Achando a vida rural pouco excitante, juntou-se aos restos do exército de Chiang Kai-Shek, em 1950, quando Maule foi empurrado para Birmânia pelas forças revolucionárias de Mao Tsé-Tung.

Mais tarde, formou o seu próprio exército privado, o Exército Unido de Shan, e iniciou-se no lucrativo tráfego de drogas.

No princípio da década de 60, o Exército da Birmânia pediu a Khun Sa que transformasse o seu exército numa unidade de defesa contra os grupos separatistas de Shan, que exigiam um Estado livre.

Em troca de lutar contra os rebeldes, Khun Sa recebeu livre acesso a todas as cidades e estradas controladas pelo governo e fez fortuna nas oeprações de contrabando de ópio.

À medida que a fortuna e influência de Khun Sa aumentavam, foi entrando em conflito directo com as forças nacionalistas chinesas, sua rivais no tráfego da droga. Os chineses cobravam uma taxa de seis por cento sobre o valor das mercadorias que circulavam pela fronteira da Tailândia. Ao tentar evitar os postos de controlo chineses, a escolta militar que protegia 16 toneladas de ópio de Khun Sa, foi interceptada e derrotada.

Khun Sa escapou e continuou os seus negócios, às vezes com os rebeldes do Shan outras vezes com o próprio Governo da Birmânia. Mas Rangoon acabou por lhe descobrir o jogo, e prendeu-o, em 1969.

O seu exército escapou e retirou-se para uma zona inacessível de Shan. Khun Sa foi, mais tarde, libertado em troca de dois médicos russos que os seus seguidores tinham raptado de um hospital soviético, em Rangoon.

O seu quartel-general foi transferido para Ban Hin Taek, uma aldeia de oito cabanas de bambu infestadas de insectos, no lado tailandês do «Triângulo de Ouro», sem estradas de acesso. No espaço de duas décadas a aldeia foi transformada num próspero centro de negócios da droga, com casas de campo no estilo chinês, uma piscina, um hospital com 100 camas e até um bordel.

O êxito de Khun Sa no negócio da droga reside nos estreitos laços que conseguiu com o Exército tailandês e com a Polícia, que recebem frequentemente subornos e apreciam o papel que ele tem como força que impede a infiltração dos comunistas na Tailândia, através da Birmânia.

Mas em Janeiro de 1982, o governo tailandês foi forçado a agir, sob pressão internacional. Milhares de tropas tailandesas atacaram Ban Hin Taek empurrando Khun Sa e o seu exército para o Estado deShan, na Birmânia, do outro lado da fronteira.

Na Birmânia, Khun Sa reconstruiu a sua força e no espaço de um ano já se tornara o senhor da zona ao derrotar grupos rebeldes locais e exércitos privados. O seu negócio da droga floresceu.

Este ano, Khun Sa realizou uma festa no seu quartel-general, a três quilómetros da fronteira entre a Birmânia e a Tailândia, para a qual convidou mais de 200 pessoas incluindo alguns ocidentais de Banguecoque. Gabou-se, então, de ter duplicado o seu exército para 8000 homens ao fundi-lo com o grupo separatista de Shan, o Concelho Revolucionário da Tailândia, criando uma nova força, o Shan State Army (SSA) (o Exército do Estado de Shan).

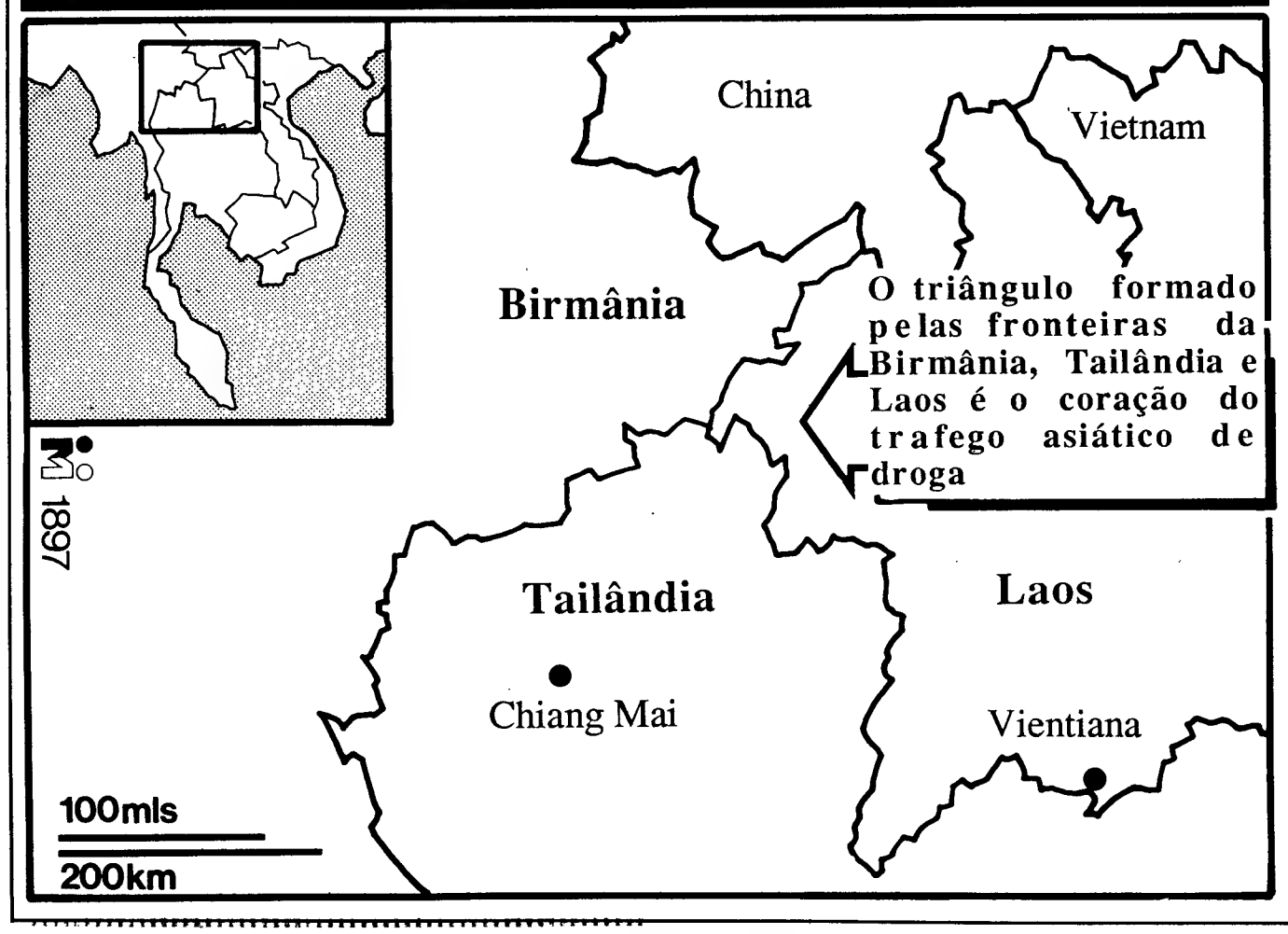
O novo exército desfilou pela aldeia. Khun Sa dançou e bebeu perante as câmaras. Rangoon ficou embaraçado quando fotografias e notícias acerca de Khun Sa apareceram na Imprensa estrangeira, e ordenou ao seu Exército uma ofensiva imediata contra o «príncipe da droga».

Embora os soldados da Birmânia, apoiados pela força aérea, tenham conseguido penetrar na sólida fortaleza de Khun Sa, o «príncipe da droga» conseguiu fugir com a maior parte das suas tropas.

Duas vezes durante os últimos dois anos foi noticiada a sua morte: uma vez assassinado por grupos rivais no tráfego de droga e a outra devido a diabetes. Mas ele continua no topo dos negócios da droga e disposto a lutar.

Apesar dos aborrecimentos que causa aos Governos ocidentais, Khun Sa continua a ser popular entre o seu povo. D'aos agricultores, que não têm mercados nem transportes, uma oportunidade de sobreviver, cultivando ópio.

O «Triângulo de Ouro»



Deficientes de guerra iranianos durante marcha de apoio à continuação dos combates com o Iraque

IRÃO AFIRMA TER DISPARADO CONTRA HELICÓPTEROS NORTE-AMERICANOS NO GOLFO PÉRSICO

O Irão reivindicou ontem ter disparado contra helicópterios norte–americanos que tentaram interferir na inspecção de um petroleiro grego no norte do golfo Pérsico, segundo informou a rádio Teerão. A emissora, captada em Nicósia, citou o comandante da marinha do Irão como tendo afirmado que quatro helicópteros e dois navios norte–americanos aproximaram–se de barcos patrulha iranianos quando estes abordaram sábado o petroleiro gregoo «Jimilta».

O comandante acrescentou que os barcos patrulha decidiram coinduzir o petroleiro grego para um porto iraniano a fim de ser inspeccionado com mais rigor, mas os navios norte–americanos advertiram através da rádio o capitão do «Jimilta» para não obedecer à ordem.

«Nessa altura o pessoal da marinha, preparado para responder a qualquer movimento de agressão por parte dos americanos, abriram fogo contra os helicópteros e provavelmente conduziram o petroleiro grego para um porto iraniano», afirmou a rádio Teerão, sempre citando o comandante da sua marinha.

Canhoneiras iranianas atacaram hoje um navio porta–contentores de bandeira panamiana, no estreito de Ormuz. Foi o terceiro ataque iraniano contra embarções comerciais em três dias.

Vantagem para o Irão

Especialistas militares do Ocidente afirmaram,entretanto, que caso se concretize um novo ataque à cidae iraquiana da Bassorá, o Irão poderá ficar em vantagem.

As mesmas fontes adiantaram que desta vez o Irão terá capacidade de facultar cobertura aérea para a ofensiva, uma vez que compraram 50 caças F-6 e F-7, que são a versão chinesa do Mig soviético.

Bassorá, símbolo da resistência iraquiana na guerra de sete anos do golfo, tem estado constantemente sob o fogo da artilharia desde que o assalto iraniano processado ao longo de dois meses foi repelido em Fevereiro último.

Agora, quando as primeiras chuvas de Inverno começam a provocar desabamentos de terras que desembocam no golfo, círculos militares afirmam que 250.000 soldados iranianos estão concentrados para pôr em práica um novo ataque.

Não se sabe ainda a altura em que o Irão levará a efeito a ofensiva. Mas se forem correctos os rumores de que o Iraque tem acesso aos satélites norte–americanos que fornecem informações de caracter secreto, então o elemento surpresa será minimo.

Alguns analistas pensam que um ataque coincidindo com a cimeira Reagan–Gorbachev de 7 de Dezembro seria um alerta forte para as superpotências no seu fracasso em pôr fim à guerra do golfo.

24 HORAS

Senadores criticam CIA

O presidente e o vice-presidente da Comissão dos Serviços Secretos do Senado norte-americano concluíram, no documento invulgarmente contundente, que funcionários da CIA nas Honduras e na Costa Rica infringiram a lei ao ajudarem no ano passado os rebeldes «contras» na Nicarágua. Os senadores David Borren, democrata, e William Cohen, republicano, apresentaram a adenda ao relatório da semana passada das comissões que investigaram o escândalo Irão-Contras. No qual denunciaram altos funcionários da CIA (a Agência Central de Informações) por má condução dos seus subordinados na América Central.

Judeus detidos em Moscovo

Cerca de 50 judeus soviéticos foram detidos domingo, em Moscovo, quando tentavam participar numa manifestação contra o anti-semitismo, afirmou hoje um organizador do protesto. Alexander Kholmiansky, 37 anos; um professor de hebraico que acabou de receber autorização para emigrar para Israel após uma espera de nove anos, disse hoje aos jornalistas que os judeus foram detidos ao saírem das suas casas ou perto da agência noticiosa Novosti, local do protesto.

Melodie: rapto planeado em França

Cinco pessoas foram detidas sob custódia, em Paris, enquanto outras quatro se encontram presas, em Espanha, sob suspeita de envolvimento do rapto de Melodie Nakachian, libertada sexta-feira em Espanha, após onze dias de sequestro. As detenções efectuadas em Paris provam que este rapto foi planeado em França, enquanto por outro lado, o milionário libanês Nakachian, pai de Melodie, afirmou que a sua filha foi colega de colégio de Melanie Santoul, filha de Robert Santoul, um dos franceses detidos em Paris sob suspeita de organização do sequestro.

Brizola favorito nas sondagens

O antigo governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, é actualmente o candidato à presidência do Brasil com maior apoio do eleitorado, revelam sondagens divulgadas domingo. A comissão de sistematização da Assembleia Constituinte aprovou na semana passada a realização de eleições presidenciais em Novembro de 1988, decisão a ratificar pelo plenário. De acordo com a sondagem realizade pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública (IBOPE) 62,7 por cento dos inquiridos mostram-se favoráveis a uma mudança na chefia do Brasil, em Março de 1988. Outra sondagem efectuada pelo «Data Folha» refere que os brasileiros dão preferência ao candidato do Partido Democrático dos Trabalhadores, Leonel Brizola.

Novos confrontos no Bangladesh

A polícia disparou ontem contra civis que se manifestavam na capital do Bangladesh, Dacca, enquanto os confrontos entre apoiantes e opositores do presidente Ershad, que exigem a sua demissão, alastram por todo o país.

Cerca de uma centena de pessoas ficaram feridas durante os confrontos que incluiram tiros e explosão de bombas, e pelo menos 40 foram presas.

Comentadores políticos disseram que a onda de greves de protesto no Bangladesh constitui o maior desafio enfrentado até agora por Ershad, um antigo general que subiu ao poder em 1982.

Ershad, numa tentativa para minorar a onda de gerves, ofereceu sexta-feira à oposição a realização de novas eleições caso sejam desconvocados os protestos. Mas a proposta foi já recusada pelos seus opositores.

Não querem ser deportados

Presos cubanos lideram motim no centro de Oakdale

Vinte e três pessoas feridas é o último balanço oficial do motim iniciado sábado na cadeia de Oakdale, Luisiana, por cerca de mil presos cubanos que protestam contra o acordo migratório assinado pelos governos dos EUA e Cuba. As autoridades do centro e agentes do Serviço Federal de Investigações (FBI) mantêm negociações com os amotinados que retêm 28 guardas como refens.

Os amotinados lançaram fogo a quatro edifícios do centro penitenciário,segundo informou a polícia.

Os detidos amotinados, conhecidos como «marielitos» e considerados «criminosos indesejáveis» pelas autoridades norte–americanas chegaram, em 1980 às costas dos Estados Unidos vindos do porto cubano de Mariel.

O motim coneçou um dia depois de o presidente cubano, Fidel Castro, ter anunciado o reatamento do acordo migratório com os Estados Unidos, que levará a que três mil cubanos refugiados nos EUA e declarados indesejáveis por Washington sejam deportados para Cuba.

A troco da deportação dos cubanos considerados indesejáveis por Washington, os Estados Unidos readmitirão a entrada anual no país de 20.000 emigrantes cubanos e de mais três mil presos políticos.

Observadores sublinham que a reactivação do acordo migratório se segue à visita de Fidel a Moscovo, embora há semanas o antigo chefe da secção de interesses norte–americanos em Havana, Wayne Smith, tivesse já comentado que havia «um ambiente favorável» a essa medida.

O anúncio sobre o acordo migratório entre os dois países foi feito em Novembro de 1984 e suspenso por Cuba quando, em Maio de 1985, começaram as emissões da emissora anti–castrista, «Radio Marti». financiada pelos Estados Unidos

No centro do Oakdale encontram–se perto de mil cubanos, alguns presos desde que pisaram os Estados Unidos há sete anos. Centenas de embarcações de pequeno porte etiveram envolvidas na ponte do Cabo Mariel, que se prolongou por vários meses.

Teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA

SEGUNDA PARTE

Tradução: Luís Miguel Cintra, Luís Lima Barreto e José Manuel Mendes com a colaboração de Robert Jones; **Encenação e Cenário:** Luís Miguel Cintra; **Figurinos:** Jasmin Matos; **Montagem:** Fernando Correia; **Interpretação:** Alda Rodrigues, Antônio Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.

INAUGURAÇÃO DO TEATRO DEPOIS DE REMODELADO

Direcção Técnica: Cristina Reis
(SUB.: Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian)

ESTREIA DIA 25

De terça a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05

Sub. SEC

Michel Portal Unit na Aula Magna

A VANGUARDA ESTÁ APANHADA

José Duarte

O jazz está na sua fase ruminante.

Que eu me lembre ou tenha sido informado, jamais fase semelhante existiu na história deste tipo de música, embora se saiba que ele sempre teve tendências para se alimentar de si próprio, para repescar estilos e reformulá-los. Mas, desta vez, a confusão é um bocadinho maior. Os mais novos, que eram sempre os responsáveis pelas mudanças, estão agora a tocar como os mais velhos tocavam há décadas (respeitadas as pequenas diferenças), os mais velhos, que quando eram mais novos se atiravam para áreas mais experimentais, estão apanhados e as suas fórmulas ou se repetem ou já não surpreendem ou recuaram mesmo. No meio disto tudo, que se percebe mal e propicia repetidas surpresas, o que já não é mau, o jazz goza presentemente dum sucesso e popularidade como só teve por alturas da guerra grande, a segunda e nos USA.

Os exemplos e as excepções, como é hábito, aqueles são mais que estas, não cabem aqui, mas o caso da Michel Portal Unit é típico, pelo menos foi-o da Magna Aula, cheia e contente porque a música exibida foi bem boa.

Portal, tal como alguns outros europeus, foi bandeira da vanguarda na música de improvisação, aqui há anos, quando outra histórica confusão se instalou nas mentes da crítica francesa, dos seus leitores, todos vidrados pelo termo free. Se bem se lembram o velho Miles Davis veio salvar a situação, introduzindo ainda maior confusão na cena, ao enfeitar-se com partículas de «rock»!!... Mas o bom tempo já lá vai, muitos amadureceram nessa altura, o que, como ouvintes, só lhes trouxe prejuízos, outros cresceram nessa época o que, como se pode calcular, os faz ficar embasbacados hoje, quando assistem à Unit do Portal a fazer só música difícil, requintada, nada de grandes novidades, ou seja, ou a vanguarda parou ou andou para trás, o que é a mesma coisa, ou hoje no jazz não há vanguarda, quero eu escrever, não há aquela música que só se decifra anos depois.

Ainda há mais hipóteses como aquela dos ex-vanguardas se terem passado para o jazz, que é a música que está a dar... Enfim, a teia é tão densa que não vale a pena aqui avançar mais. Basta de confusão porque a que está lançada já chega e vários dos jazzes contemporâneos são bem interessantes de acompanhar.

Agora a minha principal dúvida ou confusão é se a Unit em causa é de Michel Portal ou de Daniel Humair... Pelo que vimos e ouvimos, a figura central do quarteto, não me refiro à posição em palco que, por sinal, também era a central, foi a do baterista Daniel. Desde interpelar com certa vivacidade agressiva um homem que tinha ao ombro uma câmara de vídeo, tendo tido para tal que atravessar o palco em passos largos e rápidos, até se ter passeado pelos intrumentos dos companheiros e cabelos de Portal em permanente e impecável exercício de percussão, Daniel transbordou técnica, imaginação, muita atenção também, como humilde membro da Unit, leveza de processos (em contraste com Tony Williams noites antes), bom gosto e alegria em tocar, divertir-se e divertir o público. Monopolizou as atenções, o concerto foi dele, e um músico notável.

Jenny-Clark, em contrabaixo acústico, instrumento que está a destronar o «baixalhau» eléctrico, outro dos sintomas do tempo, é um músico que alardeia classe, discrição e grande segurança, sem rasgos espectaculares (em contraste com Charnett Moffett noites antes), precisão e boa sonoridade.

Joachim Khun, pianista dotadíssimo, actuou assim-assim, termo pobre mas muito explícito, logo rico. Temas houve em que tocou muito bem, noutros, sem tocar mal (olha quem!) não tocou nada, só alardes da extraordinária técnica que o celebrizou.

Falta Portal que me pareceu fisicamente enfraquecido, com reflexos na sonoridade, prejudicado pela amplificação do som, que, o seu, pouco amplificou, sem 'punch', mas apenas inteligente e sofisticado como autor, embora interessante como executante e estruturante naquele instrumento de colo ou coxa que popularizou Piazzolla.

Fica-se à espera que o Instituto Franco-Português, responsável pela boa iniciativa, avance para outras, dado o sucesso desta e fica a sugestão: a grande orquestra francesa que Lang lançou e/ou algum dos residentes da Huchette, representantes dum tipo de música com que algum pedantismo lisboeta se enoja. Há também aquela mão-cheia de guitarristas novos e de meia-idade. Fica-se à espera.

Cantar Natal no distrito de Santarém

«Cantar Natal — Viva a Música III» constitui uma iniciativa da Delegação Regional de Santarém do FAOJ, que em co-organização com 16 autarquias locais do distrito de Santarém proporcionará a realização de 100 espectáculos de qualidade, desde a música erudita, canto coral, música tradicional portuguesa e dança, e decorrendo de 5 de Novembro deste ano, a 9 de Janeiro de 1988, e conforme programa provisório que anexamos.

Objectivo central deste projecto é o seu carácter descentralizador proporcionando o raro acesso das populações e da juventude ribatejanas a espectáculos onde irão intervir a esmagadora maioria das orquestras, artistas e agrupamentos musicais profissionais que desenvolvem actividade regular no nosso país, como a Orquestra e Coro Gulbenkian, Metais de Lisboa, Segreis, Trio Capela, Ensemble Português de Clarinetes, Camerata Vocal de Lisboa, José Atalaya, António Pinho Vargas, Companhia de Dança de Lisboa, Oficina Coreográfica de Lisboa, Marinee Peris, Orfeão Universitário do Porto, Tuna Académica de Coimbra, Grupo de Marionetas de Lisboa, etc.

De destacar, ainda, a realização do II Encontro de Grupos de Cantares de Janeiras, com a participação de agrupamentos tradicionais de várias regiões de Portugal, um Concerto de Juventude a encerrar esta iniciativa a 9 de Janeiro com a participação do grupo Xutos e Pontapés e um encontro subordinado ao tema autarquias e juventude, visando problematizar a situação dos jovens no distrito e criar o intercâmbio de iniciativas e programas para a Juventude.

Componente fundamental desta 3.ª edição do «Cantar Natal — Viva a Música» é a realização de cinco cursos visando a actualização pedagógica de animadores, educadores, formadores e professores de música, em domínios específicos, como a expressão musical, a direcção coral, a construção de instrumentos musicais, técnicas e pedagogias de animação musical e formação de jovens dirigentes associativos.

Pela sua oportunidade e pela valorização de espaços monumentais e arquitectónicos, mais representativos onde se realizarão os concertos, este programa pretende, ao mesmo tempo, afirmar-se como alternativa de turismo interno e rural, conjugando o elevado nível artístico dos agrupamentos participantes com a sensibilização para o valioso património cultural da região.

Leandro Vale denuncia corte de subsídio pela SEC

Querem matar oito anos de "Teatro em Movimento"

Manuel Geraldo

DE passagem por Lisboa, após uma digressão no Algarve com 47 representações, sobretudo em escolas, da peça «Diálogos ao Sul da Praia», os elementos do «Teatro em Movimento», sediado em Bragança, acabam de apanhar um autêntico balde de água fria: a Secretaria de Estado da Cultura (SEC) recusou-lhes o subsídio que, embora de pouca monta (o último foi de 1500 contos), lhes vinha concedendo há anos.

Leandro Vale, director do grupo, considerou a decisão de Teresa Patrício Gouveia como «um acto de inqualificável marginalização do Poder Central que coloca em causa a tão apregoada e raramente posta em prática, descentralização cultural». E o «Teatro em Movimento» é, de facto, um exemplo marcante (quase único sobrevivente) dessa mesma descentrlização: nascido em 1980, o grupo efectuou o seu primeiro espectáculo em Marvila, Lisboa, com a peça «Quando o Mar Galgou a Terra», de Armando Cortes Rodrigues, com a qual percorreu todo o espaço português, incluindo a Madeira e os Açores, onde ainda recentemente se deslocou a convite da respectiva Secretaria Regional de Cultura.

Depois de três anos de itinerância, colocando em cena nove espectáculos diferentes, o «Teatro em Movimento» acabou por instalar-se em Bragança, pois, como recorda Leandro Vale, a ideia de formar uma companhia em Bragança surgiu-lhe quando em finais de 1979 fora convidado pela SEC para ali orientar um curso de Teatro com a duração de um mês e quando foram criadas as condições necessárias lançou mãos à obra.

O Teatro como «sacerdócio»

Na capital nordestina, Leandro Vale e os seus companheiros adaptaram a partir de uma cave o espaço «Estúdio António Pedro», com capacidade para 100 pessoas, apesar de já possuírem sede própria, não abandonaram a intinerância, percorrendo todos os anos os distritos de Bragança, Castelo Branco e Guarda, para além de actuarem esporadicamente noutras partes do País, não só por requisição de autarquias como ainda do INATEL.

Segundo Leandro Vale, na planificação do grupo nenhuma peça pode fazer menos de sessenta espectáculos sob pena de não haver rentabilidade e com o corte de subsídios por parte da SEC, apesar dos apoios por parte da Câmara Municipal de Bragança, e do Governo Civil do distrito, e de outras edilidades (Vimioso, Miranda do Douro, Macedo de Cavaleiros) ficará com a sua sobrevivência cada vez mais ameaçada.

As dificuldades financeiras impedem, por outro lado, o acesso ao grupo de novos actores profissionais, estando assim reduzido a um elenco de três elementos: Leandro Vale, actor, encenador e dramaturgo (a sua última peça é precisamente «Diálogos ao Sul da Praia»), já com 32 anos de teatro, tendo debutado em 1955 no Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra, de que é fundador; Helena Vidal, diplomada pela Escola Superior de Teatro de Lisboa, iniciou a sua carreira na Centelha (Viseu), de que é fundadora, e onde foi ainda intérprete e encenadora de alguns espectáculos, com passagem pela Casa da Comédia (Lisboa); e Alice Faria, no grupo há três anos, começou a pisar os palcos na Seiva Trupe (Porto), como intérprete da peça «Amor de uma Mulher».

São estes, portanto, os sobreviventes do grupo, os quais, embora confrontados com dificuldades crescentes, estão ainda assim dispostos a resistir, pois, tal como afirmam no programa do seu último espectáculo, «o Teatro é um sacerdócio que ninguém poderá parar, é a mensagem de esperança para muitos que já vão deixando de a ter, é a forma de denúncia que ninguém pode cortar, é, afinal, o convívio entre seres humanos que continuam a acreditar haver necessidade de falar uma linguagem comum e de que a justiça há-de ser a plataforma para que esse convívio se processe consoante aquilo que todos pensam (...), o problema é que, de vez em quando, há lapsos de memória e nesses lapsos existem graves problemas que vão afectando todos nós. Mas o Teatro poderá e deverá ser o antídoto para que esses esquecimentos se deixem de verificar. Acreditamos nisso e por isso existimos».

E que viva, amigos, por muitos anos, o «Teatro em Movimento»!...

Leandro Vale e Helena Vidal numa cena de «Diálogo ao Sul da Praia»

Traduzidos directamente do português

"OS LUSÍADAS" EM RUSSO

UMA edição de «Os Lusíadas», traduzidos pela primeira vez para o russo, em verso, directamente da língua portuguesa, acaba de sair do prelo, com uma tiragem de 30 mil exemplares. A tradução é de Olga Ovtcharenko, autora do prefácio e comentários à obra que vai ser lançada no mercado livreiro soviético no próximo mês de Dezembro. A revisão final do poema camoniano esteve a cargo do poeta Valerio Stolbov.

Publicado pela editora moscovita Khudojestvennaia Literatura o volume de «Os Lusíadas» inclui sonetos de Camões, alguns dos quais vertidos directamente do português para o russo por aquela filóloga soviética.

As edições anteriores do poema em língua russa, datadas de 1788 e 1897, foram traduzidas da versão francesa de La Harpe.

«Este trabalho durou sete anos e constitui uma etapa na minha vida. Não me queixo, pois convivi durante esses anos com um génio. Durante sete anos não me cansei de admirar a coragem, o amor à liberdade e à poesia do povo português que deu ao mundo Camões», declarou à Novosti, em Moscovo, Olga Ovtcharenko, que foi leitora de russo na Universidade de Coimbra entre 1984 e 1986.

Tendo-se iniciado na cultura portuguesa em 1974, quando a Universidade de Lomonossov, onde estudava, abriu depois do 25 de Abril um curso de língua portuguesa, a jovem começou por se familiarizar com as obras de Gil Vicente, Camilo Castelo Branco e Eça de Queiroz.

«Em 1980 li pela primeira vez 'Os Lusíadas' e compreendi que se tratava de um livro de todo o povo português, capaz de enriquecer espiritualmente uma qualquer pessoa civilizada», sublinha a jovem filóloga que desde muito cedo evidenciou interesse pela poesia.

Em 1979 defendeu tese sobre o verso russo livre e nesse mesmo ano decidiu tentar uma tradução poética de «Os Lusíadas».

Trabalhei intensamente todos os dias, conta Ovtcharenko. «Primeiro, só pretendi traduzir o poema. Mais tarde compreendi que devia redigir um comentário e um amplo prefácio com vista a informar os leitores soviéticos sobre a literatura do Renascimento português, de Camões e do seu papel na formação da mentalidade nacional. Luiz Vaz de Camões é para mim um escritor contemporâneo».

«Durante a tradução dos sonetos, houve bastantes discussões entre os críticos literários soviéticos. Apesar da descrença de muitos especialistas, atrevi-me a reproduzir em russo a oitava rimada de Camões. Pela primeira vez na actividade da editora Khudojestvennaia Literatura, na transcrição dos nomes próprios foi tomada por base a pronúncia portuguesa e não a brasileira».

Na opinião dos especialistas, a próxima edição de «Os Lusíadas» distingue-se por um elevado nível científico. «Isso teria sido impossível sem a ajuda de colegas portugueses», salienta Olga Ovtcharenko que refere a contribuição dada por Helena Cidade Moura e pelos professores dr. Armando de Castro e dr. Rui Alarcão.

Actualmente, a filóloga está a traduzir obras poéticas e em prosa de Fernando Pessoa. O trabalho, em que participam conhecidos poetas soviéticos como Vladimir Tsibin e Vladimir Soliukhin, é orientado por David Mourão Ferreira.

Camões na literatura russa

Camões foi um dos primeiros autores lusitanos a ser conhecido na Rússia. O nome do poeta foi citado pela primeira vez por Lomonossov, grande cientista e poeta russo no seu «Breve Manual da Eloquência», em 1748.

A primeira edição de «Os Lusíadas» naquele país data de 1788. A obra, apresentada em prosa, foi traduzida da versão francesa de La Harpe, por Alexandre Dmitriev.

Uma tradução anónima de fragmentos do canto III tinha já sido publicada em 1779, na revista «Biblioteca para a Toilete das Senhoras».

Entretanto, a língua russa sofreu modificações. Deve-se a Puchkin (1799-1837) a criação de um idioma moderno. Assim, a tradução do poema camoniano não satisfazia. Em 1897 Alexandre Tchudinov realizou uma outra tradução, também em prosa, do texto francês de La Harpe.

Diversos escritores soviéticos, entre os quais Vaniamin Kaverin, Nicolai Tikhonov e Leão Lunts, reuniram-se nos anos vinte para ouvir ler essa segunda edição russa do poema uma versão livre do texto camoniano, excelente do ponto de vista literário.

Em 1974, excertos do poema, traduzidos por Inna Tinianova, foram publicados na colecção «Poemas Europeus do Renascimento».

Uma tradução em verso do poema épico de Camões, bastante fiel ao texto original mas muito fraca no que se refere ao estilo, foi realizada por Tratchetov, nos anos quarenta, pouco antes da II Guerra Mundial. Só alguns fragmentos desta obra viriam a ser publicados na «Antologia da Poesia Renascentista», em 1978. No entanto, a versão completa deste trabalho encontra-se na Biblioteca Saltikov-Chedrin.

Recentemente, «Os Lusíadas» foram traduzidos para o idioma ucraniano, por Mikhailó Litvinets. Sabe-se que o trabalho está finalizado — alguns trechos foram já publicados na revista «Tsesvit» (Universo) — mas desconhece-se a data da publicação na Ucrânia.

Na voz de Puchkin

A lírica de Camões foi publicada pela primeira vez em russo, em 1964, pela editora Khudojestvennaia Literatura, com tradução de Wihelm Levik. Em 1974, juntamente com excertos de «Os Lusíadas» e na versão de Levik e outros autores, teve nova publicação integrada na colecção «Poetas Europeus».

«Luís de Camões, Lírica», é o título de um volume editado em 1980 no qual colaboraram vários especialistas soviéticos.

Camões, a sua vida e obra, despertaram grande interesse na Rússia a partir do século XVIII, podendo afirmar-se que todos os grandes poetas deste país se lhe referiram. Puchkin, que o citou várias vezes no seu «Soneto», escrito em 1830, coloca-o a par das maiores figuras da literatura mundial:

»...o severo Dante não desprezou o soneto
Petrarca mostrou nele o ardor da sua alma
O criador de Macbeth gostou do seu jogo
Camões concretizou com ele o pensamento triste...»

Em 1839, Jukovski, mestre de Puchkin, escreveu o poema «Camões» que constitui uma tradução livre de uma obra do escritor alemão Fridrich Halm sobre os últimos dias do poeta português.

Mas antes dos poetas russos, falou o poeta ucraniano Fiodor Tiuchev de Camões, em 1820, no poema «Ucrânia».

Em 1915, Mikhail Jirmunski escreveu «Comédia de Camões», um pequeno artigo de seis páginas publicadas na revista «Amor para Três Laranjas».

Irene Kokhlova é a autora de «Camões na Literatura Russa», obra que está editada em Portugal. Com o mesmo título, o bibliógrafo leninegradense B.L. Kandel escreveu também um artigo traduzido para francês e publicado em 1970 no número de Outubro/Dezembro da «Révue de Literature Comparé».

Duzentos anos depois da primeira edição de «Os Lusíadas» em russo, a epopeia camoniana tem a sua primeira tradução nessa língua, directamente do idioma luso e em verso.

A autora é uma jovem filóloga soviética que tomou conhecimento com a língua e a literatura portuguesas na Universidade de Lomonossov que tem o nome do grande cientista e poeta russo que falou pela primeira vez de Camões na Rússia, há duzentos e trinta e sete anos.

Maria Vieira

O Metro pára no Cabaret do Teatro do Século

PARA Fernando Gomes, o teatro é uma coisa muito mais séria do que se imagina: mesmo assim, feito como quem brinca e no intuito de fazer rir quem souber. Depois de «Drácula-Júnior», este bicho dos sete ofícios apresenta-nos agora um novo espectáculo, «Metro-Cabaret», para divertir a sério.

É um prazer, para Fernando Gomes, depois de um espectáculo montado, ouvir as pessoas rir. Depois de tempos em que isso se passava sobretudo em bares, à noite, por entre mesas e copos, agora pela segunda vez a tentativa é de transformar tudo isso numa peça que tenha o café teatro por trás, mas com um princípio meio e fim pela frente. Razão pela qual o horário é outro, a disposição do público, tal como em Drácula é outra.

Fernando Gomes põe-se um pouco à margem dos esquemas habituais, e tenta construir espectáculos pouco habituais: não é café-teatro, não é revista, não é cabaret mas uma reflexão sobre tudo isso.

Neste espectáculo colabora Maria Vieira, que muitos conhecerão da televisão, com a qual Fernando Gomes desenvolve, neste caso, o trabalho já começado com Maruga, Isabel Ribas e Cândida Vieira, da presença feminina na imagem do cabaret tradicional à qual ele deu uma volta pessoal, visto que escreve os textos de todos os sketchs que constituem o espectáculo. Aposta igualmente em Adriano Luz, com quem este cabaret muito especial é constituído, não para as pessoas comerem e beberem mas para assistirem ao espectáculo em que estariam a comer e a beber.

Pensar sobre as coisas, brincar com elas, divertir como se faz na revista, ser comercial mas não ser estúpido? Vá ver e discutir o problema com três malucos que estão (quase) todas as noites no Teatro do Século para o divertir.

Manuel Cintra

Metro Cabaret /texto e direcção Fernando Gomes/música Zé Carrapa/interpretação Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz/luz e som Miguel Martins/telões Zé Pedro/fotografias José Pedro Gomes. Teatro do Século, Rua do Século 41, de 4.ª a sáb. às 21h30, dom. às 17h.

Pintura e cinema português na URSS durante a visita de Mário Soares

A realização de mostras de cinema e de pintura contemporânea destacam-se entre as manifestações de carácter cultural que vão decorrer em Moscovo, no âmbito da visita que o Presidente da República efectua à URSS, entre os dias 23 e 29.

A exposição de 31 obras, de igual número de pintores, uma iniciativa de Mário Soares, chegará à capital soviética no avião presidencial e vai ser inaugurada no dia 25, por Maria Barroso.

O ciclo de cinema, já profusamente anunciado nas ruas moscovitas, começará a correr na capital a partir do dia 24 e, posteriormente, em outras duas cidades do país.

Referindo-se à mostra de pintura, o arquitecto Sommer Ribeiro, responsável pela montagem da exposição, disse tratar-se «de uma panorâmica reduzida que inclui obras dos pioneiros Eduardo Viana, Souza-Cardoso e Almada Negreiros, e abrange o período que vai de 1910 até aos nossos dias».

As obras escolhidas são muito representativas, disse o director do Centro de Arte Moderna, sublinhando que o seu número está de acordo com o espaço de que se dispõe. No início tinha-se previsto enviar cerca de quatro dezenas de quadros mas ao ter-se conhecimento de que a superfície da sala, onde vão ser expostos os quadros, é de 120 m^2, reduziu-se a colecção.

Para além das obras dos pintores citados por Sommer Ribeiro, o público moscovita terá oportunidade de ver, entre outras, telas assinadas por Carlos Botelho, Júlio, António Pedro, Júlio Resende, Vieira da Silva, Lourdes Castro, Júlio Pomar, Vespeira, Costa Pinheiro, Paula Rego e Fernando Lanhas.

Primeira mostra de cinema português

Um vasto público soviético poderá travar conhecimento com a cinematografia portuguesa, através das películas «A Balada da Praia dos Cães», de José Fonseca e Costa, «De Uma Vez Por Todas», de Joaquim Leitão, «Uma Rapariga No Verão», de Vítor Gonçalves, «Os Abismos da Meia-Noite», de António Macedo, «O Lugar do Morto», de António Pedro Vasconcelos, «Um Adeus Português», de João Botelho, «Desejo ou as Montanhas da Lua», de Paulo Rocha, e «O Meu Caso», de Manoel de Oliveira, que integram a mostra a realizar na URSS.

Com esta selecção pretendeu-se abranger as principais produções do cinema português dos anos oitenta, disse à Novosti o dr. Artur Valentim, do Instituto Português do Cinema, sublinhando que «a inclusão de 'Os Abismos da Meia-Noite', uma película na fronteira do fantástico e um caso invulgar na cinematografia nacional, teve por objectivo uma maior diversificação da temática da mostra.»

Trata-se do primeiro ciclo de cinema português apresentado na União Soviética onde a presença da nossa cinematografia, nos últimos 15 anos, se limitou à passagem de «O Lugar do Morto» e «De Uma Vez Por Todas», no Festival Internacional de Moscovo, em 1985 e 1987, respectivamente, salientou o vice-presidente do IPC, referindo que estão a decorrer conversações entre distribuidoras e produtoras portuguesas e as respectivas entidades soviéticas com vista ao estabelecimento de um intercâmbio cinematográfico.

Sobre um possível objectivo comercial na escolha das obras enviadas para a URSS, o dr. Artur Valentim frisou que apenas o critério de ordem artística e cultural presidiu à selecção dos trabalhos».

A cinematografia portuguesa vai estar representada na comitiva presidencial através do dr. Luís Salgado Matos, presidente do IPC.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.45 h

Alfa 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

JAMES BOND 007 RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

FULL METAL JACKET (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

ENCERRADO

Berna

— T. 776098

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

O BAR DO BORGA
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

NOVIDADES SEXUAIS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

21 HORAS EM MUNIQUE
(n/acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
NAUFRÁGIO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Sala A

JAKE SPEED — O VINGADOR
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Sala B

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.00, e 21.45 h

City Cine

— T. 549999

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

CURTO-CIRCUITO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Fórum Picoas

DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

ROBOCOP — O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FULL METAL JACKET NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A VINGANÇA DO COMANDO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

ORGIAS NOCTURNAS
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

OLHOS INDISCRETOS
(maiores 16 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

O SEGREDO DO DESERTO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
23.45 h

Sala 2

JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
00.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
AOS NOSSOS AMORES
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

O SOLDADO AVENTUREIRO
(maiores 6 anos)
15.30,, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

FULL METAL JACKEY
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45e 24.00 h

Star

— T. 804210

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

FULL METAL JACKEY (NASCIDO PARA MATAR)
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

NAS PORTAS O INFERNO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O SEGREDO DO MEU SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Espada Encantada», às 15.00 e 21.30 h (maiores 6 anos).
AMADORA — Cinestúdio — «Crónica de uma Morte Anunciada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «Nascido para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Força Delta», às 21.30 h (maiores 12 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Regresso do Guerreiro», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Polícia do Futuro», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Os Intocáveis», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Vingador Solitário», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Segredo do Meu Sucesso», às 18.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Robocop – o Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).
Sala 2 — «Encontro Inesquecivel», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Os Dias da Rádio», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Arizona Júnior», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «Robocop – o Polícia do Futuro», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Nascido para Matar», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «O 4.º Protocolo», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Pela Medida Grande», às 15.30 e 21.30 h.
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Regresso à Terra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Grande Assalto», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «A Costa do Mosquito», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Os Três Mundos do Momo», às 15.00 e 21.15 h (maiores 6 anos).

PAISAGEM PORTUGUESA NO ESTORIL

Inaugurado no passado dia 13, o VIII Salão de Outono / Paisagem Portuguesa continua a atrair grande afluência de público à Galeria de Arte do Casino Estoril.

Apresentando 156 obras de 62 artistas plásticos convidados, este certame consagrou o trabalho de Lourdes Leite e de Luís Filipe Abreu, a quem o júri atribuiu os prémios «Estoril-Sol» e «Junta de Turismo da Costa do Estoril», respectivamente.

Atendendo ao nível patenteado foram distinguidos com «Menção Honrosa» as pinturas dos seguintes autores: Armanda Passos, João Ayres, José Cândido, Manuel da Silva, António Viana, Costa Martins, Marília Viegas, Paulo Vilas Boas, Cohen Fusé, Francisco Rúbio e Roberto Chichorro.

Em foco estão, também, alguns dos mais importantes nomes da nossa arte contemporânea tais como António Sampaio, Artur Bual, Carlos Carreiro, Jacinto Luís, Francisco Relógio, Jaime Isidoro, João Ayres, José Cândido, Lázaro Lozano, Lima Carvalho, Lima de Freitas, Maluda, Mário Cesariny, Matilde Marçal e Nadir Afonso, entre outros.

Dedicado à paisagem portuguesa este Salão traduz, nas diversas linguagens da Arte dos nossos dias, a resposta dos autores convidados ao mote proposto pela Organização. Liberdade de conceitos, coerência plástica e estética além de elevado sentido profissional são alguns dos aspectos que poderão apreciar-se nesta colectiva de grande interesse.

O VIII Salão de Outono estará patente ao público, diariamente das 15 às 24, até 1 de Dezembro próximo.

Alguns dos artistas participantes, no dia da inauguração

Mário Silva dá o último toque de verniz (vernissage) num dos quadros, na inauguração da sua exposição, patente desde sexta-feira no Páteo Alfacinha

EXPOSIÇÕES

PÁTEO ALFACINHA: exposição «Lisboa Nunca Esquece», da autoria de Mário Silva, patente até 4 de Dezembro, diariamente das 15 às 22 horas.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 20 de Dezembro, uma exposição de Pintura com trabalhos de Bual, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Cesariny, Lima de Freitas, Noronha da Costa, Relógio, Rogério Amaral e Vespeira. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e das 16 às 18, domingos das 16 às 18.

MERIDIEN PORTO (salão Sagres): exposição colectiva de Artes Plásticas «74-87 Reviver a Amizade com Júlio Resende»

ANTIGO STAND DA FORD (Santarém): até 29 de Dezembro, a exposição fotográfica «Herança e Testemunho», por iniciativa da Divisão de Cultura, Desporto e tempos Livres da Câmara Municipal

BIBLIOTECA NACIONAL (Campo Grande, 83): exposição de pintura de Emerenciano, organizada pela Galeria 75 em colaboração com a Biblioteca Nacional. Até 10 de Dezembro, nos dias úteis das 14 às 20, sábados das 14 às 17.

GALERIA DA VINCI (R. de Belém, 77): colectiva de pintura com a participação de Artur Bual, Sérgio Pombo, Figueiredo Sobral, Conceição Pedro, Chichorro e Inácio Matsinhe. Ponto de encontro, até 5 de Dezembro (de segunda a sàbado das 10 às 12 e das 14 às 19) da arte portuguesa com a arte africana. Temas, técnicas e estilos encontram-se em diálogo neste jovem espaço dedicado às artes, em Belém.

MERIDIEN PORTO : pintura de Olivier Belling.

GALERIA VIRAGEM (Espaço TEC-Cascais): até 16 de Dezembro (todos os dias excepto quartas-feiras das 15 às 19), a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da SEC.

GALERIA ROCA (Marinha Grande): pintura de Boavida Amaro e vitrais de Gioconda Ferreira até 30 de Novembro.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage-Setúbal): exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa do «Grupo 3. 4. 5.».

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA (Universidade do Minho-Braga): até 19 de Dezembro, a exposição «Tibães», que pretende chamar a atenção para um dos mais importantes conjuntos do «barroco e do rocaille» em Portugal. Simultaneamente, um ciclo de conferências.

LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 5 de Dezembro, uma exposição de Alberto José Carneiro intitulada «Uma Arquitectura para o Silêncio». Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): desenho e aguarelas de Mário Miranda. No mesmo espaço da Fundação, as exposições de Lily Rosa e de Gary Hansmann.

GALERIA HALMA (Estoril): em exposição tapeçarias e aguarelas de Helena Sá.

MÓDULO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 15 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Victor Costa.

GALERIA DO «JN» (R. de Goncalo Cristovão, 195-Porto): exposição de Alberto Carneiro - «Árvores, Flores e Frutos», de segunda a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 3 de Dezembro, aguarelas e desenhos (gatos e flores) de Ruth Tavela de Sousa. Patente até 3 de Dezembro.

ARCADAS DO PARQUE (Junta de Turismo da Costa do Estoril): 18 pinturas temáticas de Carlos Lança.

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 14 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 19, Maria João Franco expõe pintura, desenho e gravura.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2-B): até 12 de Dezembro, exposição com trabalhos de José Mouga. Patente de terça a sábado das 15 às 19,30.

«O CÉU»-ESPAÇO CULTURAL (R. do Almada, 322-Porto): até 30 de Novembro, a exposição de pintura de Henrique Tavares «A Génese da Raça».

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): colectiva com originais de Carlos Dutra, João Vieira, Mário Rita, Rocha Pinto e Romualdo; serigrafias de Artur Bual, Relógio, Romualdo, João Vieira, Sérgio Pombo, Palolo, Cesariny, Rodrigo, Guilherme Parente, Sá Nogueira, Barroco, Justino Alves, Nuno Carinhas, Laura Cesana, Charteres d´Almeida, entre outros. De segunda a sexta das 14,30 às 20.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

GALERIA FORUM (Viseu): até 6 de Dezembro, exposição de Fotografia de Wim Wenders «Imagens Contemporâneas» (sobre os locais de rodagem do filme «Paris, Texas».

ACERCADANOITE (Almada Velha): até 30 de Novembro, pintura de Maria Manuel Estreia.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até dia 1 de Dezembro, todos os dias das 15 às 24, o VIII Salão de Outono.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 5 de Dezembro, a exposição «Campéstico», paisagens e interiores de Álvaro Lapa.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 6 de Dezembro, a 2ª Exposição da Associação de Artistas e Gravadores da Amadora, com trabalhos de David Almeida, Maria Irene Ribeiro, Marlília Viegas, Luisa Nogueira, Rui Pimentel e Henrique Silva, concorrentes ao concurso de Gravura alusivo ao 100º aniversário da estação da Porcalhota e da Linha de Sintra. Patente diariamente das 9 às 23 horas.

ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta Pintura de Carlos Lança até 6 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 19, domingos das 9 às 18.

PALMA-GALERIA DE ARTE (C. da Palma de Baixo, 6): até 1 de Dezembro, aguarelas de Xico Pereira e cerâmica de Maria José Mateus Lopes. De segunda a sábado das 14 às 20

MUSEU REGIONAL DE SINTRA (exposições temporárias): até 26 de Novembro, Rui Albuquerque apresenta os seus mais recentes trabalhos de Pintura.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777-Porto): até 9 de Dezembro, exposição de Pintura (1939 a 1987) de Nadir Afonso e apresentação do vídeo «Marcos de um Percurso» pelo realizador Filipe Oliveira Dias. Diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

CONFERÊNCIAS

INSTITUTO ALEMÃO (Campo Mártires da Pátria): às 18 horas, conferência com apresentação de diapositivos e filmes por Peter Spielmann, director do Museu Bochum, sobre «O Pintor Peter Weiss». Tradução em português.

MÚSICA

TEATRO S. CARLOS (salão nobre): às 21,30 «Verdi - 2ª e 3ª fases» - árias e duetos das óperas Rigoletto, D. Carlos, Baile de Máscaras, Falstaff, Aida e Trovador. Com o soprano Elvira Ferreira, meio-soprano Manuela Castani, tenor José Manuel Araújo, barítono Vaz de Carvalho, ao piano Armando Vidal.

TEATRO

CASA DO PESSOAL DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA (ao cimo do elevador da Glória): às 18 horas o grupo de Teatro da Casa do Pessoal da SCML apresenta a peça «Mais Forte» de August Strindberg.

CINEMA

INSTITUTO ALEMÃO: às 21 horas, Ciclo Retrospectiva Eberhard Fechner com «O Proceso I»/1984, legendado em espanhol.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Os Favoritos de Chabrol» com o filme «Difamação»/1946, de Alfred Hitchcock com Gary Grant e Ingrid Bergman; às 21,30 «Ciclo Claude Chabrol» com «Ruptura»/1970, com Stéphane Audran e Jean-Pierre Cassel.

ESPECTACULAR

A esta coluna que, modestia à parte, ja se esta a tornar «um caso» no espaço cultural do Pais (!) têm chegado varios ecos sobre a necessidade, aqui manifestada, de mais ampla informação cultural, de que esta página do «DL» é exemplo. Tal informação, se quer ser util, tem de ser atempada — para não cairmos na «anedota da Televisão que fala de exposições que ja fecharam...

Farei, brevemente, um apanhado de varios casos participados a «Espectacular». Hoje referirei a historia, contada no programa **Fisga** *(a melhorar de semana para semana) por um jovem de Braga.*

Assim, ha tempos esteve naquela cidade, a expensas da Gulbenkian, um celebre grupo alemão de musica classica, grupo habituado ao contacto das grandes audiências.

Aquele jovem melomano dirige-se ao auditorio, naturalmente apressado para arranjar um bom lugar e, quando la chega, ninguem. À hora do recita olhou em volta e contou os assistentes: exactamente vinte...

Sera desinteresse? Haveria futebol ou «Justiceiro» na Televisão? Ou telenovela? Talvez.

Mas se houvesse informação, em vez de 20, talvez lá estivessem 21. E, a grão e grão, enche o auditorio o papo...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Mendes Gomes, C. da Ajuda, 222 (T. 638356); **BAIXA: Americana**, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares,109-111 (T. 821732); **ECOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA N.º 39: Celta**, R. Mouraria Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Agusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 883389); **BENFICA - 2.ª CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. do Alto Carvalhão, 5 (T. 651721); **JANELAS VERDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM DOS ANJOS: Jaime de Matos**, R. Alvaro Coutinho. 8-10; **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 22 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado, 16-C (T. 2243720). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419167). Até às 19 horas; **TIRES: Gumarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 130, Reboleira (T. 4938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente;

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala principal

De terça a sábado às 21.30. Domingos às 17.00

«**OS DOIS CORCUNDAS E A LUA**», de Richard Demarcy. Enc. João Mota. Interp. Carlos Paulo, Paulo Ferreira, Jorge Loureiro, entre outros. M./6 anos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Rossio, Telef. 372246. De 3.ª a sáb., às 21.30, sáb. e dom. às 16.

GUERRAS DE ALECRIM E MANGERONA, de António José da Silva. Enc. de Carlos Avilez, Int. de Manuel Coelho, João de Carvalho, Carlos Pimenta, S. José Lapa, Catarina Avelar, Paula Mora, Fernanda Borsatti, António Anjos e Vítor Ribeiro.

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 16.30

«**RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA**«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila. (Estreia provável dia 12).

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30

«**A BELA CALÍGULA**«, de Augusto Sobral, pelo Grupo de Teatro Maizum.

Porto — Sala Povo Portuense

R. de Camões, 578 — Tel. 28 344

De 3.ª a domingo, às 21.45

«**TIO VÂNIA**«, de Anton Tchekov. Pelo Seiva-Trupe. Encenação de Fernando Umaña. Interpretação de Júlio Cardoso, Estrela Novais, Alfredo Correia, Glória Férias, Alberto Quaresma e Laura Perry.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**METRO-CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«**LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE**«. Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Balneário Dr. Paula Borba — Tel. 2 91 30

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

» **O MÉDICO À FORÇA**«, de Molière. Pelo Teatro de Animação de Setúbal. Encenação de Carlos César e Asdrúbal Teles. Interpretação de Carlos Rodrigues, Maria Clementina, João Victor, Nuno Mello e Rui Serra.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 19 a 29 de Novembro,às 21.30; aos domingos, às 16.00

«**À PROCURA DO PRESENTE**«. Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Drogaria Ideal

R. do Conde, 57 — Tel. 66 12 77

Diariamente, às 23.30

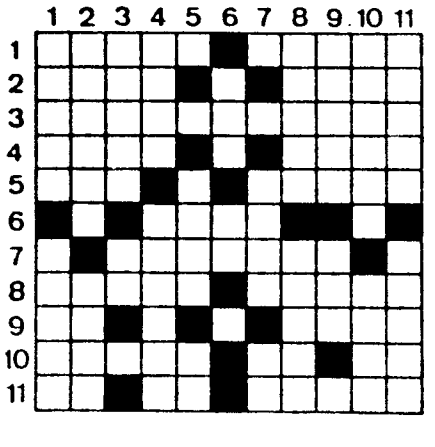
«**MULHERES DE CALÇAS**«. Números de revista. Por Zita Duarte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 191

HORIZONTAIS:

1 Termino. Trilhas.
2 Lodo. Artigo definido. Cidade de Itália.
3 Recrutaremos.
4 Remuneração. Cidade do Japão.
5 Milho torrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Primeira parte do nome de uma vila e sede de concelho (Vila Real).
6 Transfere para outro dia.
7 Esquivas (fig).
8 As duas juntas. Dividir ao meio.
9 Nota musical. Apre!
10 Espreitar. Prasiodímio (sq). Pago (abrev).
11 Ósmio (sq). Pronome pessoal. Chuvisco (Bras).



VERTICAIS:

1 Oculta. Cada um dos cânticos da Bíblia.
2 Silencioso. Além disso.
3 Aliado. Prefixo que designa afastamento.
4 Cidade de Espanha. Guarnecem de arames.
5 Acrescentais. Rénio (sq).
6 Ilha da Polinésia, no arquipélago de Sanduíche. Nota musical (inv). Artigo definido.
7 Nome de fruto. Pago (abrev).
8 Imperatriz de Bizâncio. Poisa no mar (o avião).
9 Adições. Ente.
10 Nome de frutos. Lanço o arpéu a.
11 Ilha do mar Jónio. Gelha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 190

HORIZONTAIS:

1 Acama. Laças.
2 Toca. A. Sari.
3 Aramá. MORTE.
4 Tal.
5 Fará. Sala.
6 Cor. Mac. Ari.
7 Ri. Porás. Ag.
8 A. Vás. Ras.
9 Sair. Boca.
10 TODOS. Renal.
11 Osa. Amorosa.

VERTICAIS:

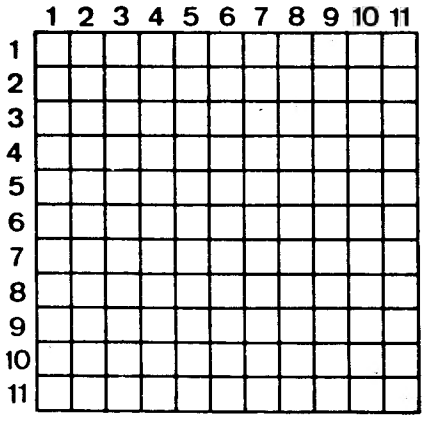
1 Atar. Crasto.
2 Cor. Foi. Aos.
3 Acatar. Vida.
4 Mamar. Paro.
5 Álamos. Sá.
6 Ar.
7 Mascar. Ro.
8 Aso. Saber.
9 Carola. Sono.
10 Art. Ara. Cás.
11 Sies. IGUALA.

PROVÉRBIO: A morte a todos iguala.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 016

HORIZONTAIS:

1 Acesso repentino de loucura. Freguesia do concelho de Melgaço.
2 Cidade do Chile. Paixão.
3 Planta têxtil do Ceará (pl). Interjeição (Bras). Vê.
4 Deusa da Aurora, esposa de Titone. Cidade da África, fundada pelos fenícios, perto de Tunes.
5 Fruta seca, especialmente uvas. Carta de jogar.
6 Chinelas. Pega.
7 Rio de França. Viração. Pêlos de certos animais.
8 Carta de jogar. Alma.
9 Vi. Sacou. Prefixo de negação.
10 Antes de Cristo. Ferro temperado. Habitação ou bairro pobre de indígenas, na ex-Índia Portuguesa.
11 Uma das Cíclades. Autores. Formar as abas a.



VERTICAIS:

1 Povo antigo da Ibéria. Içai.
2 Engano. Relativo a oásis.
3 Ninhos. Cento e um em romano.
4 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Espécie de tanga.
5 Tabernas. Punhal usado pelos antigos romanos.
6 Carta de jogar. Dá entrada (o barco).
7 Pirata.
8 Orifícios por onde a lampreia respira (pop). Gelha.
9 O mais. Naquele lugar. Prefixo que designa afastamento.
10 Rio da Rússia. Arremessa.
11 De cobre, zinco ou bronze. Adicionar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 015

HORIZONTAIS:

1 Rama. Adia.
2 Ura. Mascara.
3 Sãs. Ru. Al.
4 Trinados.
5 Amo. Iu.
6 Fascista. Me.
7 Ar. Ás. Sim.
8 Robalos.
9 Nápoles. Psi.
10 Acalentaram.
11 Oaio. Emala.

VERTICAIS:

1 Mustafá. Não.
2 Rã. Mar. Aca.
3 Rastos. Pai.
4 Carolo.
5 MMII. Isole.
6 Aa. Nas. Ben.
7 Sra. Traste.
8 Acudia. Am.
9 Dá. Ou. Sopra.
10 Irás. Missal.
11 Aal. Sem. Imã.

Rádio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e música portuguesa; **20.30**: Diálogo; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

14.35: Panorama, da obra de Borodine; **16.05**: Música de tecla, de Schubert; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Terra viva, planeta azul; **17.30**: Trechos, de ópera; **18.40**: Música instrumental; **19.00**: Integrais; **19.30**: «Missa de Santa Cecília», de Alessandro Scarlatti; **20.40**: Música, para trompa; **21.00**: Uma obra... duas interpretações; **21.55**: Sinfonia, n.º 7, em mi maior, de Bruckner; **23.00**: Música; **24.00**: Música de câmara; **00.05**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: E de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz do Minho

15.00: Boas tardes; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação religiosa.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Tranmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Banda sonora; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite:

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Passeio Pela Arte» e «Heidi»

18.10 - Grande Ecrã
«Perdigão Queiroga»

18.50 - O Império de Carson
31º Episódio: Madeline Forbes, depois da sua convalescença em casa de Godfrey — durante a qual Felicity descobre o que acontecera e se mostra surpreendentemente compreensiva — regressa a casa. Amy descobre então que está mais interessada no trabalhor e idealista Dr. Carway do que no jovem Alan Manning.

Felicity leva Sarah a visitar Jennifer, no seu novo escritório e diz-lhe que pensa que Sarah está decidida a voltar a casa. Graças à sua ligação com Mrs. Redmam. Tommy consegue vencer o seu rival político, o Major Dolman.

Riobert e Margery separam-se e Robert sai de casa.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.09 - Direito de Antena
Sindicato Nacional dos Técnicos de Instrumentos de Control Industrial

20.15 - Roque Santeiro
31º Episódio: Malta tenta, em vão, evitar que Padre Hipólito conte a Porcina que Roque está vivo. Roque e Porcina encontram-se mas Roque finge não a reconhecer. A sós com Roque, Porcina conta-lhe que foi Malta o autor da história acerca do seu casamento com ele e pede-lhe a sua cumplicidade. Malta declara que gostaria de mandar prender Roque depois de ter tido conhecimento da tramoia que ele preparou há 17 anos atrás, Ludibriando toda a população de Asa Branca.

21.15 - Saber a Valer
22.20 - A Clínica da Floresta Negra
6º Episódio: Três homens assaltam um banco e um deles é alvejado pela polícia. Os ladrões começam por se esconder numa cabana na floresta mas não podem prosseguir a fuga enquanto o ferido não fôr observado por um médico.

Dois deles raptam o Prof. Brinkmann que comunica necessitar o doente de ser operado imediatamente com anestesia geral. Então um dos homens acompanha o professor e o doente ao hospital e o outro fica com Kathy, a governanta, como refém. No final da operação, os assaltantes aproveitam-se da presença do professor para o levarem também como refém na sua fuga...

Realização: Alfred Vohrer

23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

«Roque Santeiro», no 1º canal às 20.15

RTP 2

14.10 - Agora, Escolha!
15.45 - Moving Picture
Programa de dança, espectáculo, talento, Magia e criatividade com coreografia de Ann Dittchburn acompanhada por jovens da National Ballet of Canada.

A banda sonora conta com artistas de renome internacional como: Kate Bush, Leonard Cohen, Laurie Anderson, Jennifer Warnes, Etc.

16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrante
131º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Tottaly Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
123º Episódio: Gus Harrison assiste, na rua, a uma discussão no interior de uma loja de penhores entre Joe e Sam Saunders — pai e filho. Sam está constantemente a pedir dinheiro emprestado ao pai, pois não se aguenta em nenhum emprego.

A situação agrava-se ainda mais quando Sam se quer casar com uma cantora e precisa de arranjar dinheiro urgentemente.

Realização: Herschel Daugherty

No 2º canal ás 22.00, «O Motim»

20.20 - Os Malucos do Circo
32º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Bolsa & Negócios
22.00 - O Motim
«O Motim», peça de Miguel Franco — Factos ocorridos no Porto em 1957, com um prológo baseado no romance «Um Motim à Cem Anos», de Arnaldo Gama e no quadro «O Motim dos Taberneiros», da peça «Um Cálice de Porto».

Relização: Angelo Peres

AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão-O Homem em Projecto
18.55 - O Império Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção da Informação
22.15 - Acção em Miami
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Countdown
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Gaveta Secreta
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Totally Live
19.55 - Hitchcock Apresenta
20.20 - Os Malucos do Circo
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - La Casa Tudo Bem
22.00 - CinemaDois

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 — A Clínica da Floresta Negra

RTP 2 — Teatro «O Motim»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 419757C

«Roque Santeiro»

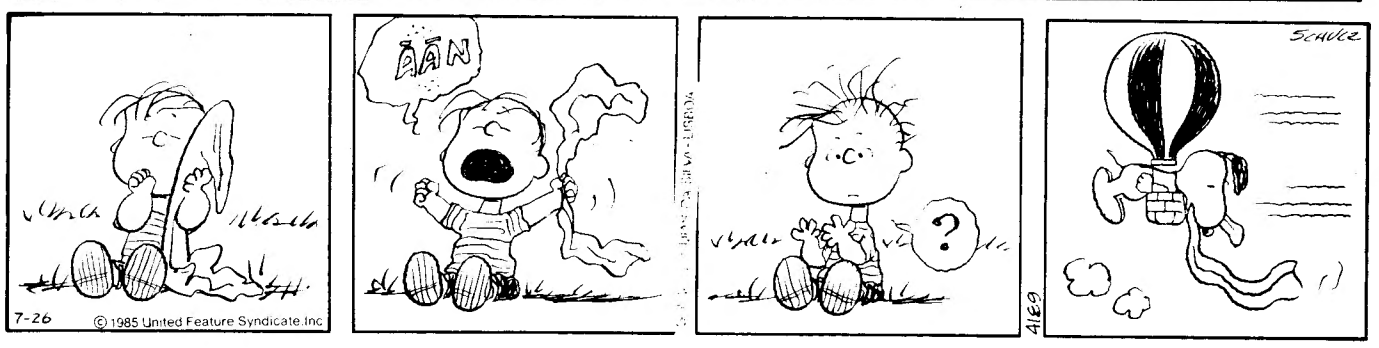
PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

*Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos



ÚLTIMA HORA

Seis mortos e seis feridos, quatro dos quais em estado grave, é o balanço de uma emboscada dos rebeldes da Renamo a um comboio de mercadorias, descarrilado pela explosão de uma mina na linha Komatipoort-Maputo, informou hoje a AIM. A agência noticiosa moçambicana, citando fontes ferroviárias, refere que o ataque se registou sexta-feira de manhã, ao quilómetro 43 daquela linha, que liga a África do Sul ao porto de Maputo.

Carris regressa à noite com alguns autocarros

Começaram ontem a funcionar novas carreiras em zonas onde não existiam em consequência do «serviço nocturno» recentemente introduzido pela Carris que assim atendeu os protestos da população e dos sindicatos. Por outro lado, os guarda–freios dos elevadores entraram hoje em greve, como proptesto pela posição da empresa na retribuição àqueles profissionais inferior à dos condutores de eléctricos.

O serviço nocturno implantado pela Carris há um mês e que foi alvo de protestos por parte da população sofreu ontem algumas alterações, com o restabelecimento de algumas das carreiras que tinham sido cortadas e do prolongamento de outras.

O Conselho de Administração daquela empresa pública, através do seu serviço de relações públicas, justifica as alterações que ontem se iniciaram pelo resultado das «reuniões que houve com as várias entidades interessadas, como a Assembleia Municpal, juntas de freguesia e pessoas a titulo individual que se nos dirigiam e colocavam as dificuldades que tinham em circular».

Por outro lado, a «empresa vai detectando algumas deficiências que está a corrigir com as alterações agora efectuadas». Para a empresa não se trata de verificar que o serviço nocturno que criou não serve a população, como os sindicatos afirmam, pois «desde logo se disse que o modelo de serviço nocturno ia ser observado e, ao fim de um mês, viu–se que correcções eram necessárias. Não é uma questão do modelo não servir mas de se proceder a alterações de casos pontuais», refere o gabinete de relações públicas daquela empresa, que adianta que a reestruturação na rede de eléctricos entrará em vigor a partir do dia 29.

Assim, desde ontem que foi restabelecido o serviço à Outorela (que tinha ficado com um troço não coberto), e foram melhoradas as ligações de Caselas com o centro da cidade, o serviço ao Hospital S. Francisco de Xavier e ao Estabelecimento Prisional de Monsanto.

Para a União de Sindicatos de Lisboa (USL), «ficou provado, com o correr do tempo, que o anúncio da Carris 'Criámos serviços melhores para servir melhor' não correspondia à verdade», pois o serviço nocturno da empresa «mereceu vivos protestos por parte de variadissimos sectores da população, desde trabalhadores–estudantes a médicos e enfermeiros que prestam serviço nocturno à população que se dirige a casa».

A USL considera que a Carris, com a implantação do seu serviço nocturno, se não tivesse procedido a alterações, pouparia por ano 79 mil contos, pois das 45 carreiras que existiam depois das 21 e 30, 18 foram cortadas, 13 encurtadas, mantiveram–se 14 e foram criadas 4 carreiras especiais que «não resolveram o problema».

Elevadores parados

Os guarda–freios em serviço nos quadros dos elevadores da Carris (Bica, Glória, Lavra e Santa Justa), iniciaram esta manhã um processo de greves de duas horas diárias: das nove às dez da manhã e das 17 e 30 às 18 e 30 horas.

Segundo a empresa, apenas o elevador da Bica está parado, que a União de Sindicatos de Lisboa comenta: «Basta um trabalhador para pôr o elevador a funcionar, e é fácil à empresa deslocar para lá outros trabalhadores, pelo que não se pode fazer ainda o balanço da adesão à greve».

Os guarda–freios consideram que estão a ser «discriminados» em relação a trabalhadores da mesma profissão, pois a sua retribuição é feita em em menor grau do que a dos trabalhadores da mesma categoria profissional que conduzem os eléctricos.

Segundo um comunicado da FRESTRU, os guarda–freios em serviço nos elevadores «querem tão somente aquilo que até aqui tiveram, um tratamento igual ao dos outros guarda–freios».

DECARAS

BOY GEORGE foi obrigado a cancelar toda a sua planeada digressão à Europa devido a graves problemas de saúde, anunciou o empresário do artista. O cantor deveria actuar durante esta semana em várias cidades italianas, mas os concertos foram todos cancelados devido a uma doença na garganta, que poderá ser, segundo alguns médicos, uma grave infecção na laringe. O empresário acrescentou que os espectáculos poderão ser realizados no começo do próximo ano, caso Boy George apresente melhoras no seu estado de saúde.

MARIA JOÃO, cantora de jazz, tem novo álbum no mercado. Chama–se «Conversa» e inclui sete faixas, entre as quais «Quinta das Torrinhas» (de José Peixoto), «Se eu Quiser Falar com Deus» (de Gilberto Gil) e «Arima» (de Eugénio de Andrade e José Peixoto). O disco, gravado na RFA e em Portugal, tem a participação extra–quinteto de José Peixoto (guitarra clássica) e de Mário Barreiros (bateria). O «Quinteto de Maria João» é formado por Martin Fredebenl (saxofone soprano e alto, clarinete baixo e flauta), Peter Walter (piano, marimbafone e pandeireta), Carlos Bica (baixo), Peter Groning (bateria) e Maria João (voz).

JOSÉ LUANDINO VIEIRA, escritor angolano, foi confirmado no cargo de secretário–geral da Liga dos Escritores dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, informou uma fonte editorial caboverdeana. A confirmação foi comunicada à parte caboverdeana pela presidente da Liga dos Escritores dos «Cinco» (LEC), a escritora são–tomense Alda Espírito Santo — revelou o presidente do Instituto Caboverdeano do Livro. A LEC foi instituida em Agosto deste ano e o seu secretariado permanente ficará baseado em São Tomé, enquanto o cargo de secretário–geral observará a rotatividade entre os «cinco», com mandatos de dois anos.

ELTON JOHN resignou ao cargo de presidente do Conselho de Administração do Watford, clube inglês de futebol da primeira divisão. A estrela de rock, que assumiu o principal cargo no clube durante 11 anos, nos quais levou o clube da quarta à primeira divisão, vendeu as suas acções ao magnate da Imprensa Robert Maxwell por 3,54 milhões de dólares (cerca de 500 mil contos), mas mantém–se como presidente do clube em exercício e membro da administração.

STING, cantor e compositor britânico, iniciou no sábado a sua digressão mundial denominada «Nothing Like the Sun», nome do seu último álbum, com um concerto no Brasil, no estádio de Futebol do «Maracana», no Rio de Janeiro. O antigo vocalista e viola–baixo do grupo «Police» chegou na quarta–feira passada ao Brasil, acompanhado por uma banda formada por seis músicos e mais 20 acompanhantes. Sting revelou que irá realizar durante o ano de1988 uma digressão mundial, acompanhado por Peter Gabriel, a favor da Amnistia Internacional. Sting aproveitará a sua permanência no Brasil para lançar o seu primeiro tema cantado em português, «Frágil», em que fala da fragilidade das relações políticas internacionais. Após a realização de cinco espectáculos no Brasil, Sting continuará a digressão na Argentina.

CÉSAR DE OLIVEIRA encontra–se internado num estabelecimento hospitalar de Lisboa devido a um tumor maligno que lhe afecta a próstata e, ao fim da tarde de ontem, o seu estado de saúde era considerado «estacionário». O escritor e autor teatral foi já submetido a tratamentos ao tumor na próstata há cerca de um ano e meio, mas a situação voltou a agravar–se nos últimos dias.

No choque entre dois automóveis

Um morto e três feridos esta manhã em Setúbal

Dois automóveis embateram esta manhã no término da Auto-Estrada do Sul, no sítio dos Quatro Caminhos, junto à cadeia de Setúbal, tendo causado um morto e três feridos graves, que deram entrada no hospital daquela cidade.

O morto foi identificado como sendo Manuel Antunes, de 62 anos, residente no Barreiro, tal como os feridos (Aguenaldo Vieira, agente da PSP, Alfredo Dias e a sua mulher Maria Bernardino Dias. O piso molhado pela chuva miudinha terá estado na origem do acidente.

VISITE A URSS EM 1987

Com a colaboração de AEROFLOT Soviet Airlines

PASSAGEM DE ANO

De 29 Dezembro a 4 Janeiro visitando:

MOSCOVO

LENINEGRADO

Hotéis de 1.ª Categoria
Descontos para minigrupos

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S Caetano N 30 1200 Lisboa
Tels 601199 - 601099

MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turist alv n 12
R Crucifixo 33 1100 Lisboa
Estab 1948 Telefs 360302-328856